A blue line drawing of the main facade of the University of Paraná building. The drawing shows a grand neoclassical structure with a prominent portico supported by tall, fluted columns. The pediment above the columns is inscribed with the text 'UNIVERSIDADE DO PARANÁ'. To the right, there are arched windows and a balcony. The entire image is rendered in a single blue color on a white background.

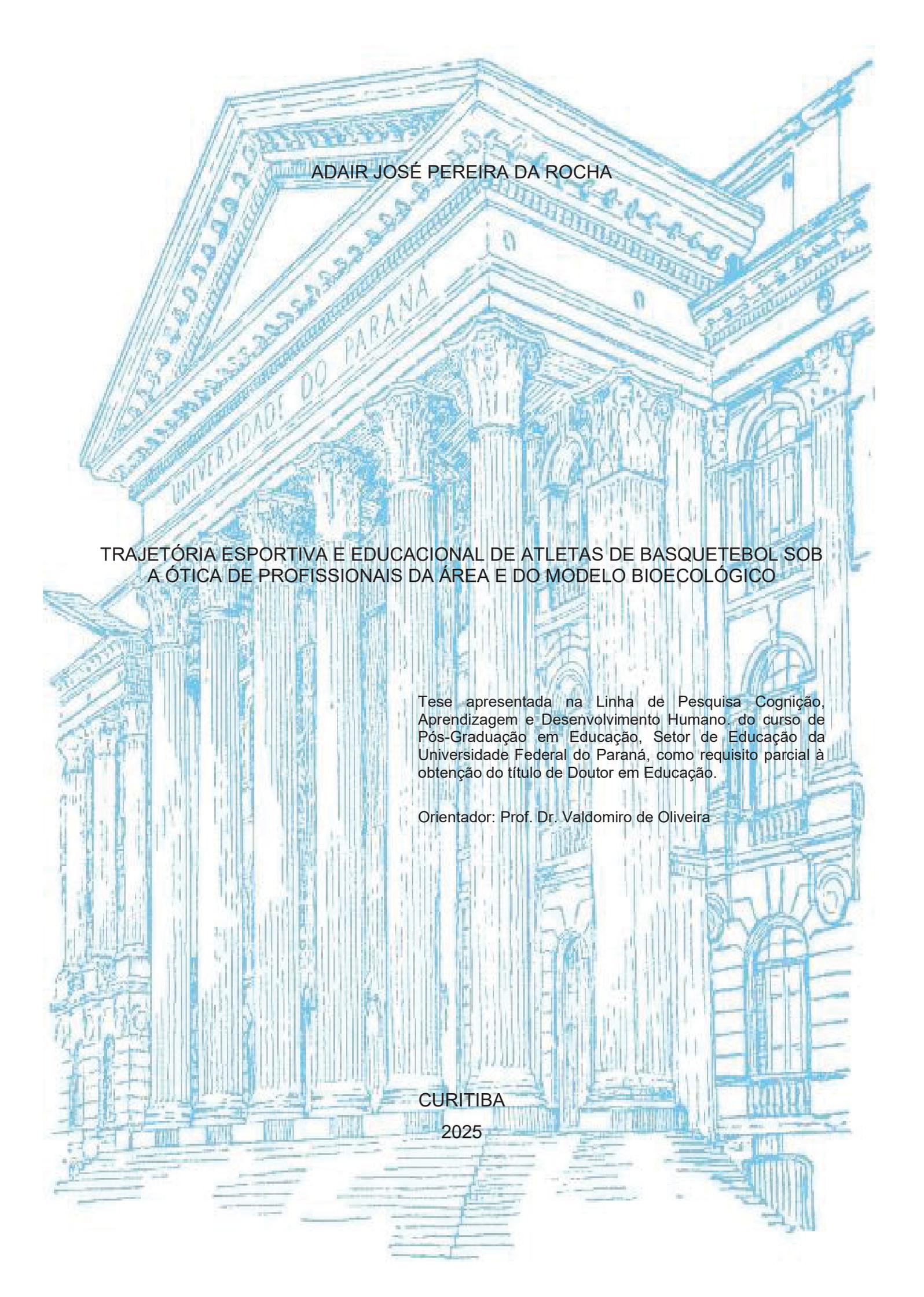
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADAIR JOSÉ PEREIRA DA ROCHA

TRAJETÓRIA ESPORTIVA E EDUCACIONAL DE ATLETAS DE BASQUETEBOL  
SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS DA ÁREA E DO MODELO BIOECOLÓGICO

CURITIBA

2025



ADAIR JOSÉ PEREIRA DA ROCHA

TRAJETÓRIA ESPORTIVA E EDUCACIONAL DE ATLETAS DE BASQUETEBOL SOB  
A ÓTICA DE PROFISSIONAIS DA ÁREA E DO MODELO BIOECOLÓGICO

Tese apresentada na Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, do curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Rocha, Adair José Pereira da.

Trajetória esportiva e educacional de atletas de basquetebol sob a ótica de profissionais da área e do modelo bioecológico / Adair José Pereira da Rocha – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Basquetebol. 3. Jogadores de basquetebol. 4. Atletas. 5. Bioecologia do desenvolvimento humano. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584

(ABNT, 2011)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -  
40001016001P0

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **ADAIR JOSÉ PEREIRA DA ROCHA**, intitulada: **TRAJETÓRIA ESPORTIVA E EDUCACIONAL DE ATLETAS DE BASQUETEBOL SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAL DA ÁREA E DO MODELO BIOECOLÓGICO**, sob orientação do Prof. Dr. VALDOMIRO DE OLIVEIRA, que após terem inquirido aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 26 de Março de 2025.

Assinatura Eletrônica  
16/04/2025 09:15:40.0  
VALDOMIRO DE OLIVEIRA  
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica  
09/04/2025 16:12:46.0  
GISLAINE CRISTINA VAGETTI  
Avaliador Interno (FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
28/04/2025 10:13:56.0  
LEANDRO DE MELO BENELI  
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Assinatura Eletrônica  
21/04/2025 21:14:37.0  
AGUINALDO SOUZA DOS SANTOS  
Avaliador Externo (FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO NORTE DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
09/04/2025 14:28:01.0  
ROBERTO RODRIGUES PAES  
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

## DEDICATÓRIA

*Dedico este estudo a minha família, Lucia Helena Dionysio da Rocha, Bernardo Dionysio da Rocha, Heloísa Dionysio da Rocha e in memoriam Cecília Dionysio da Rocha. Dedico aos meus mentores acadêmicos em especial o professor Valdomiro de Oliveira e sua esposa professora Gislaine Cristina Vagetti.*

## AGRADECIMENTOS

Em 1990, meu tio materno **Jaci Quirino De Melo**, que trabalhava na roça e cuidava de cavalos em grandes pastos no interior de São Paulo, no município de Guaref - SP, a 30 km de Itapetininga - SP, cidade referência da região, protagonizou meu primeiro aprendizado como pessoa.

Durante seu trabalho reparando uma cerca, foi picado por uma cobra jararaca, conhecida por seu veneno mortal, sendo uma das mais perigosas do Brasil.

Apesar de usar uma bota típica da época, confeccionada em couro e com cano alto, um pequeno furo permitiu que um dos dentes da cobra perfurasse seu dedo, desencadeando dores intensas e graves problemas de saúde.

O atendimento inicial foi realizado em Itapetininga, mas, devido à falta de soro antiofídico, ele precisou ser transferido para Sorocaba - SP, onde recebeu o tratamento adequado, já que sua vida estava em risco.

Na época, com apenas sete anos, fui informado pela família que meu tio ficaria em casa após sair do hospital. Durante os meses de recuperação, aprendi algo inesquecível. Todas as noites, lavava seus pés com água quente, vinagre e sal, uma prática que acreditavam acelerar a cura. Esse momento marcou profundamente minha vida, pois ainda hoje consigo sentir em minhas mãos os pés de meu tio e a fé dele em sua recuperação, assim como o esforço coletivo da família para ajudá-lo. Obrigado, tio, por permitir que eu cuidasse de você.

Gostaria também de expressar minha gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha trajetória de vida e estudos. Inicialmente, agradeço à prima de minha esposa, **Francielle Ribeiro**, e, em memória, ao seu esposo, **Edson Maurício Killer**, por me acolherem em 2007, quando retornei a Curitiba para concluir meus estudos em um período de desafios financeiros.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, por me darem a vida, o aprendizado e a oportunidade de me tornar um ser humano melhor. Reconheço a importância da família da tia **Alzira**, bem como suas filhas **Nilda** e **Leda**, e seu esposo **Rogério**, por suas constantes presenças em minha vida.

Estendo meus agradecimentos aos professores do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, instituição que proporcionou momentos especiais em minha formação acadêmica. Minha gratidão também se dirige

aos funcionários do Restaurante Universitário, que, com dedicação, nutriram minha mente e contribuíram para momentos de convivência enriquecedores durante as refeições diárias.

Agradeço à irmã **Adelina Bressan**, por me ensinar sobre a fé, a espiritualidade e a importância de Deus. Aos amigos e colegas da pós-graduação, a todos(as), e, especial aqueles mais presentes no (DEF), Departamento de Educação Física da UFPR, **Ana Caroline de Paula, Aline Michels, Sérgio Oliveira (Bolacha), Mariana Rosa, Vanessa Cotrim, Fabio Gomes, Gerson Flores, Renata Flores e Renato Rodrigues Biscaia**, sou profundamente grato pela ajuda em momentos cruciais de minha caminhada. Agradeço também a **Luís Fernando Ferreira de Moura e João Gilberto Mello Santos Júnior**, eles sempre acreditaram em minha trajetória acadêmica.

Minha gratidão vai aos amigos do basquete em cadeira de rodas de Curitiba, em especial **Célio Júnior e Darlan França Júnior**. Agradeço a **Márcio Jonas Juk** e sua família por todo o apoio quando cheguei a Curitiba pela segunda vez em 2007.

Reconheço também o papel fundamental do meu amigo de longa data, **João Carlos Jarochinski Silva**, e sua família, que sempre me motivaram, destacando que, embora o esporte seja importante, o estudo é o que nos garante um futuro melhor.

Agradeço aos professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, especialmente **Eduardo Mendonça Schereen, Luiz Rogério Albuquerque, Claudio Tack e Tailine Lisboa**, pelo apoio estatístico e pela colaboração acadêmica. Manifesto minha gratidão aos estudantes do grupo de Estudos em Comportamento Motor da PUCPR, pela parceria e respeito mútuo.

Agradeço aos membros da Rede Internacional de Basquete Educativo (RIBE), especialmente ao professor **Dr. Dante De Rose** e ao presidente internacional, **Hector Zambra**, pelo apoio ao basquete nacional.

Reconheço a colaboração do professor **Jamil da Costa**, presidente do Instituto Anderson Varejão, bem como de seus familiares, e agradeço ao técnico **Michel Zamorano Cury**, que me levou a jogar em Franca - SP em 2002 e em memória o senhor **Edson Ferracciu**, um grande exemplo de atleta e principalmente pai.

Agradeço ao ex-atleta e empresário **Marco Aurélio Pegolo dos Santos (Chuí)**, por abrir sua competição em Franca - SP em julho de 2024, possibilitando meu contato com técnicos e atletas de basquetebol do cenário nacional.

Agradeço ao amigo **Guilherme Küster** pelo apoio incondicional aos projetos relacionados ao basquetebol, bem como ao ex-atleta e amigo **Fábio Todesco** e seus familiares pelo suporte contínuo.

Reconheço a importância de minha primeira equipe na cidade de Sorocaba-SP, Colégio Objetivo/Atlético Sorocaba, e agradeço, em especial, ao professor **Dirlei Bernal**, que, em 1996, não apenas me ensinou basquetebol, mas também me apresentou o caminho do esporte como instrumento de transformação e desenvolvimento. (Fotos no Apêndice.)

Por fim, expresso minha profunda gratidão às entidades CAPES e Fundação Araucária pelo suporte concedido aos meus estudos e aos de tantos(as) estudantes que hoje se beneficiam desse respaldo e dos recursos que fortalecem seus projetos de pesquisa, contribuindo para o avanço acadêmico e científico.

## EPÍGRAFE

*Aos dois anos, enquanto brincava, caí em um tambor cortado ao meio ao tentar observar meus peixinhos. Naquela época, era comum muitas crianças em Franca, SP, terem aquários improvisados em casa. Sem forças para sair, senti que minha vida terminaria. Contudo, uma força misteriosa me lançou para fora. Quando olhei ao redor para encontrar quem havia me ajudado, não havia ninguém.*

Michel Zamorano Cury (2024)

## RESUMO

**Introdução:** O Brasil, um país continental, apropriou-se de diferentes culturas, pessoas, costumes, ideais e estruturas não diferente para a prática do esporte-basquetebol. **Caracterização da pesquisa:** é uma pesquisa de abordagem quantitativa de natureza correlacional e uma pesquisa de complementar de caráter qualitativo com questões pré-elaboradas. **Objetivo:** Investigar a trajetória esportiva e educacional de atletas de basquetebol sob a ótica de profissionais da área e do modelo bioecológico, educacional e esportivo dos atletas brasileiros de basquetebol de 18 a 23 anos. De forma específica, caracterizou-se os participantes; identificou-se os atributos pessoais durante a trajetória de desenvolvimento educacional; verificou-se como ocorreu a aprendizagem durante o processo de formação esportiva; diagnosticou-se os contextos em que aconteceram as práticas e o desenvolvimento e ao aperfeiçoamento esportivo; analisou-se como e em quais idades ocorreram as transições ecológicas e suas estruturas temporais; e verificou-se houve existência de diferenças no desenvolvimento educacional entre os atletas; verificou-se os conhecimentos acumulados de técnicos, professores, gestores e acadêmicos sobre como o Brasil pode evoluir seu desenvolvimento no Basquetebol. **Materiais métodos:** Participantes: Foram avaliados 132 indivíduos de 18 a 23 anos do sexo masculino das 5 regiões do Brasil, vinculados a competições nacionais e estaduais, CBB, NBB e Federações e 34 profissionais do basquetebol do grupo RIBE além de técnicos(as), professores(as), acadêmicos(as) e gestores(as). Instrumentos: Para a pesquisa, foram utilizados três instrumentos: um para a caracterização da amostra, elaborado especificamente para a Tese; outro para mapear o perfil sociodemográfico (ABEP); e o Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) - Versão Reduzida, ambos validados cientificamente. Como complemento foi utilizado um formulário on-line com uma pergunta aberta, enviado a RIBE Brasil para coletar dados de profissionais do basquetebol. **Análise dos dados:** Os dados quantitativos, foram tabulados e digitados no software EpiData 3.1 para garantir sua qualidade e probabilidade, utilizando dupla digitação e validação dos bancos de dados. Categorizações e reagrupamentos de categorias foram feitos no mesmo software, com a análise realizada no Stata 12.1 e no SPSS 24.0. Análises descritivas calcularam médias, desvio padrão, valores máximos e mínimos para variáveis contínuas, além de frequências para variáveis categóricas. A análise inferencial utilizou o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, aplicando o teste t independente para dados paramétricos e o teste U de Mann-Whitney para dados não paramétricos, com significância em  $p \leq 0,05$ . **Conclusão:** A análise destacou diferenças significativas nas variáveis de remuneração, com atletas pagos obtendo melhores resultados. O impacto da classe socioeconômica foi evidente nos treinos e competições, com diferenças notáveis entre as classes A-B e C-D. As variáveis de Região, Cor da Pele e Classe Socioeconômica mostraram diferenças menores e não significativas. Quanto à evolução do basquetebol no Brasil, as sugestões incluíram melhorias nas estruturas escolares, organização de eventos esportivos, integração do esporte à educação e capacitação de treinadores.

**Palavras-chave:** Basquetebol. Trajetória educacional. Trajetória esportiva. Desenvolvimento humano.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Brazil, a continental country, has appropriated different cultures, people, customs, ideals and structures to practice the sport of basketball. **Characterization of the research:** This is a quantitative research study of a correlational nature and complementary qualitative research with pre-prepared questions. **Objective:** To investigate the sports and educational trajectory of basketball athletes from the perspective of professionals in the field and the bioecological, educational, and sports model of Brazilian basketball athletes aged 18 to 23 years. Specifically, the research characterized the participants; identified personal attributes during their educational development; examined how learning occurred during the sports training process; diagnosed the contexts in which practices and sports development and improvement occurred; analyzed how and at what ages ecological transitions and their temporal structures took place; and verified any differences in educational development among the athletes. Additionally, the study assessed the accumulated knowledge of coaches, teachers, managers, and scholars regarding how Brazil can enhance its basketball development. **Materials and Methods:** Participants: A total of 132 males aged 18 to 23 from the five regions of Brazil were evaluated, linked to national and state competitions, CBB, NBB, and federations, along with 34 professionals from the RIBE group, including coaches, teachers, academics, and managers. Instruments: Three instruments were used for the research: one for sample characterization, specifically designed for the thesis; another to map the sociodemographic profile (ABEP); and the Sports Trajectory Assessment Questionnaire (QATE) - Reduced Version, both scientifically validated. Additionally, an online form with an open question was sent to RIBE Brazil to gather data from basketball professionals. **Data Analysis:** The quantitative data were tabulated and entered into the EpiData 3.1 software to ensure quality and accuracy, using double entry and database validation. Categorization and regrouping of categories were done in the same software, with analysis performed in Stata 12.1 and SPSS 24.0. Descriptive analyses calculated means, standard deviations, maximum and minimum values for continuous variables, and absolute and relative frequencies for categorical variables. Inferential analysis began with the Shapiro-Wilk normality test, determining whether the data were parametric or not. For parametric data, an independent t-test was applied, while for non-parametric data, the Mann-Whitney U test was used. The significance level adopted was  $p \leq 0.05$ . **Conclusion:** The analysis highlighted significant differences in remuneration variables, with paid athletes obtaining better results. The impact of socioeconomic class was evident in training and competitions, with notable differences between classes A-B and C-D. The Region, Skin Color and Socioeconomic Class variables showed smaller and non-significant differences. Regarding the evolution of basketball in Brazil, suggestions included improvements in school structures, organization of sporting events, integration of sport into education and training of coaches.

Keywords: basketball; Educational Trajectory; Sports Trajectory; Human Development.

## RESUMEN

**Introducción:** El Brasil, un país continental, se ha apropiado de diferentes culturas, personas, costumbres, ideales y estructuras para practicar el deporte del baloncesto. **Caracterización de la investigación:** Esta es una investigación de enfoque cuantitativo de naturaleza correlacional y una investigación complementaria de carácter cualitativo con preguntas preelaboradas. **Objetivo:** Investigar la trayectoria deportiva y educativa de los atletas de baloncesto desde la perspectiva de profesionales del área y del modelo bioecológico, educativo y deportivo de los atletas brasileños de baloncesto de 18 a 23 años. De forma específica, se caracterizaron a los participantes; se identificaron los atributos personales durante la trayectoria de desarrollo educativo; se verificó cómo ocurrió el aprendizaje durante el proceso de formación deportiva; se diagnosticaron los contextos en los que ocurrieron las prácticas y el desarrollo y perfeccionamiento deportivo; se analizó cómo y en qué edades ocurrieron las transiciones ecológicas y sus estructuras temporales; y se verificó la existencia de diferencias en el desarrollo educativo entre los atletas; se evaluó el conocimiento acumulado de entrenadores, profesores, gestores y académicos sobre cómo Brasil puede mejorar su desarrollo en el baloncesto. **Materiales y Métodos:** Participantes: Se evaluaron 132 individuos de 18 a 23 años de sexo masculino de las 5 regiones de Brasil, vinculados a competiciones nacionales y estatales, CBB, NBB y federaciones, además de 34 profesionales del baloncesto del grupo RIBE, así como entrenadores/as, profesores/as, académicos/as y gestores/as. Instrumentos: Para la investigación se utilizaron tres instrumentos: uno para la caracterización de la muestra, elaborado específicamente para la tesis; otro para mapear el perfil sociodemográfico (ABEP); y el Cuestionario de Evaluación de la Trayectoria Deportiva (QATE) - Versión Reducida, ambos validados científicamente. Como complemento, se utilizó un formulario en línea con una pregunta abierta, enviado a RIBE Brasil para recopilar datos de profesionales del baloncesto. **Análisis de los datos:** Los datos cuantitativos fueron tabulados e ingresados en el software EpiData 3.1 para garantizar su calidad y precisión, utilizando doble ingreso y validación de bases de datos. Las categorizações y reagrupamientos de categorías se realizaron en el mismo software, y el análisis se llevó a cabo en Stata 12.1 y SPSS 24.0. En los análisis descriptivos, se calcularon medias, desviaciones estándar, valores máximos y mínimos para variables continuas y frecuencias absolutas y relativas para variables categóricas. El análisis inferencial comenzó con la prueba de normalidad de Shapiro-Wilk, que determinó si los datos eran paramétricos o no. Para los datos paramétricos, se aplicó la prueba t independiente, mientras que para los datos no paramétricos, se utilizó la prueba U de Mann-Whitney. El nivel de significancia adoptado fue  $p \leq 0.05$ . **Conclusión:** El análisis destacó diferencias significativas en las variables de remuneración, obteniendo los deportistas remunerados mejores resultados. El impacto de la clase socioeconómica fue evidente en los entrenamientos y competiciones, con diferencias notables entre las clases A-B y C-D. Las variables Región, Color de Piel y Clase Socioeconómica mostraron diferencias menores y no significativas. En cuanto a la evolución del baloncesto en Brasil, las sugerencias incluyeron mejoras en las estructuras escolares, organización de eventos deportivos, integración del deporte en la educación y formación de entrenadores.

**Palabras clave:** Baloncesto; Trayectoria Educativa; Trayectoria Deportiva; Desarrollo Humano.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Modelo de formação esportiva.....	28
QUADRO 2 -	Núcleos da teoria Bioecologica do desenvolvimento humano.....	34
QUADRO 3 -	Estudos que analisaram a trajetória acadêmica e esportiva de atletas de basquete e outros esportes; uma revisão de escopo.....	37
QUADRO 4 -	Compreensão ecológica do sistema de consolidação do basquetebol da cidade de Franca -SP na modalidade masculino por meio da teoria bioecologica.....	42
QUADRO 5 -	Revisão Integrativa com estudos que analisaram atletas de basquetebol.....	52
QUADRO 6 -	Mapeamento de estudos que analisaram a trajetória educacional, esportiva em documentos como; livros, capítulos e dissertações.....	64
QUADRO 7 -	População de atletas de basquetebol nos 26 estados mais o distrito federal.....	72
QUADRO 8 -	Dados dos jogadores de basquete do Brasil; Teste Piloto.....	73
QUADRO 9 -	Dados Sociodemográficos do Projeto Piloto.....	84
QUADRO 10 -	Atletas e suas regiões.....	85
QUADRO 11 -	Frequência de treinos no Basquetebol.....	85
QUADRO 12 -	Vertentes do basquetebol.....	85
QUADRO 13 -	Cor da pele.....	85
QUADRO 14 -	Estado Civil.....	86
QUADRO 15 -	Nível Escolar.....	86
QUADRO 16 -	Ocupação atual.....	86
QUADRO 17 -	Saúde e medicamentos.....	86
QUADRO 18 -	Saúde geral.....	87
QUADRO 19 -	Infecção por covid.....	87
QUADRO 20 -	Tabulação Cruzada treinos.....	90

QUADRO 22 -	Diversas Manifestações.....	110
QUADRO 21 -	Palavras com mais frequência na reflexão dos técnicos(as) do Brasil.....	120
QUADRO 22 -	A interpretação do autor de como o brasil pode melhorar seu desenvolvimento no basquetebol.....	121
QUADRO 23 -	Categorias Iniciais Para a discussão.....	121
QUADRO 24 -	A interpretação do autor.....	121
QUADRO 25 -	Categorias iniciais para a discussão.....	121
QUADRO 26 -	Gastos da pesquisa.....	174

## LISTA DE GRAFICOS

GRAFICO 1 - Perfil da amostra; teste piloto .....	88
GRAFICO 2 - Teste Piloto.....	91
GRAFICO - 3 Comparação das medianas QATE/ Região Sudeste comparada as demais regiões/ Comparação PPCT.....	100

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Sistema de Estruturas Agrupadas e Dinâmicas.....	35
FIGURA 2 -	Processo Educacional.....	44
FIGURA 3 -	Fórmula Bioecológica da Consolidação Esportiva.....	46
FIGURA 4 -	Personalidade.....	49
FIGURA 5 -	Personalidade A.....	50
FIGURA 6 -	Etapas da Revisão Integrativa .....	51
FIGURA 7 -	Compreensão do tamanho do Brasil.....	71
FIGURA 8 -	Amostra do projeto Piloto.....	79
FIGURA 9 -	Distância em Km dos indivíduos da amostra.....	80
FIGURA 10 -	Interpretação das reflexões .....	117
FIGURA 11 -	Um modelo PPCT na ecologia do basquetebol.....	133
FIGURA13 -	Trajectoria esportiva e educacional de atletas de basquetebol.....	138
FIGURA 12 -	Plano de carreira de um jogador fundamentado na teoria.....	140

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Análises descritivas do perfil da amostra.....	94
TABELA 2	Análise de correlação entre o escore do QATE e com o fator escore da ABEP.....	96
TABELA 3	Análise de correlação do escore e fatores do QATE.....	96
TABELA 4	Análise de correlação do escore dos fatores do escore geral.....	97

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços
ABEP	Associação Brasileira de empresas e pesquisa
CBB	Confederação Brasileira de Basketball
CEPEPE	Centro de Estudos e Pesquisas e Educação da Pedagogia do Esporte
FPB	Federação Paulista de Basquete
FPRB	Federação Paranaense de Basquete
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JBI	Instituto Joanna Briggs
LBF	Liga de Basquete Feminino
LNB	Liga Nacional de Basquete
NBB	Novo Basquete Brasil
PPCT	Pessoa, Processo, Contexto e Tempo
QATE	Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TDBH	Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano
RIBE	Rede Internacional de Basquete Educativo

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUCAO</b> .....	<b>10</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA .....	10
1.2 JUSTIFICATIVAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
1.3 OBJETIVOS .....	20
1.4 DEFINIÇÃO DOS TERMOS .....	21
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>23</b>
2.1 A ECOLOGIA DA FORMAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETEBOL BRASILEIRO. <b>23</b>	
2.1.2 PLANO PEDAGÓGICO PARA A ETAPA DE INICIAÇÃO NO BASQUETEBOL.....	31
2.1.3 PLANO PEDAGÓGICO PARA A ETAPA DE ESPECIALIZAÇÃO NO BASQUETEBOL.....	32
2.1.4 EXEMPLO ILUSTRATIVO DO DESENVOLVIMENTO DE UM ATLETA DE BASQUETEBOL .....	33
2.3 A TEORIA BIOECOLOGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/ ESPORTIVO: UMA REVISÃO DE ESCOPO .....	<b>36</b>
2.4 UMA EXPLICAÇÃO BIOECOLÓGICA PARA A CIDADE DE FRANCA – SP; A CAPITAL DO BRASIL DO BASQUETEBOL MASCULINO .....	<b>42</b>
2.5 DESCRITIVO DA FIGURA 2 .....	<b>44</b>
2.6 DESCRITIVO DA FIGURA 3 .....	<b>46</b>
2.7 OUTRAS ECOLOGIAS NO BASQUETEBOL DE UMA CIDADE .....	<b>50</b>
2.8 REVISÃO INTEGRATIVA; ANÁLISE DA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E ESPORTIVA.....	<b>51</b>
2.8.1 MAPEAMENTO DE ESTUDOS E DOCUMENTOS PERTINENTES AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA TESE .....	<b>64</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>71</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	<b>71</b>
3.2 PARTICIPANTES.....	<b>72</b>
3.3 PATICIPANTES FINAIS .....	<b>74</b>
3.4 FATORES DE INCLUSÃO .....	<b>74</b>
3.5 FATORES DE EXCLUSÃO .....	<b>75</b>
3.6 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	<b>75</b>
3.6.1CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA: FORMULÁRIO COM DADOS DO PERFIL PESSOAL .....	75
3.6.2 CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA .....	75
3.6.3QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE) .....	75
3.6.4 QATE - VERSÃO REDUZIDA.....	77

3.7 COLETA DE DADOS .....	77
3.8 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	78
3.9 ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	78
3.9.1 CRITÉRIOS ÉTICOS DO ESTUDO .....	79
3.9.2 PROJETO PILOTO .....	79
3.9.3 PARTICIPANTES .....	80
3.9.4 FATORES DE INCLUSÃO .....	81
3.9.5 FATORES DE EXCLUSÃO .....	81
3.9.6 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS .....	81
3.9.7 TRATAMENTO DOS DADOS UTILIZADOS NO TESTE PILOTO.....	83
3.9.8 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	83
3.9.9 DADOS DE ATLETAS DE BASQUETEBOL NO BRASIL .....	85
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>94</b>
4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	95
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO QATE ASSOCIADO AO QUESTIONÁRIO ABEP .....	97
4.3.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS DO QATE.....	102
4.3.2 QATE POR REGIÃO .....	102
4.3.3 QATE POR REMUNERAÇÃO .....	103
4.3.4 QATE POR COR DA PELE .....	104
4.5 RESULTADOS.....	118
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>131</b>
5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TESE: DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E EDUCACIONAL DE ATLETAS DE BASQUETEBOL NO BRASIL.....	133
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO ABEP.....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXO 2 - QATE.....</b>	<b>152</b>
<b>ANEXO 3 - QATE REDUZIDO.....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO 4 - DOCUMENTO LIBERATÓRIO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL (CBB).....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO 5 - DOCUMETO LIBERATÓRIO DA LIGA NACIONAL DE BASQUETEBOL (NBB).....</b>	<b>160</b>

<b>ANEXO 6 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFPR SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>1</b>	
<b>ANEXO 7 - PROJETOS SOCIAIS RECONHECIDOS PELA RIBE.....</b>	<b>162</b>
<b>APÊNDICE A - MATRIZ ANALÍTICA DO DESENHO DA PESQUISA.....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE B - PERGUNTA NORTEADORA.....</b>	<b>170</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>171</b>
<b>APÊNDICE D - ORÇAMENTO DO PROJETO.....</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICE E - FINAL DO CAMPEONATO PAULISTA INFANTO JUVENIL 1999 CAP VS HEBRAICA.....</b>	<b>175</b>
<b>APÊNDICE F - TRANSPORTES UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS DO MESTRADO 2018 - 2020.....</b>	<b>176</b>
<b>APÊNDICE G - TRANSPORTE DA COLETA DE DADOS DA TESE.....</b>	<b>177</b>
<b>APÊNDICE H - HISTÓRIA PESSOAL E DA CIDADE DE SOROCABA-SP.....</b>	<b>183</b>
<b>APÊNDICE I - PRIMEIROS PASSOS COM A IDEIA DA TESE.....</b>	<b>188</b>
<b>APÊNDICE J - DYLION; ALUSÃO AO ORIENTADOR.....</b>	<b>189</b>
<b>APÊNDICE K - ANÁLISE DE PROFESSORES MEMBROS DA RIBE.....</b>	<b>190</b>
<b>APÊNDICE M - MAPA DOS PROJETOS SOCIAIS DO BRASIL RECONHECIDOS PELA RIBE.....</b>	<b>194</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo percorreu diferentes regiões do Brasil, considerando a diversidade de contextos socioculturais, ecologias e dinâmicas de interação entre distintos agentes do basquetebol nacional. Para a construção da pesquisa, foram consultados atletas brasileiros de 18 a 23 anos, cujas percepções e experiências permitiram uma análise aprofundada sobre o cenário da modalidade no país.

A investigação revelou a amplitude e a complexidade das manifestações culturais no esporte, evidenciando como os indivíduos interagem e se desenvolvem em distintos ambientes e tradições. Assim, o (a) leitor (a) será conduzido (a) por uma reflexão acerca dos processos de aprendizagem, das trajetórias acadêmicas e esportivas, bem como das múltiplas dimensões do desenvolvimento humano no contexto brasileiro.

Para compreender este estudo, foi fundamental adotar uma teoria que sustentasse o entendimento de como o ambiente influencia a vida dos atletas de basquetebol, analisando se essas influências eram favoráveis ou não, e quais impactos poderiam ser identificados ao longo do tempo nesse contexto (Bronfenbrenner, 1977).

Para tanto, optou-se pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), proposta por Urie Bronfenbrenner, psicólogo russo naturalizado norte-americano, que se destacou por sua abordagem integradora e multidimensional do desenvolvimento humano.

A TBDH desempenhou um papel central neste estudo ao proporcionar uma visão ecológica ampla, segundo a qual o desenvolvimento é entendido como um processo contínuo e interdependente, mediado por interações entre os indivíduos e os diversos contextos em que estão inseridos.

Segundo Bronfenbrenner (1998), o desenvolvimento é influenciado por sistemas interconectados, que são organizados em quatro níveis principais: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. Esses sistemas representam diferentes níveis de interação, desde o ambiente mais imediato e próximo (como a família e a escola), até os contextos mais amplos e distantes (como as políticas sociais e culturais de uma sociedade).

A relevância da Teoria Bioecológica para o esporte foi reconhecida por diversos pesquisadores, como (Copetti e Krebs, 2004; Szeremeta, 2018; Santos, 2019; Oliveira, Vagetti e Paes, 2020), que adaptaram o modelo de Bronfenbrenner para compreender o impacto do ambiente no desenvolvimento esportivo.

Nesse processo de adaptação, os pesquisadores utilizaram o modelo Pessoa, Processo, Contexto e Tempo (PPCT) como uma ferramenta analítica para entender como os fatores ambientais, processos interativos e o tempo influenciam o desempenho esportivo ao longo da vida do atleta (Santos, 2019).

Esses estudos evidenciam que o ambiente pode tanto favorecer quanto prejudicar a trajetória do atleta. Por exemplo, enquanto para um atleta a perda de uma competição pode ser um fator de desmotivação e fracasso, para outro, essa mesma situação pode ser vista como uma oportunidade de aprendizado e crescimento (Rocha A. J., 2020).

Essa variabilidade na percepção e reação aos eventos esportivos pode ser atribuída aos diferentes contextos nos quais esses atletas estão inseridos nas diversas regiões do Brasil, ambientes como a família, a escola, os treinadores e os colegas, todos com papéis fundamentais na formação do indivíduo e em sua trajetória educacional, esportiva e humana (Folle, 2018). Por estas complexidades do mundo esportivo, autores com objetivos de compreender o ambiente e seus diferentes contextos no Brasil utilizaram-se da teoria do TDBH de Urie Bronfenbrenner no Brasil sendo expandido por Krebs.

Copetti e Krebs (2004), a aplicação da teoria no contexto deste estudo, buscou-se compreender como as influências ambientais poderiam afetar as trajetórias dos atletas no Brasil, especialmente nas diferentes regiões do país, com suas particularidades culturais, sociais e educacionais.

A análise dessas influências, considerando as interações entre as variáveis do modelo PPCT, permitiu identificar padrões e discrepâncias na forma como os atletas respondem aos desafios e oportunidades ao longo de suas trajetórias (Santos, 2019).

Embora os estudos anteriormente mencionados tenham sido fundamentais para a construção de uma base teórica sólida, a proposta deste trabalho foi conduzir uma pesquisa empírica que adotasse uma abordagem metodológica quantitativa (Rocha et al., 2021).

A escolha por uma metodologia quantitativa junto ao instrumento quantitativo visou proporcionar uma análise objetiva e sistemática das variáveis em questão, utilizando instrumentos de coleta de dados validados para esse tipo de pesquisa (Thomaz e Nelson, 2012, Gomes et al., 2023).

Esse enfoque permitiu que os resultados fossem analisados de maneira mais ampla, proporcionando uma visão mais detalhada dos fatores que influenciam o desenvolvimento dos atletas, além de contribuir para a compreensão das relações entre os diversos componentes do ambiente esportivo e educacional.

Dessa forma, a aplicação da Teoria Bioecológica, com base no modelo PPCT, tornou-se uma ferramenta poderosa para a análise das trajetórias dos atletas, permitindo explorar como os fatores ambientais interagem e impactam o desempenho e o desenvolvimento ao longo do tempo (Bronfenbrenner e Morris, 1998).

Ao considerar o ambiente como um elemento interconectado e importante no desenvolvimento esportivo, este estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre as dinâmicas que envolvem a formação dos atletas no Brasil e as diferentes condições que podem favorecer ou dificultar seu o êxito educacional, esportivo e humano.

Entende - se ser necessário reconhecer a dimensão educacional e esportiva do Brasil, bem como as distintas culturas e regiões deste país com potencial nas áreas educacionais, esportivas e humanas. FIBA (2025), após a busca pela recordação histórica, a compreensão de que o basquetebol é mais do que um simples jogo, tendo sido desenvolvido inicialmente para atingir propósitos educacionais e esportivos que transcendem o esporte e alcançam o campo da educação surge a percepção de diferentes contextos de ensino e aprendizagem em nível global (Oliveira, Vagetti, e Paes, 2021; FIBA 2025).

Essa percepção evidencia uma possível lacuna na compreensão científica do esporte e o esporte educacional, ainda pouco explorada no Brasil (Beneli, 2018; Oliveira et al., 2020; Rosa; Vagetti e oliveira, 2023; Confederação Brasileira de Basquete, 2025).

Em todos os processos que a Tese se apresenta, foi a de compreender o jogador brasileiro de maneira mais abrangente visando a pessoa, o processo o contexto e o tempo, observando como o ambiente em que estava inserido moldou sua trajetória educacional, esportiva e humana, respeitando as diferentes culturas e etnias que os brasileiros foram imersos, formados e desenvolvidos.

Para compreender a investigação, analisaram-se as razões em um estudo transversal, com base em dados quantitativos que buscaram identificar os fatores que levaram alguns atletas a perceberem a realização pessoal, enquanto outros enfrentaram dificuldades. Além disso, examinou-se a trajetória educacional desses indivíduos e a abordagem do basquetebol como conteúdo pedagógico esportivo nas escolas.

De acordo com o dicionário (On-line, 2023), o termo “realização” refere-se à concretização de um objetivo, ao alcance de um resultado desejado ou ao sucesso em completar uma tarefa (On-line, 2023). No contexto educacional e esportivo, a realização de um atleta transcende o desempenho em quadra, abrangendo também o desenvolvimento pessoal e educacional ao longo de sua trajetória, que configura uma percepção individual (Fontes e Brandão, 2013).

Essa interseção entre educação e esporte é fundamental, pois a formação esportiva deve ser vista não apenas como uma preparação física ou técnica, mas como um processo de desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo também sua formação acadêmica e cidadã (Bompa T. O., 2002; Platonov, 2014; Souza, 2020).

No senso comum, o termo “realização” possui múltiplos significados, no meio educacional e esportivo pode variar dependendo do indivíduo. Ao indagar um atleta sobre o alcance da realização ou as dificuldades vivenciadas em sua trajetória escolar e esportiva, explora-se o campo da subjetividade. Cada indivíduo pode apresentar uma compreensão distinta sobre o que representa realizar-se ou enfrentar dificuldades (Rocha et al., 2022).

Estas percepções atreladas ao conceito da auto-eficácia foram estudados por diversos autores e embora frequentemente associadas à ausência de êxito, são definidas pela forma como as adversidades e derrotas são interpretadas, fator importante para o constructo da personalidade (Bandura, Freeman, e Lightsey, 1999). Para algumas pessoas, essas derrotas podem ser vistas como falhas, enquanto para outras, são apenas obstáculos temporários, sem um impacto significativo.

Um exemplo disso pode ser analisado com a percepção ao esquecer um compromisso importante ou não conseguir entregar um relatório no trabalho dentro do prazo. Para alguns, isso pode ser considerado uma ausência de êxito, enquanto, para outros, é apenas um contratempo, sem prejuízo individual ou coletivo. No basquetebol brasileiro é notório as pesquisas que evidenciaram as percepções qualitativas de como aconteceu essa trajetória educacional e esportiva dentro de uma cronologia (Copetti e Krebs, 2004; Folle, 2018).

Diversos autores brasileiros investigaram fenômenos relacionados ao basquetebol, oferecendo conclusões importantes sobre a importância do ambiente educacional e esportivo e a seriedade do treino adequado, que vão além da performance física e atingem também o campo educacional. Esses estudos destacam como o desenvolvimento educacional e social dos atletas está intimamente relacionado ao ambiente esportivo, como

afirmam (Oliveira, 2007; Albuquerque 2018; Oliveira et al., 2020; Rose Junior 2021; Galatti, 2021; Rosa; Vagetti e Oliveira, 2023).

Essa análise das dificuldades e da realização está diretamente conectada à trajetória esportiva dos atletas, pois o desenvolvimento no basquetebol não se restringe apenas ao sucesso em quadra, mas também envolve a formação educacional e social ao longo da trajetória do atleta (Fontes e Brandão, 2013; Oliveira, et al., 2020).

O esporte, nesse contexto, desempenha um papel educacional, sendo uma ferramenta capaz de promover o crescimento pessoal e acadêmico dos atletas, influenciando suas escolhas e comportamentos em diversas áreas da vida. (Oliveira, Vagetti e Paes, 2023).

Foi necessário analisar esses diferentes contextos para interpretar as pesquisas anteriores sobre atletas da elite esportiva brasileira e seus resultados, bem como ouvir os técnicos. Antes dos anos 2000, o basquete brasileiro ocupava uma posição mais destacada no cenário internacional.

Oliveira (2007) relata em sua pesquisa as experiências de técnicos brasileiros da elite da época, explorando suas visões sobre o desenvolvimento do basquetebol no Brasil. Ele conseguiu entrevistar a geração mais vitoriosa de técnicos do país, proporcionando uma compreensão profunda sobre suas abordagens na organização de treinos e jogos. Isso gerou diversas teses empíricas sobre os saberes dessas personalidades.

O autor também mapeou diferentes percepções sobre o que o país precisava para se manter na elite do esporte, além das razões para os fracassos e os possíveis motivos para o sucesso da seleção brasileira daquela época.

O estudo de Oliveira, focado na elite esportiva nacional, serve de base para pesquisas subsequentes realizadas nos últimos 20 anos nas áreas de esporte e educação trazendo novas observações e necessidades para que o basquete do Brasil volte a estar entre os melhores do mundo e mais que isso, que sua formação atendas as necessidades para sempre poder revelar futuros atletas (Oliveira 2007).

O estudo teve como objetivo mapear as variáveis ambientais que influenciaram tanto as conquistas, quanto os desafios enfrentados por atletas em suas trajetórias acadêmicas e esportivas. Adicionalmente, buscou-se uma análise aprofundada dos atletas em diferentes regiões do Brasil, considerando suas especificidades culturais, biotípicas e metodológicas. A pesquisa visou fornecer uma visão ampliada sobre o tema (Oliveira, Vagetti & Paes, 2021).

Nesse processo educacional, essa Tese dedicou-se a explorar uma nova perspectiva do basquetebol, com ênfase no aluno-atleta e nos ex-alunos. A versão reduzida do Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) permitiu identificar semelhanças com as experiências vivenciadas por atletas de elite do Brasil em períodos anteriores. (Gomes et al., 2022).

A análise da trajetória acadêmica do aluno-atleta foi amplamente discutida em setores da educação, com o propósito de compreender os fatores que influenciaram o desenvolvimento ao longo das diferentes fases da vida, desde a infância até a maturação biológica, cronológica, escolar, temporal e emocional (Oliveira e Paes 2012; Albuquerque, 2018; Rocha et al., 2021).

No entanto, quando vinculada ao basquetebol escolar, essa trajetória ainda expõe um paradoxo não completamente resolvido. A maioria dos atletas registrados pela Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) e pelo Novo Basquete Brasil (NBB) é oriunda da região Sudeste do Brasil, conforme apontam os dados dessas entidades (CBB, 2025; NBB, 2025) dando uma projeção de que existem atletas de outras regiões que não estão sendo vistos no meio acadêmico ou esportivo.

Além disso, a concentração geográfica dos atletas de basquetebol, em particular no Sudeste do Brasil, levanta questões fundamentais sobre as desigualdades nas oportunidades de desenvolvimento esportivo e educacional comparado a outras regiões do país (Rocha, et al., 2022).

Isso acontece porque a distribuição desigual pode influenciar não apenas o desenvolvimento da modalidade, mas também as oportunidades educacionais para jovens atletas. Essa realidade ressalta a necessidade de uma análise detalhada das disparidades regionais, bem como dos fatores educacionais e esportivos que caracterizam as cinco regiões do Brasil, com o objetivo de promover uma compreensão mais aprofundada dessas localidades.

A compreensão limitada dos motivos que levam alguns atletas a alcançarem êxito, seja no esporte ou na educação, frequentemente é atribuída a uma combinação de fatores ambientais e biológicos (Beneli, 2018).

A trajetória educacional e esportiva é suscetível a mudanças ao longo dos anos devido a eventos imprevisíveis, como lesões, doenças físicas e emocionais, baixo desempenho escolar, exclusão esportiva ou ausência de participação em competições escolares. Além disso, a ausência de metas claras nas escolas ou a participação sem

incentivo adequado pode comprometer significativamente esse desenvolvimento (Rocha, 2020; Oliveira, Vagetti e Paes, 2020).

Um estudo significativo realizado por Albuquerque (2018) sobre os esportes no contraturno das escolas estaduais do Paraná revelou um dado notável: enquanto os esportes olímpicos coletivos correspondem a apenas 20% das Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (AETE), nas escolas o futebol foi dominante em seu estudo, representando 80% dessas atividades sendo assim observado um desequilíbrio entre os esportes.

Esse desequilíbrio destaca uma certa carência de formação em esportes coletivos de quadra, como o basquetebol e o handebol, restringindo a preparação de novos atletas e a ampliação de competições escolares e de clubes. Por meio destes estudos pretende-se compreender a trajetória do atleta brasileiro, tanto sob a perspectiva educacional quanto esportiva tornando-se um aspecto fundamental (Rocha, et al., 2021; FIBA, 2025).

Investigar o papel dos diferentes ambientes, como escolas e clubes, pode ser essencial para compreender como esses contextos contribuem para o desenvolvimento integral de jovens atletas. Desse modo, Bronfenbrenner (2011) ressalta a relevância de um ambiente educativo amplo e diversificado para o crescimento pessoal dos indivíduos.

Esta pesquisa foca em desvendar a trajetória acadêmica e esportiva, explorando o contexto, as pessoas, os processos e o tempo em que ocorrem as transições ecológicas ao longo das diferentes idades e fases da vida. Busca-se compreender as motivações que levam o indivíduo a seguir esse percurso, alcançando êxito em sua trajetória, além de identificar as percepções dos atletas sobre o impacto do processo.

Também são analisados nesses estudos os fatores que podem contribuir para a evasão escolar e esportiva, um fenômeno multifacetado que envolve não apenas questões relacionadas ao desempenho acadêmico e esportivo, mas também aspectos emocionais, sociais e estruturais além de diferentes ambientes (Libâneo, 2001; Dante, 2009; Rocha J. P., 2020).

A evasão pode ser entendida como um processo complexo, influenciado por variáveis como falta de apoio institucional, dificuldades financeiras, ausência de um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos alunos/atletas e até mesmo o desgaste físico e psicológico causado pela pressão competitiva (Damásio, 2013).

De acordo com Tavares (2017), a evasão escolar está muitas vezes relacionada à sobrecarga de atividades e à falta de integração entre o sistema educacional e as práticas

esportivas, criando um ambiente de exclusão que dificulta a permanência dos jovens no esporte e na escola.

Além disso, autores como Santos, Vagetti e Oliveira (2022) destacam a importância do apoio emocional e da motivação intrínseca para o engajamento dos atletas em suas trajetórias. Segundo esses estudos, a falta de incentivo, tanto no âmbito escolar quanto esportivo, pode levar ao desinteresse e, conseqüentemente, à desistência das atividades.

A motivação, por sua vez, é influenciada pela percepção de valor que o atleta atribui ao esporte, sendo base para a manutenção do envolvimento nas atividades. A teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (2000) esclarece que a motivação dos jovens atletas está intimamente ligada à satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento.

Assim, quando essas necessidades não são atendidas adequadamente, o risco de evasão aumenta. Rocha (2020) complementam essa perspectiva ao afirmar que a interação social e o suporte familiar desempenham papéis essenciais na trajetória do aluno/atleta. A falta de apoio familiar, por exemplo, é frequentemente citada como um fator de risco para a evasão, já que os jovens tendem a se distanciar das atividades quando não encontram respaldo em seu círculo social mais próximo.

Além disso, a ausência de um programa educacional e esportivo estruturado, que promova o desenvolvimento equilibrado entre as dimensões acadêmica e esportiva, pode gerar frustração e desmotivação, como argumenta Cunha (2015), para quem a integração entre escola e esporte deve ser vista como um fator de fortalecimento da experiência do aluno-atleta.

Em suma, a evasão escolar e esportiva está associada a uma rede complexa de fatores, e compreendê-los é essencial para a construção de estratégias que visem à permanência e ao sucesso dos jovens atletas. As percepções dos alunos/atletas sobre esse processo de transição e sua vivência nas esferas acadêmica e esportiva são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas pedagógicas que incentivem o engajamento e a continuidade nos dois âmbitos. (Albuquerque, 2018).

Os atletas de basquetebol no Brasil vivenciaram diversos ambientes ao longo de suas vidas, que variaram entre contextos favoráveis e desfavoráveis. Esses atletas foram influenciados por esses ambientes, gerando um fenômeno que se buscou conhecer, com o objetivo de desvendar a percepção que o atleta brasileiro de basquetebol tinha sobre seu

contexto e traçar sua trajetória educacional e esportiva em uma espécie de linha do tempo (Bronfenbrenner e Morris, 1998; Folle, 2018, Beneli, 2018, Oliveira; Vagetti e Paes 2022).

É importante ressaltar que o Brasil obteve destaque internacional nas categorias masculina e feminina. Por ser um país de grande extensão territorial, existiam muitas diferenças em relação às regiões onde o jogo era mais praticado, com maior revelação de atletas nas áreas com maior recurso financeiro ao esporte, como a região Sudeste, em comparação ao Norte e ao Centro-Oeste, que permaneceram afastados dos holofotes educacionais esportivos e onde apenas uma minoria de atletas foi revelada (IBGE, 2022; Rocha et al., 2021; CBB, 2025,).

Explorar novos ambientes e compreender essas características enriqueceu o conhecimento sobre as diferentes realidades vivenciadas pelos atletas brasileiros. Então, a pergunta central que guia este estudo é: como a prática do basquetebol pode promover o desenvolvimento educacional e esportivo de atletas brasileiros desta modalidade?

A partir desta questão norteadora, outras perguntas surgem:

Quais são as características pessoais desses atletas?

Quais são os atributos pessoais durante a trajetória de desenvolvimento educacional dos atletas de basquetebol?

Como ocorreu a aprendizagem esportiva durante o processo de formação no basquetebol?

Em quais contextos aconteceram as práticas de desenvolvimento esportivo no basquetebol?

Em que idades aconteceram as transições ecológicas e quais foram suas estruturas temporais?

Espera-se que o leitor compreenda inicialmente as indagações e inquietações do pesquisador e os resultados científicos que foram alcançados. Espera-se que o estudo proporcionasse *insights* sobre os atletas brasileiros de basquetebol e os contextos nos quais estão inseridos nas diferentes regiões do Brasil.

## 1.2 JUSTIFICATIVAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A revisão de escopo realizada por Rocha et al., (2022) sobre a trajetória educacional e esportiva de atletas de basquetebol forneceu informações relevantes nos documentos científicos. A pesquisa evidenciou a importância de considerar o basquetebol como uma

subárea essencial na educação, com potencial para transcender questões relacionadas ao desenvolvimento educacional, esportivo e humano (Oliveira, Vaggeti e Paes, 2022). Neste contexto, meu interesse residiu em estudar diversas regiões do Brasil, explorando e conhecendo diferentes atletas, além de compreender aspectos que ainda não haviam sido abordados na literatura nacional e internacional. Ao buscar entender como esses atletas viveram até alcançarem a idade adulta, identifiquei as influências que contribuíram para seu sucesso no esporte e na vida.

Como ex-atleta nacional de basquetebol e professor de Educação Física com Mestrado em Educação, desenvolvi uma busca por evidências sobre o impacto desse esporte em meu próprio desenvolvimento educacional, esportivo e humano. Essa experiência pessoal gerou uma inquietação que cresceu à medida que adquiri conhecimentos acadêmicos, revelando a necessidade de compreender os diferentes contextos no Brasil, onde produtos esportivos distintos permanecem pouco explorados.

Adicionalmente, observou-se uma lacuna em estudos sobre o ambiente do basquetebol brasileiro, especialmente na consideração da trajetória dos atletas em seus aspectos esportivos e educacionais, que frequentemente utilizam métodos qualitativos (Oliveira et al., 2020; Rocha et al., 2022). Esses estudos, embora relevantes, não conseguiram aprofundar a discussão, carecendo da consolidação dos fatos provenientes dos meios educacional e esportivo.

Diante dessas lacunas, justifico a investigação do tema por meio da Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner (PPCT), visando compreender as percepções de alunos/atletas e as influências recebidas ao longo de suas trajetórias. Para isso, utilizei um instrumento validado, o que possibilitou a obtenção de dados científicos relevantes para a rede que envolve família, escola, técnicos, e as experiências dos atletas de basquetebol nas diversas regiões do Brasil.

Outra justificativa importante foi a devolutiva social, com o intuito de disseminar as evidências desta pesquisa a escolas em regiões menos favorecidas, gestores educacionais, professores e à sociedade esportiva como um todo, alertando sobre a formação dos atletas brasileiros. Com isso, a tese poderá estimular um diálogo científico sobre o mapeamento do cenário do basquetebol, que se apresenta estagnado em algumas regiões e em evolução financeira em outras, mas pouco estimulado em termos de formação esportivo-educacional. Ademais, permitirá a comparação entre cenários privilegiados no âmbito educacional.

É importante ressaltar que as regiões Sul e Sudeste do Brasil podem não oferecer uma compreensão completa do fenômeno do estudante-atleta de basquetebol, especialmente no que diz respeito à educação esportiva e educacional, considerando a trajetória de excelência do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (Rocha et al., 2022). Dessa forma, após a introdução ao tema e a apresentação das problemáticas e justificativas da pesquisa no contexto do basquetebol nacional, serão expostos os objetivos gerais e específicos.

### 1.3 OBJETIVOS

Objetivo geral da presente pesquisa é investigar a trajetória esportiva e educacional de atletas de basquetebol sob a ótica de profissionais da área e do modelo bioecológico, já os específicos são:

- a) Caracterizar o perfil sociodemográfico, econômico da amostra;
- b) Identificar os atributos pessoais durante a trajetória de desenvolvimento educacional dos atletas de basquetebol;
- c) Verificar como ocorreu a aprendizagem durante o processo de formação esportiva;
- d) Diagnosticar em quais contextos aconteceram as práticas de desenvolvimento esportivo de acordo com o instrumento;
- e) Verificar como e em quais idades aconteceram as transições ecológicas e suas estruturas temporais;
- f) Verificar a existência de diferenças no desenvolvimento educacional entre atletas de basquetebol.
- g) Conhecer os conhecimentos acumulados de técnicos, professores, gestores e acadêmicos sobre como o Brasil pode melhorar no desenvolvimento do Basquetebol.

## 1.4 DEFINIÇÃO DOS TERMOS

**Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano:** proposta por Urie Bronfenbrenner, é uma abordagem compreensiva que busca entender como o desenvolvimento das pessoas é influenciado por diferentes contextos e interações sociais ao longo de suas vidas. Essa teoria destaca a importância das interações entre os indivíduos e os sistemas sociais e ambientais que os cercam.

**Processo de Aprendizagem:** Os processos de aprendizagem referem-se às maneiras pelas quais os indivíduos adquirem, retêm e aplicam conhecimento, habilidades e atitudes ao longo do tempo. Esses processos podem ser compreendidos através de várias teorias e abordagens. Aqui estão algumas das principais características e componentes dos processos de aprendizagem.

**Dimensão Educacional:** A dimensão educacional refere-se ao aspecto do processo educativo que se concentra na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes por meio de diversas experiências de aprendizagem. Essa dimensão é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo e pode ser abordada de diferentes maneiras. Abaixo estão alguns aspectos-chave da dimensão educacional:

**Trajatória Educacional:** A trajetória educacional refere-se ao percurso que um indivíduo segue ao longo de sua vida no que diz respeito à educação. Essa trajetória abrange desde a educação infantil até a formação continuada na vida adulta e pode ser influenciada por diversos fatores pessoais, sociais e culturais. Aqui estão alguns elementos-chave que compõem a trajetória educacional.

**Estudo transversal:** O estudo transversal é um tipo de pesquisa que coleta dados em um único ponto no tempo. É comumente utilizado nas áreas de saúde, ciências sociais, psicologia e outras disciplinas para investigar a prevalência de fenômenos, características ou condições em uma população específica. Aqui estão alguns aspectos importantes sobre estudos transversais.

**Conteúdo pedagógico esportivo:** O conteúdo pedagógico esportivo refere-se à abordagem educacional que integra o ensino e a prática de atividades físicas, com o objetivo de desenvolver habilidades motoras, promover a saúde e o bem-estar, além de fomentar valores como trabalho em equipe, disciplina e respeito. Essa pedagogia é aplicada

em diferentes contextos, como escolas, clubes esportivos e programas de lazer. Aqui estão alguns dos principais aspectos do conteúdo pedagógico esportivo.

**Desenvolvimento integral do indivíduo:** O desenvolvimento integral do indivíduo refere-se a uma abordagem que considera todas as dimensões da personalidade humana, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e éticos. Essa perspectiva visa promover o crescimento equilibrado e harmonioso do ser humano, reconhecendo que o desenvolvimento não se limita apenas ao aspecto acadêmico ou profissional, mas abrange um conjunto mais amplo de habilidades e valores. Aqui estão algumas das principais dimensões do desenvolvimento integral.

**Senso comum:** o senso comum refere-se ao conjunto de conhecimentos, crenças e percepções que são aceitos e compartilhados por um grupo social, muitas vezes sem questionamento crítico ou investigação aprofundada. Esse tipo de saber é frequentemente construído a partir da experiência diária das pessoas e é transmitido de geração em geração. Aqui estão algumas características e aspectos do senso comum.

**Questionário da Trajetória esportiva do atleta:** O questionário de avaliação da trajetória esportiva pode ser uma ferramenta útil para entender o desenvolvimento e a experiência de um atleta ao longo de sua vida esportiva. Essa avaliação não deve ser vista apenas como uma análise isolada das habilidades e conquistas do atleta, mas também como uma oportunidade de explorar os diversos contextos que moldam sua trajetória, conforme proposto pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A ECOLOGIA DA FORMAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETEBOL BRASILEIRO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área territorial do Brasil é de 8.510.417,771 km<sup>2</sup>, abrigando uma população estimada em 203.080.756 habitantes, conforme o censo de 2022 (IBGE, 2023). Esse vasto país possui um potencial humano imensurável, caracterizado por capacidades físicas, intelectuais e artísticas, que resultam da rica miscigenação de diversos povos: originários, europeus, africanos, orientais e asiáticos. Essa confluência de culturas não apenas enriqueceu o Brasil em termos de diversidade cultural, mas também influenciou a prática de esportes contemporâneos, refletindo a pluralidade que permeia a sociedade brasileira (Tubino, 1999; Tubino, 2010; Gomes, 2014; Pires, 2019).

De acordo com Gomes (2018) a diversidade cultural brasileira se manifesta em diferentes expressões artísticas e esportivas, que ressaltam a importância do multiculturalismo na formação da identidade nacional. Já Pires (2019) enfatiza que a presença de influências culturais variadas enriquece as práticas esportivas, promovendo um ambiente de aprendizado e cooperação entre atletas de diferentes origens. Essas interações culturais favorecem o desenvolvimento de valores como respeito e inclusão no esporte, elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Os imigrantes da América do Norte trouxeram consigo a bola de basquetebol. Augustus Shaw, em 1896, apresentou a modalidade ao Colégio Mackenzie de São Paulo, marcando o início do basquetebol no Brasil. Em pouco tempo, o país obteve sucesso na modalidade em nível internacional, sendo reconhecido por sua presença nas competições mundiais (FPB, 2025).

O “País do Futebol” também se destacou como o “País do Basquetebol”, com uma representação notável no cenário internacional durante várias décadas. No entanto, esse prestígio enfrentou um declínio a partir dos anos 2000, conforme apontado por diversos pesquisadores nacionais (Oliveira, 2007; Beneli, 2018; CBB, 2025). Esse retrocesso levanta questões sobre os fatores que influenciaram a popularidade do basquetebol em diferentes regiões do Brasil.

Desde sua introdução há mais de 100 anos, o esporte se desenvolveu e conquistou maior notoriedade em algumas áreas do país. Em contrapartida, em regiões mais afastadas

<sup>1</sup>dos grandes centros, pareceu necessário atrair novos imigrantes que promovessem a modalidade e oferecessem oportunidades de conhecê-la, especialmente diante da percepção de desprestígio que o basquetebol enfrenta. Embora essas áreas já tivessem algum conhecimento do esporte, a prática estagnou, evidenciada pela baixa quantidade de praticantes, com a região Sudeste concentrando uma grande porcentagem de jogadores do gênero masculino, conforme dados da Federação Paulista de Basquetebol (FPB, 2025; FIBA, 2025)

E foi o interesse por conhecer as cinco regiões do Brasil, suas curiosidades, seus atletas e sua trajetória acadêmica, esportiva e humana, o que proporcionou uma percepção atualizada do que os atletas sentiram e do que os influenciou em sua trajetória (Beneli, 2018; Folle, 2018)

O contexto de sucesso e de declínio do basquetebol brasileiro foi reconhecido internacionalmente, sendo duas vezes campeão mundial no masculino, uma vez no feminino, com diversos jogadores e jogadoras consagrados(as), nacional e internacionalmente, tais como: Amaury Pasos, Alfredo Rodrigues da Mota o Algodão, Ubiratan Maciel, Carmo de Souza o (Rosa Branca), Waldemar Blatskaukas, Jatyr Skall, Wlamir Marques, Carlos Domingos Massoni (Mosquito), Marcos Antônio Abdalla (Marquinhos), Oscar Schmidt (Mão Santa), Marcel de Souza, Hortência Mascari, Maria Paula Gonçalves da Silva (Magic Paula), Janeth dos Santos Arcain, Leandro Barbosa (Leandrinho), Maybyner Rodney Hilário (Nenê), Anderson Varejão, Tiago Splitter, Marcelo Huertas, Raul Neto e Guilherme Santos, o último escolhido no draft da NBA (*National Basketball Association*) (CBB, 2025; FIBA 2025).

São nomes importantes, atletas de sucesso, e muitos outros existiram, assim como técnicos que foram considerados à frente de sua época por levarem suas equipes ao mais alto nível, seja nacional ou internacional, tais como Togo Renan Soares (Kanela), Pedro Murilo Fuentes (Pedroca), Ary Vidal, Barbosa, Hélio Rubens Garcia, Claudio Mortari, Antônio Carlos Barbosa, Antônio Carlos Vendramini, Maria Helena Cardoso, José Alves do Santos Neto e Gustavo de Conti, e recentemente Hélio Garcia Filho, entre tantos outros que brilharam em competições nacionais e internacionais (CBB, 2025; FIBA, 2025).

Também estiveram diversos os ambientes em que os atletas do passado e os mais recentes ficaram influenciados. Conhecer esses contextos brasileiros pôde contribuir para

---

<sup>1</sup> O declínio mencionado pela Seleção Brasileira masculina remete-se aos resultados que caíram após os anos 60 e a Seleção feminina aos resultados depois do Título Mundial 1994 e jogos Olímpicos 1996 (CBB, 2025).

o meio escolar, acadêmico, científico e social (Folle, 2018). Logo no início, foi possível perceber alguns pontos que mereciam ser compreendidos.

Um dos pontos destacados foi que a maior parte do ensino-aprendizagem dos atletas de basquetebol, tanto na escola quanto no clube, teve início na região Sudeste do Brasil. Essa concentração geográfica, associada ao tamanho do país, gerou uma sensação de limitação ao desenvolvimento do esporte, especialmente considerando o significativo potencial humano existente em outras regiões (Folle, 2018).

Para compreender os diversos contextos que influenciam essa dinâmica, é importante lembrar o surgimento do basquetebol no mundo. O esporte foi desenvolvido pelo professor canadense James Naismith, em 1891, em Massachusetts, nos Estados Unidos, na Associação Cristã de Moços (ACM), posteriormente conhecida como *Springfield College*. Desde sua criação, o basquetebol se expandiu globalmente, sendo levado por pessoas dispostas a compartilhar essa prática esportiva dinâmica.

O objetivo principal do jogo é acertar a cesta, caracterizando-se como um esporte de oposição que requer não apenas habilidades físicas e coordenativas, mas também inteligência aprimorada para sua boa execução (Oliveira; Vagetti; Paes, 2021; FIBA, 2025; CBB, 2025).

Em pouco tempo, o basquetebol se difundiu em diversas culturas, fixando-se em diversos continentes. Esse esporte, praticado em nível mundial, tinha questões a serem mencionadas; porém, o basquete não se limitou à sua vertente original, dele surgiram outros modelos com outros propósitos.

Outra vertente foi o basquetebol em cadeira de rodas, desenvolvido em algumas regiões do mundo. No entanto, acredita-se que o médico neurologista Dr. Ludwig Guttmann foi o responsável por idealizar os esportes para deficientes físicos em jogos oficiais, hoje conhecidos como as Paraolimpíadas.

Esses esportes tiveram seu desenvolvimento em formato terapêutico para soldados que retornavam, às vezes amputados ou mesmo paraplégicos, devido às guerras. O esporte foi uma forma terapêutica que ajudou essas pessoas a não desistirem da vida, dando-lhes um novo sentido (Tonon, 2022).

Quanto ao basquetebol convencional, ele passou por diferentes processos de resultados internacionais. O Brasil foi, no masculino, duas vezes campeão mundial e uma vez 4º lugar. No feminino, conquistou o título mundial e uma vez o 4º lugar, o que consagrou o país como um dos melhores do mundo.

No entanto, os resultados após os anos 2000 declinaram (Oliveira, 2007; Beneli, 2018). Resultados significativos foram conquistados por duas categorias de seleções de base de basquetebol, como a categoria Sub-18 masculina, que foi vice-campeã na América Cup, e a categoria Sub-18 feminina, que conquistou o 4º lugar na América Cup em 2022, classificando-se para o mundial realizado em 2023, na Hungria (CBB, 2025).

Esse resultado deu a sensação de que o basquetebol poderia voltar ao cenário de reconhecimento como um potencial esportivo internacional, contudo, o contraponto a esse resultado foi a seleção principal, que não obteve êxito nas eliminatórias da Copa do Mundo, ficando de fora para enfrentar as melhores equipes do mundo (CBB, 2025).

Parecia haver uma falta de sistematização no basquete brasileiro há décadas, o que acarretou diversas situações desastrosas no ambiente administrativo da maior entidade do basquete do Brasil, a CBB, podendo ter sido um gerador de consequências negativas que também afetaram os resultados dentro da quadra e em todo o processo de formação esportiva (Benelli; Rodrigues; Montagner, 2006).

A seleção brasileira masculina de basquete garantiu sua participação nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 ao vencer a Letônia por 94 a 69 na final do Torneio Pré-Olímpico, realizado em Riga, Letônia. Essa vitória assegurou o retorno do Brasil às Olimpíadas após uma ausência de oito anos. Apesar disso, o técnico Brasileiro pediu demissão 30 dias antes dos jogos. Entretanto, o técnico interino conseguiu realizar com os atletas um trabalho significativo já que o Brasil integrou o Grupo B, ao lado de França, Alemanha e Japão. A estreia ocorreu contra a França, resultando em uma derrota por 78 a 66. (CNN Brasil 2024) Em seguida, a seleção enfrentou a Alemanha, sofrendo nova derrota por 86 a 73.

Demonstrando resiliência, o Brasil conquistou uma vitória significativa sobre o Japão por 102 a 84, mantendo vivas as esperanças de classificação (Globo Esporte, 2024). Apesar do esforço, a campanha brasileira foi interrompida nas quartas de final, com uma derrota para os Estados Unidos por 122 a 87, encerrando a participação nos Jogos (Bola de três, 2024).

Em resumo, a seleção brasileira demonstrou determinação ao garantir a classificação olímpica com uma vitória expressiva sobre a Letônia. Nos Jogos, apesar de uma vitória notável contra o Japão, a equipe enfrentou desafios contra seleções de alto nível, resultando em uma campanha sem medalhas (CBB, 2025).

Todo esse processo, principalmente o de revelar novos atletas, esbarrou na necessidade de estímulo e incentivo dentro da modalidade. Apesar de isso ser percebido,

existia uma segregação geográfica, com maior investimento nas formações de base em determinadas regiões.

### 2.1.1 O processo de iniciação e especialização no basquetebol

Apresenta-se um modelo de formação esportiva específico para o basquetebol, que inclui fases, idades biológicas e cronológicas, etapas, categorias e horas de treinamento, sintetizando informações decisivas sobre o processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade. Esse modelo abrange seis fases distintas, iniciando-se pelo Sub-8 anos, e organiza-se com base no crescimento e desenvolvimento, na idade escolar e nas etapas de aperfeiçoamento esportivo (Oliveira, 2007; Oliveira e Paes, 2012; Oliveira, Vagetti e Paes, 2020).

As categorias de base respeitam princípios de cargas de treinamento adaptadas às fases de desenvolvimento, idade, maturação e ao estágio atual do atleta. Esse esquema, cuidadosamente planejado, traz potenciais benefícios pedagógicos, buscando formas adequadas de ensinar o basquetebol até as idades mais avançadas, em que os atletas ainda competem (Bompa, 2002)

Desde o Sub-8 anos até a categoria Master, observou-se uma trajetória repleta de benefícios esportivos, mas também de impactos nem sempre positivos. O esporte de alto rendimento, por exemplo, pode gerar estresse físico e mental. Se os atletas não estiverem adequadamente preparados em suas condições físicas, há uma probabilidade considerável de que sofram lesões ao longo de sua trajetória (Oliveira; Vagetti; Paes, 2020; Machado; Oliveira, 2023).

Tornou-se necessário que houvesse uma sequência adequada de ações, planejadas e arquitetadas, que foram mais bem compreendidas no quadro 1 que elucida o Modelo de Formação Esportiva, que apresentamos a seguir. Todas as crianças deveriam ter tido acesso ao aprendizado de brincadeiras, influenciando positivamente o processo de ensino-aprendizagem (Rocha et al., 2021).

Ainda se percebeu que não era apropriado que ocorressem competições regulares antes dos 12 anos, uma vez que as crianças não estavam consolidadas nos campos psicológico e físico para realizar os gestos técnicos do basquete de forma específica.

No entanto, a atividade física, mesmo que fosse de forma lúdica, foi importante para o desenvolvimento infantil, com claros objetivos de prevenção ao sedentarismo, tema

amplamente debatido em diversas pesquisas (Oliveira, 2007; Oliveira e Paes, 2012; Oliveira, Vagetti e Paes, 2022).

QUADRO 1 – Modelo De Formação Esportiva (Continua)

Fases	Idade biológica	Idade escolar	Etapas do desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivos	Idade cronológica	Categorias de Competição	Horas de treinamento semanal
1	Da primeira a terceira infância	1º ao 3º ano do ensino fundamental	Iniciação ao basquetebol e aprendizagem básica do jogo (drible, passe, arremesso, lançamento).	até por volta dos 8 anos	Sub 8	Em torno de 2 horas
2	Pré-púbere	4º e 5º ano do ensino fundamental	Aprendizagem/aprimoramento dos fundamentos do basquetebol (Drible com uma das mãos, passe de peito, quicado, por cima, arremesso estimulado com umas das mãos).	por volta dos 09 -10 anos	sub 10	Em torno de 2h30 minutos
3	Pré-púbere /Púbere	Segunda etapa do ensino fundamental (6º e 7º ano)	Automatização da aprendizagem dos fundamentos do basquetebol (Drible direita e esquerda, diversos passes, ensino da mecânica do arremesso com moldes e arremessos de curta distância).	por volta dos 11 -12 anos	Sub 11	Em torno de 3 horas
4	Púbere/pós púbere	Final do ensino fundamental (8º e 9º ano)	Aperfeiçoamento inicial dos fundamentos técnicos do basquetebol, e da tática (Movimentos padronizados, mecânicas técnicas dos fundamentos e arremessos de curta e longa distância, Compreensão da tática do jogo).	por volta dos 13 -14 anos	Sub 12 -13	Em torno de 5 horas
5	Adolescência final	Começo do ensino médio (1º e 2º ano)	Aperfeiçoamento Profundo dos fundamentos técnicos e táticos (Tática avançada, domínios dos fundamentos, leitura do jogo sem a bola e domínio refinado de todos os fundamentos).	por volta dos 15 -16 anos	Sub 14 -15	Em torno de 7 - 8 horas
6	Adolescência final/fase adulta	Último ano escolar (3º ano)	Aperfeiçoamento especializado da tática do basquetebol (Completo domínio dos fundamentos, da técnica e tática do jogo, estar preparado para qualquer desafio do jogo).	por volta dos 17 - 19	Sub 16 - 18	Em torno de 12 - 15 horas

Fases	Idade biológica	Idade escolar	Etapas do desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivos	Idade cronológica	Categorias de Competição	Horas de treinamento semanal
7	Fase adulta	Ensino Superior Especialização Pós-graduação	Alto rendimento esportivo da tática do basquetebol	A partir dos 20+	Sub 19 – 23	Em torno de 20 - 40 horas
8	Fase master	Continuidades específicas	Competições e busca de qualidade de vida	A partir dos 35+	Categoria 01	Em torno de 3 horas
9	Fase master	Continuidades específicas	Competições e busca de qualidade de vida	A partir dos 40+	Categoria 02	Em torno de 3 horas
10	Fase master	Continuidades específicas	Competições e busca de qualidade de vida	A partir dos 50+	Categoria 03	Em torno de 3horas
11	Fase master	Continuidades específicas	Competições e busca de qualidade de vida	A partir dos 60+	Categoria 04	Não especificado
12	Fase master	Continuidades específicas	Competições e busca de qualidade de vida	A partir dos 70+	Categoria 05	Não especificado

FONTE: Adaptado de Oliveira, Vagetti e Paes (2020) e autor (2025).

### **2.1.2 Plano pedagógico para a etapa de iniciação no basquetebol**

De acordo com os autores que elaboraram a proposta, a fase de aprendizagem inicial dos sistemas e fundamentos básicos do basquetebol abrange o ensino de conteúdos variados e adaptados para crianças do 6º e 7º ano do ensino fundamental, com idades entre 12 e 13 anos. Classificada como Fase I, essa etapa corresponde à primeira fase da puberdade e tem como objetivo principal estimular o desenvolvimento motor por meio de atividades diversificadas, que, embora não sejam ainda específicas para o basquetebol são complexas de serem executadas, proporcionam um embasamento essencial.

A Fase II marca a introdução a diversas modalidades esportivas, incluindo as particularidades do basquetebol. Nesse estágio, busca-se aproximar os atletas federados, que já participam de competições estaduais e nacionais, de um planejamento estruturado que considere fatores como idade, maturação e tempo de prática. Este programa está alinhado às categorias da Federação Paranaense de Basquetebol (FPRB) — Sub-12, Sub-13, Sub-14, Sub-15, Sub-16 e Sub-17 — e fundamenta-se nos princípios de não precocidade, adequação à idade e maturação, além do equilíbrio entre iniciação e especialização (Oliveira, 2007; Oliveira e Paes, 2012).

Esses princípios têm o intuito de garantir um desenvolvimento sistêmico do basquetebol, mitigando os riscos de danos físicos e psicológicos por meio de um planejamento pedagógico apropriado, que se adapta às necessidades dos atletas em formação.

A prática dos jogos esportivos coletivos, como o basquetebol, exige a sistematização de conteúdos e um papel ativo dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Na fase de especialização, que abrange a faixa etária dos 15 aos 17 anos (1º ao 3º ano do Ensino Médio), a ênfase recai sobre a coordenação refinada, o domínio técnico e físico, além da capacidade de suportar as cargas emocionais e psicológicas associadas ao esporte de alto rendimento (Oliveira e Paes 2012).

Conforme destacado há mais de 20 anos atrás por Gallahue e Ozmun (2001), essa fase é caracterizada por um aumento no volume e na intensidade dos

treinamentos, com foco específico no desenvolvimento gradual das capacidades físicas, como resistência, velocidade e força. *Pesquisas* recentes também enfatizam a importância do treinamento mental e da resiliência emocional, essenciais para o desempenho em contextos competitivos (Damásio, 2013; Guedes, 2015; Galatti et al., 2021). Segundo esses autores, preparar o atleta não se limita apenas ao aspecto físico, mas abrange também a cultura de excelência, a autoconfiança e a gestão do estresse.

Além disso, estudos indicam que a formação de habilidades táticas e estratégicas é vital nesse estágio, pois contribui para uma melhor tomada de decisão durante os jogos e para o desenvolvimento de uma mentalidade de competição (Pankow, 2021). Assim, a abordagem pedagógica deve promover não apenas o treinamento físico, mas também o desenvolvimento de competências psicológicas que sustentem o atleta em sua trajetória esportiva.

### **2.1.3 Plano pedagógico para a etapa de especialização no basquetebol**

A seguir, detalham-se as etapas do desenvolvimento no basquetebol.

Dos 14 aos 15 anos, é a etapa do aperfeiçoamento inicial dos fundamentos técnicos (arremessos, passes, dribles) e táticos. Além da introdução à mecânica de jogo, táticas básicas e movimentos padronizados. Já dos 16 aos 17 anos, é a fase do aperfeiçoamento profundo dos fundamentos técnicos e táticos nos domínios avançados dos fundamentos, leitura do jogo e execução de táticas complexas.

Dos 18 aos 19 anos, ocorre a especialização completa na tática treinada e na tática individual e técnica do basquetebol. Desenvolvimento de habilidades específicas de alta complexidade por posição, aptidão física e mental avançadas. E acima dos 20 anos, o atleta está apto para competições em qualquer nível, com treinos especializados, análise de desempenho e participação em ligas competitivas.

A fase de **materialização** destaca-se como o ápice do desenvolvimento esportivo. Envolve o refinamento contínuo das habilidades técnicas e táticas, liderança em quadra e contribuições significativas para o esporte. A **materialização**, no entanto, é um processo contínuo que varia para cada atleta, dependendo de sua dedicação e inteligência tática.

Na categoria **Master**, segundo a Confederação Master, o objetivo central é promover qualidade de vida, integração social e bem-estar por meio do esporte. Embora relevante, essa fase não será abordada detalhadamente nesta tese, sendo sugerida como tema para estudos futuros.

O desenvolvimento pedagógico e esportivo no basquetebol exige um planejamento cuidadosamente estruturado, que seja sensível às necessidades específicas de cada fase de maturação do atleta.

Para que o processo de aprendizagem seja eficaz e saudável, é essencial respeitar os ritmos naturais de crescimento, tanto no aspecto físico quanto psicológico, minimizando o risco de lesões e sobrecarga emocional. Além disso, um planejamento adequado potencializa as chances de sucesso no esporte, permitindo que o atleta desenvolva suas habilidades de maneira progressiva e adequada à sua capacidade.

O respeito a essas fases de maturação se fundamenta na compreensão de que o desenvolvimento esportivo não deve ser tratado como um processo linear ou uniforme, mas sim como uma jornada única, na qual o treinamento e as competições devem ser adaptados às características biológicas e psicológicas de cada indivíduo.

Essa abordagem evita práticas excessivamente exigentes para atletas que ainda não possuem a maturidade física e emocional necessária, o que pode levar a lesões, desmotivação ou até o abandono precoce do esporte. Ao mesmo tempo, favorece o desenvolvimento pleno, estimulando a confiança, a autoestima e o interesse contínuo pela prática esportiva.

A fase escolar, em particular, desempenha um papel fundamental nesse processo, uma vez que o ambiente escolar não apenas proporciona a base educacional, mas também é um espaço de convivência social, onde o atleta começa a moldar sua identidade, valores e habilidades socioemocionais.

A adaptação do ensino e treinamento ao nível de desenvolvimento do aluno/atleta ajuda a garantir que ele se sinta desafiado de maneira adequada, mas também capaz de enfrentar esses desafios de forma gradual, sem a pressão excessiva que pode ser prejudicial.

#### **2.1.4 Exemplo Ilustrativo do desenvolvimento de um atleta de basquetebol**

Considere a trajetória de um atleta de basquetebol em três contextos distintos: sua idade biológica, sua idade cronológica e sua fase escolar. Esse exemplo ajuda a ilustrar como esses fatores devem ser levados em consideração para criar um plano de desenvolvimento personalizado.

**Idade Biológica:** o atleta tem 12 anos, mas o corpo dele ainda está em uma fase de crescimento, com mudanças hormonais e ósseas em andamento. A força do atleta, a flexibilidade e a resistência não estão totalmente desenvolvidas, o que significa que o treinamento físico deve ser focado em melhorar a coordenação motora, resistência aeróbica e flexibilidade, evitando exercícios que sobrecarreguem as articulações ou forcem um desempenho além das capacidades atuais (Bomba e Halff, 2012).

**Idade Cronológica:** este atleta tem 12 anos, o que coloca ele na fase inicial da adolescência. Psicologicamente, ele pode apresentar mais energia e motivação para desafios, mas também pode ser suscetível a oscilações de humor e a incertezas relacionadas à sua autoestima. Nesse estágio, o foco do treinamento deve incluir o desenvolvimento das habilidades técnicas do basquetebol, como dribles, passes e lançamentos, mas também deve integrar o trabalho psicológico, com ênfase no fortalecimento da confiança e motivação (Damásio, 2013).

**Fase Escolar:** O atleta está no ensino fundamental, em uma fase em que as habilidades cognitivas estão se expandindo e o entendimento do esporte pode começar a ser mais estratégico. Nessa fase, é fundamental que o treinamento de basquetebol não seja apenas técnico, mas também envolva táticas simples, como o trabalho em equipe, posicionamento em quadra e a tomada de decisão (Oliveira e Paes, 2012).

Além disso, o equilíbrio entre os estudos e o esporte é importante, com a criação de uma rotina que permita ao aluno manter um bom desempenho escolar enquanto desenvolve suas habilidades atléticas (Santos, 2019).

Nesse exemplo, podemos ver como o planejamento do desenvolvimento esportivo deve ser alinhado com o estágio de maturação do atleta, levando em consideração suas características biológicas, cronológicas e escolares.

A implementação de um plano de treinamento que respeite essas variáveis não apenas melhora o desempenho no esporte, mas também contribui para o

crescimento equilibrado e saudável do jovem atleta, evitando sobrecargas físicas e emocionais.

## 2.2 A TEORIA BIOECOLOGICA: PESQUISAS RELACIONADAS AO ESPORTE

A Teoria Bioecológica e sua estrutura teórica tem sido estudada e amplamente aplicada em diversas áreas do desenvolvimento humano, incluindo o esporte, a educação e a psicologia. No contexto esportivo, especialmente em modalidades como o basquetebol, a Teoria Bioecológica oferece um modelo valioso para entender como os diferentes fatores ambientais impactam a trajetória dos atletas, desde sua formação inicial até a maturidade profissional (Folle, 2018; Santos, 2022; Rosa et al., 2022).

Ao examinar os núcleos da teoria, busca-se apresentar algumas pesquisas para a melhor compreensão sobre como as interações entre os sistemas bioecológicos do desenvolvimento humano na busca da promoção de ambientes favoráveis ao desenvolvimento esportivo, neste caso especificamente o basquetebol.

Apresenta-se a seguir, no quadro 2, os núcleos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano/ Esportivo.

QUADRO 2 – Núcleos da Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano/ esportiva

<b>MICROSSISTEMA</b>	<b>MESOSSISTEMA</b>	<b>EXOSSISTEMA</b>	<b>MACROSSISTEMA</b>
Acontece por uma relação imediata, onde os atletas em desenvolvimento têm conexões próximas, face a face, exemplo são os treinadores, pais, irmãos e amigos.	É o segundo sistema onde os atletas em desenvolvimento relacionam-se por um tempo de sua vida, com templos religiosos, a escola, clubes, centro de treinamento.	São ambientes onde o desenvolvimento dos atletas não está diretamente conectado, exemplo: locais de trabalho dos irmãos mais velhos ou dos pais.	Integra os primeiros três sistemas do desenvolvimento humano, os atletas não participam, mas sofrem influência desse sistema, exemplo macro instituições.

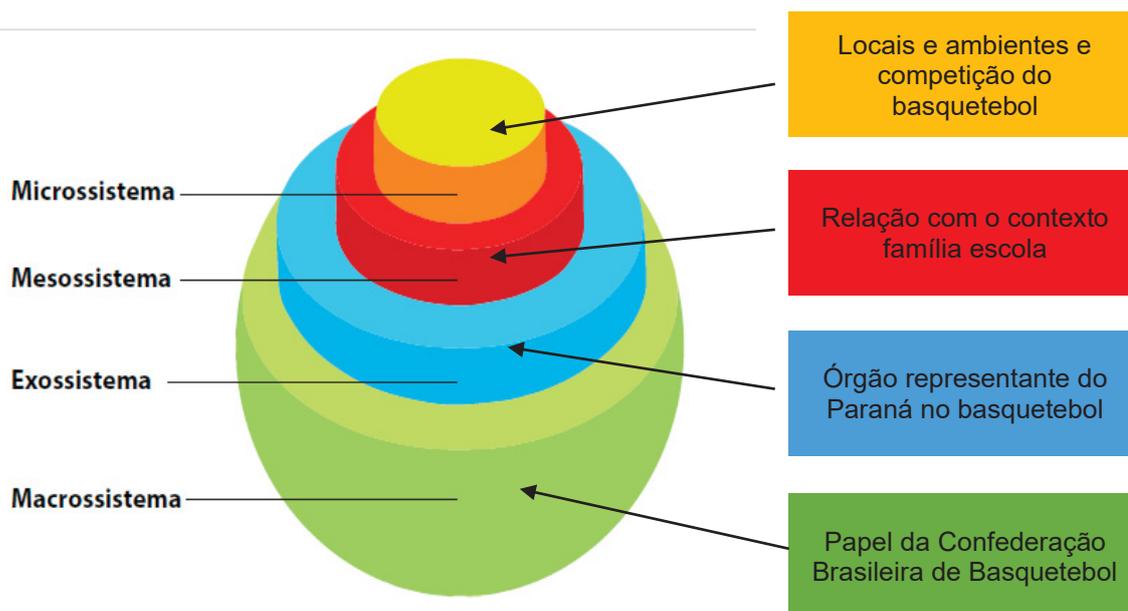
FONTE: Santos, Vagetti e Oliveira (2022), adaptado de Bronfenbrenner (2011).

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), conforme proposta por Urie Bronfenbrenner, oferece uma perspectiva holística sobre o

desenvolvimento humano, enfatizando a interação dinâmica entre o indivíduo e os diversos contextos nos quais ele está inserido.

Embora existam diversas maneiras de utilizar e interpretar a teoria, uma definição mais precisa e aplicada ao contexto esportivo e educacional a define como uma rede de sistemas convergentes que operam em diferentes níveis e em constante interação observadas na figura 1 e no quadro 2.

FIGURA 1 – Sistema de estruturas agrupadas, interdependentes e dinâmicas



FONTE: Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Oliveira (2017); Santos (2021), com base na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner *apud* Rosa et al. (2022), adaptado pelo autor (2025).

As pesquisas realizadas usando a Teoria Bioecológica aplicada ao esporte, destacam os autores abaixo relacionados na revisão de escopo do Quadro 3.

Nessa Tese optou-se por não reescrever a Teoria de Bronfenbrenner aplicado ao esporte, pois a leitura dela, o leitor poderá encontrar na literatura citada acima. Mais adiante nos capítulos posteriores apresenta-se uma revisão de Escopo, e duas revisões da literatura, nas quais aborda-se as pesquisas realizadas nessa ótica ressaltando o estado da arte.

## 2.3 A TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/ ESPORTIVO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Na revisão de Escopo conduzida por Rocha et al., (2022), identificou-se uma aglutinação de estudos que pontualmente descreveram o tema pesquisado. Dentre os 297 estudos inicialmente encontrados, apenas 9 foram detalhados para compreender a trajetória do atleta.

A maioria desses estudos utilizou como base a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) para analisar o ambiente e os fatores que moldam a trajetória dos atletas até alcançarem a vida profissional. No entanto, observou-se que pouca atenção foi dedicada à esfera educacional, especialmente à influência da escola nesse processo formativo.

Apesar disso, algumas variáveis significativas foram identificadas, indicando que o meio ambiente exerce papel importante na formação e evolução do atleta. Esse dado reforça a importância de considerar fatores contextuais e ambientais para entender o desenvolvimento esportivo nas diferentes dimensões.

É por meio dos estudos selecionados no Quadro 3 que é possível fundamentar uma provável lacuna nas pesquisas pontuais que analisam o basquetebol brasileiro, a trajetória educacional, esportiva e humana de atletas. Não se observa, nesta revisão de escopo, estudos que trouxeram evidências sobre o meio influenciador na trajetória do atleta brasileiro, e essa memória pode trazer dados importantes.

QUADRO 3 – Estudos que analisaram a trajetória acadêmica e esportiva de atletas de basquetebol e outros esportes; uma revisão de escopo (continua)

Nº	TÍTULO	AUTOR/DATA	TIPO DE ESTUDO	PAÍS	OBJETIVOS	MODALIDADES ESTUDADAS
1	A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano	Rita de Cássia da Costa Fontes, Maria Regina Ferreira Brandão 2013	Artigo Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	BRASIL	O objetivo desse estudo foi investigar na perspectiva do paradigma bioecológico a resiliência no contexto do esporte de alto rendimento estudando 7 atletas de basquetebol que já estiveram em nível mundial de competição.	ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO
2	Dream Chasers: An Exploration of How Role Identity Is Related to Career Development Attitudes among African American Male Collegiate Athletes	Charles Lamar Small 2013	Dissertação Estudo Qualitativo	EUA	Este estudo foi projetado para explorar como a identidade do papel está relacionada às atitudes de desenvolvimento de carreira entre estudantes-atletas universitários do sexo masculino afro-americano.	BASQUETEBOL
3	Psychosocial Factors Involved in Transitions from College to Postcollege Careers for Male NCAA Division-1 Basketball Players	Paul Cummins, Ian O'Boyle 2015	Estudo Qualitativo	AUSTRÁLIA	O objetivo foi de investigar os principais fatores psicosociais que impactam os jogadores de basquete do sexo masculino da National Collegiate Athletic Association (NCAA) Divisão-1.	BASQUETEBOL UNIVERSITÁRIO

Nº	TÍTULO	AUTOR/DATA	TIPO DE ESTUDO	PAÍS	OBJETIVOS	MODALIDADES ESTUDADAS
4	Personal attributes of female basketball athletes in training	Alexandra Folle, Valmor Ramos, Juarez Vieira do Nascimento <b>2015</b>	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	BRASIL	Teve como objetivo examinar os atributos pessoais de atletas pertencentes a um clube de destaque na área de desenvolvimento de atletas de basquete feminino.	BASQUETEBOLE
5	Basquetebol feminino de excelência: desenvolvimento de carreira de atletas brasileiras campeãs mundiais e medalhistas olímpicas	Larissa Rafaela Galatti, Renato Francisco Marques, Carlos Eduardo Barros, Antonio Montero Seoane, Roberto Rodrigues Paes <b>2015</b>	Artigo A metodologia é o discurso do Sujeito Coletivo Pesquisa Qualitativa	BRASIL	O objetivo foi identificar os múltiplos fatores do indivíduo que o influenciaram a atingir o nível de excelência ao longo de sua carreira esportiva.	BASQUETEBOLE
6	Female Basketball Athlete Development Environment: Proposed Guidelines and Success Factors	Folle, Alexandra; Vieira do Nascimento, Juarez; Souza, Edison Roberto de; Galatti, Larissa Rafaela; Graça, Amândio <b>2017</b>	Artigo Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	BRASIL	O objetivo do estudo é analisar as diretrizes e os fatores de sucesso de um clube esportivo que contribuem para a identificação e o desenvolvimento das jogadoras de basquete.	BASQUETEBOLE
7	Elementos do microsistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol.	Folle, Alexandra; Nascimento, Juarez V. do; Guimarães, Juliana R. S.; Nascimento, Raquel K. do; Marinho, Alcyane; Farias, Gelcemar Oliveira <b>2017</b>	Artigo Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	BRASIL	Buscou identificar os elementos do microsistema que contribuem para o processo de desenvolvimento de atletas de basquetebol.	BASQUETEBOLE

Nº	TÍTULO	AUTOR/DATA	TIPO DE ESTUDO	PAÍS	OBJETIVOS	MODALIDADES ESTUDADAS
8	Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino	Alexandra FolleJuares, Vieira do Nascimento, William das Neves Salles, Larissa Fernanda Porto, Maciel Eduardo José Dallegrove <b>2018</b>	Artigo Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	BRASIL	O objetivo do estudo foi analisar o envolvimento de familiares no processo de desenvolvimento esportivo de 31 atletas de basquete feminino pertencentes a um clube esportivo no estado de Santa Catarina / Brasil.	BASQUETEBOL
9	Trajatória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF)	Larissa Rafaela Galatti Cesar Vieira Marques Filho Yura Yuka Sato dos Santos Guilherme Watoniki Paula Korsakas Luciano Allegretti Mercadante <b>2021</b>	Artigo Estudo de Caso Pesquisa Qualitativa	BRASIL	O objetivo do estudo foi investigar indicadores esportivos e sociodemográficos ao longo da carreira de atletas da LBF 2018.	BASQUETEBOL

FONTE: Rocha *et al.*, 2022.

A maioria dos estudos encontrados utilizou a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) como base teórica, adotando predominantemente o método qualitativo. Esses estudos investigaram atletas de nível nacional com experiências em seleções brasileiras e vivências internacionais. No entanto, não foram encontrados trabalhos que relacionassem diferentes regiões do Brasil e a conexão com o ambiente educacional.

Também foi constatada a ausência de instrumentos específicos que pudessem avaliar o contexto escolar e esclarecer o papel da escola na trajetória esportiva dos atletas. Contudo, relatos apontam que, em décadas anteriores, especialmente nas de 1980 e 1990, a escola desempenhava um papel mais significativo no ensino do basquetebol. Nessa época, o tempo de treino e as exigências para que os alunos se tornassem atletas eram mais valorizados.

Em contrapartida, nas décadas mais recentes, observa-se uma menor ênfase no ensino do basquetebol no ambiente escolar. Esta pesquisa não se justifica apenas pela escassez de estudos quantitativos específicos sobre o tema, mas principalmente pela necessidade de compreender o que está ocorrendo com a trajetória dos atletas em diferentes regiões do Brasil.

O objetivo foi trazer à tona autores e pesquisas que mostrem que o tema está sendo discutido atualmente, destacando a necessidade de integrar resultados nacionais e internacionais para expandir o conhecimento sobre o basquetebol e os esportes em geral, tanto para a pesquisa quanto para os leitores.

Diversos ambientes, tanto no Brasil quanto no mundo, serão explorados neste estudo, com o propósito de unir as informações sobre o meio ambiente no qual os atletas estão inseridos, sejam elas positivas ou negativas. Segundo Small (2013), nos Estados Unidos, 98% dos atletas da *National Collegiate Athletic Association* (NCAA) de basquetebol não conseguem continuar no esporte de alto nível.

O estudo destacou que fatores ambientais, como a cor da pele ou o *status* de imigrante, especialmente entre latinos e afrodescendentes, são causas reais para muitos atletas serem descartados, não por falta de talento ou desempenho, mas devido a fatores raciais e geopolíticos, que são percebidos pelos atletas analisados.

Diversas pesquisas serão abordadas, proporcionando diferentes perspectivas sobre como o ambiente esportivo impacta a trajetória educacional e esportiva dos atletas. No estudo de Fontes e Brandão (2013), as atletas da seleção brasileira

perceberam que, principalmente na iniciação ao esporte, a escola e o contraturno escolar ofereciam um método intenso de ensino do basquetebol, o que demandava mais tempo.

De acordo com os autores, esses estímulos infantis podem estar diretamente relacionados ao sucesso das atletas em nível de seleção brasileira que tem elucidam a presença do esporte ativo na escola e o esporte como formação.

A seguir apresenta-se uma analogia das pesquisas encontradas nesta revisão de escopo com a história de um treinador vencedor do basquetebol brasileiro.

## 2.4 UMA EXPLICAÇÃO BIOECOLÓGICA PARA A CIDADE DE FRANCA – SP; A CAPITAL DO BRASIL DO BASQUETEBOL MASCULINO

“No contexto da formação, a história da modalidade de basquetebol da cidade de Franca – SP pode ser uma fonte de novas compreensões sobre a bioecologia esportiva no Brasil. Para isso utilizarmos a persona de Hélio Rubéns Garcia, um técnico consagrado no país.”

Hélio Rubens Garcia, ex-técnico da seleção brasileira de basquetebol e figura emblemática de Franca (SP), destaca a influência fundamental de seu mentor, o professor Pedro Murilo Fuentes, na consolidação do esporte na cidade.

Ao se estabelecer em Franca, Fuentes articulou a integração entre esporte e educação nas escolas locais, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de jovens talentos. Além disso, Garcia ressalta o papel essencial de sua família em sua trajetória esportiva. A dedicação e o apoio contínuo de seus familiares ofereceram a base emocional e estrutural necessária para que ele pudesse se dedicar integralmente ao basquetebol.

A história de Franca no basquetebol transcende gerações, sendo marcada pela formação de atletas de destaque e pela criação de uma cultura esportiva sólida. Reconhecida como um dos polos mais importantes do basquete brasileiro, a cidade é referência nacional, com clubes e equipes que acumularam conquistas expressivas ao longo das décadas. Essa tradição esportiva não apenas reforçou a identidade local, mas também inspirou o surgimento de iniciativas que ampliaram o impacto do basquete na comunidade.

O Quadro 4 apresenta uma organização baseada no modelo Bioecológico PPCT (Processo-Pessoa-Contexto-Tempo) para analisar as relações que influenciam o desenvolvimento do basquete masculino na cidade de Franca, SP, Brasil. Entretanto para que exista uma compreensão mais apurada, segue o descritivo do que seria essa interação ecológica onde os atletas estão inseridos dentro do PPCT.

- **Processo:** Refere-se às interações dos atletas com ambientes de prática e competição.
- **Pessoa:** Considera as características individuais dos atletas, como habilidades e motivações.
- **Contexto:** Envolve o ambiente social e cultural, incluindo instituições que promovem o esporte em Franca.
- **Tempo:** Analisa a influência de mudanças históricas e sociais ao longo do tempo no desenvolvimento da modalidade. Essa abordagem permite uma compreensão holística das dinâmicas que moldam o basquete em Franca, ressaltando a interconexão entre fatores individuais e contextuais.

QUADRO - 4 Compreensão ecológica do sistema de consolidação do basquetebol da cidade de Franca - SP na modalidade masculino por meio da Teoria Bioecológica

Categoria	Elementos
<b>Pessoa</b>	Pai de Hélio Rubens Garcia- Filhos de Hélio Rubens Garcia- Técnico Pedro Murila Fuentes - Relações proximais com personas
<b>Processo</b>	Educação retida anteriormente na família e nas escolas- Jogos nacionais - Jogos internacionais- Experiências políticas
<b>Contexto</b>	<p><b>Microsistema:</b> Família, relações proximais</p> <p><b>Mesosistema:</b> Conexões entre comunidade e mídia local</p> <p><b>Exossistema:</b> Mídia local, experiências políticas</p> <p><b>Macrossistema:</b> Comunidade, normas culturais</p>
<b>Tempo</b>	Consolidação e sucesso- Transformações ao longo da trajetória esportiva

Fonte: Bronfenbrenner e Morris, 2011 adaptado por autor, (2025).

## 2.5 DESCRITIVO DA FIGURA 2

A figura 2 apresenta um diagrama conceitual que relaciona o sucesso esportivo à Bioecologia, utilizando a figura central de Hélio Rubens, um dos grandes nomes do basquetebol brasileiro. Elementos-chave da imagem: o título é “O sucesso de uma modalidade esportiva transita por pessoas dentro da Bioecologia.” Isso sugere que o desenvolvimento do esporte depende da interação entre indivíduos e seus contextos.

Imagem central: no centro, há uma imagem de Hélio Rubens, destacando sua importância na narrativa esportiva. Dois conceitos fundamentais: energia (na parte superior). Família (na parte inferior). Esses elementos parecem representar forças impulsionadoras do sucesso esportivo. Fatores interligados ao centro: Do lado esquerdo: tempo (representado por um relógio). Política (símbolo de decisões e negociações).

Há também o nome e a foto de Pedro Murila Fuentes – Pessoa e Processo (provável referência a um influente nome do basquete).

Macrossistema (indicando um ambiente mais amplo que influencia o esporte). Do lado direito: processo (representado por uma bola de basquete e livros, possivelmente indicando aprendizado e evolução). Contexto (imagem de pessoas interagindo, mostrando a importância da coletividade).

Paixão (quadra cheia, remetendo ao envolvimento emocional no esporte). Sucesso (troféu, simbolizando conquistas).

Análise geral: a figura 2 propõe um modelo bioecológico aplicado ao esporte, indicando que o sucesso de uma modalidade é influenciado por múltiplos fatores interligados. A presença de figuras históricas (Hélio Rubens e Pedro Murila Fuentes) sugere uma perspectiva baseada na experiência e legado esportivo. Além disso, o destaque para família, energia e macrossistema reforça a ideia de que o desenvolvimento esportivo vai além das quadras, envolvendo aspectos sociais, políticos e emocionais.

FIGURA 2 - Processo educacional, esportivo e humano de uma cidade no basquetebol



Fonte: Garcia, 2020; adaptado pelo autor, 2025.

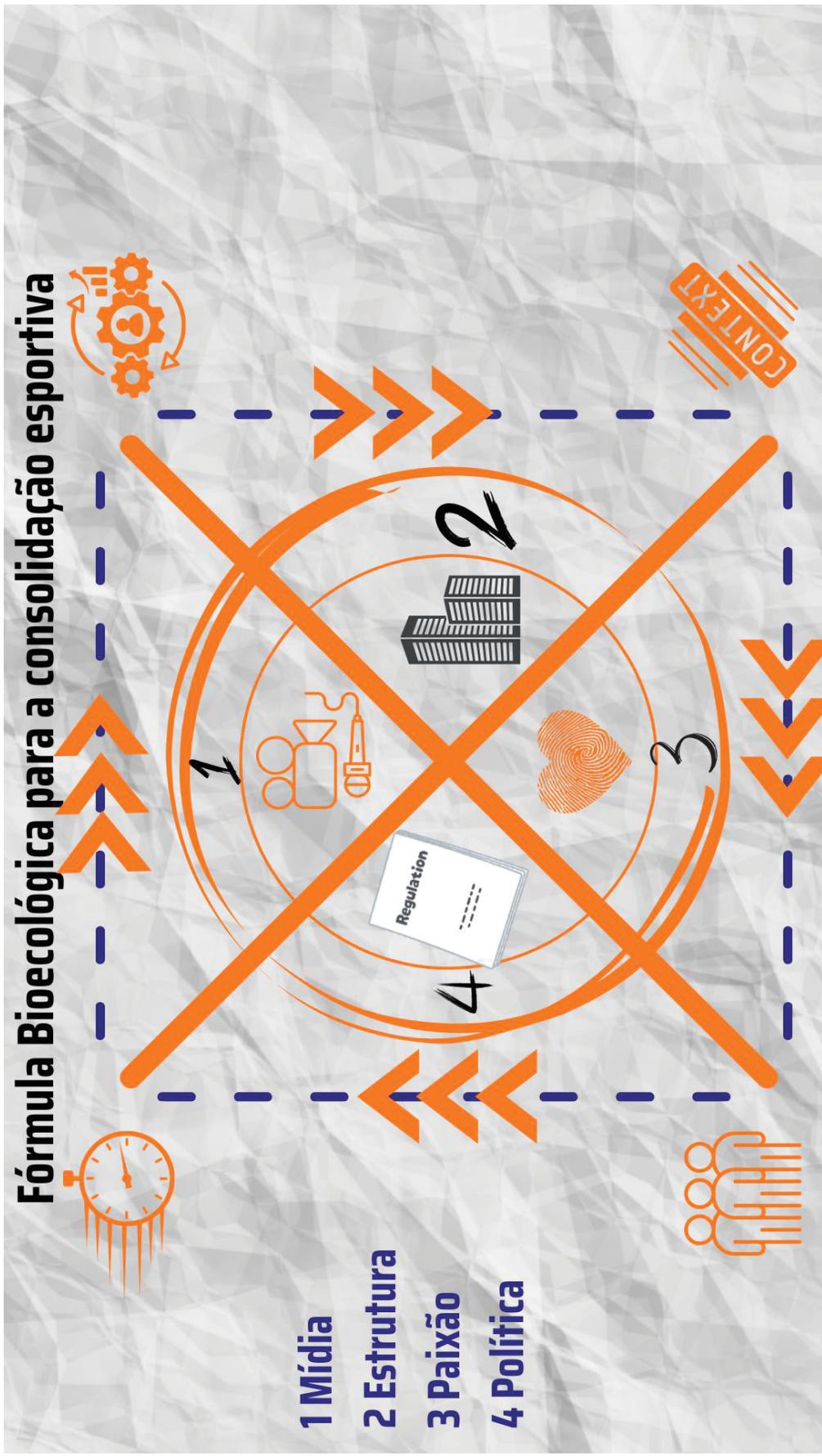
## 2.6 DESCRITIVO DA FIGURA 3

A imagem apresenta um esquema intitulado "**Fórmula Bioecológica para a Consolidação Esportiva**", composto por elementos visuais e textuais que sugerem um modelo de desenvolvimento esportivo baseado em quatro fatores principais:

1. **Mídia** – Representada por um ícone de câmera e microfone, destacando o papel da comunicação na disseminação do esporte.
2. **Estrutura** – Simbolizada por edifícios, remetendo à infraestrutura esportiva e organizacional necessária.
3. **Paixão** – Ilustrada por um coração, indicando a importância do envolvimento emocional e do engajamento dos participantes.
4. **Política** – Representada por um documento intitulado "Regulation", sugerindo a influência de normas, regulamentações e políticas públicas.

A figura 3 conta com um **grande "X" laranja** que cruza a imagem, possivelmente enfatizando uma conexão entre os quatro elementos ou indicando um modelo interdependente. Há também uma moldura tracejada com setas, sugerindo um contexto dinâmico e interligado. Ícones adicionais, como um relógio e um grupo de pessoas, podem indicar o fator tempo e a coletividade no processo.

FIGURA 3 – Fórmula bioecológica da consolidação esportiva



Fonte: O autor (2025)

O sucesso do basquetebol masculino em Franca pode ser analisado pelo modelo bioecológico PPCT, que destaca a interdependência entre mídia, estrutura, paixão pelo esporte e política. Esses fatores não apenas influenciaram a trajetória de Hélio Rubens Garcia, mas também moldaram a consolidação da modalidade na região.

A mídia teve papel determinante ao amplificar a visibilidade do basquete local, fortalecendo o engajamento da comunidade e incentivando novas gerações. Um exemplo marcante foi a transmissão internacional do Campeonato Mundial de Clubes na Espanha, onde Franca conquistou o vice-campeonato, consolidando sua relevância no cenário esportivo global (Garcia, 2020).

Esse reconhecimento midiático não teria sido possível sem a estrutura esportiva local, que, ao longo das décadas, proporcionou condições para a formação de atletas de alto nível. A presença de quadras, clubes organizados e treinadores capacitados garantiu a continuidade do desenvolvimento esportivo.

O Clube dos Bagres, por exemplo, desempenhou um papel essencial como palco de grandes jogos e celeiro de talentos. No entanto, a necessidade de modernização levou à construção de um novo ginásio nomeado em homenagem a Pedro Murilo Fuentes, figura central na evolução do basquete francano (Garcia, 2020). Essa infraestrutura adequada, aliada à paixão pelo esporte, gerou um ambiente propício para a excelência esportiva.

Entretanto, mesmo com esses avanços, a influência da política foi decisiva. Embora tenha viabilizado investimentos e iniciativas, sem o apoio popular, poderia ter se tornado um entrave ao crescimento da modalidade. Esse equilíbrio entre participação comunitária e apoio governamental revela a complexidade do desenvolvimento esportivo, que depende de múltiplas esferas de influência.

No centro desse processo, a educação se destaca como um fator estruturante, pois a integração do esporte ao ambiente escolar não só favorece a descoberta de talentos, mas também promove valores fundamentais como disciplina, trabalho em equipe e resiliência.

Essa relação entre basquete e formação educacional foi importante para consolidar a cidade de Franca em São Paulo - Brasil como um polo do basquetebol nacional e impulsionar atletas como Hélio Rubens Garcia para o cenário internacional. Dessa forma, a análise do basquetebol em Franca evidencia a interação entre múltiplos fatores que, ao longo do tempo, contribuíram para sua consolidação. No

entanto, o cenário atual exige novas estratégias para enfrentar desafios emergentes, garantindo que a tradição da cidade no basquete permaneça viva e continue formando talentos para o futuro.

Apesar dessa trajetória de sucesso, pesquisas recentes indicam um declínio nos estímulos ao basquete, especialmente no feminino (Fontes e Brandão, 2013; Rocha et al., 2021) apontam que a redução da intensidade dos treinamentos e das oportunidades de competição impactou a formação de novas atletas. Essa tendência também é observada por Rocha et al. (2020) na região metropolitana de Curitiba, onde a evasão esportiva se acentuou, particularmente entre as mulheres.

Essa diminuição na participação pode estar associada à perda de eficiência no ensino da modalidade nas escolas. Se antes o ambiente escolar era um dos principais espaços de iniciação esportiva, hoje enfrenta desafios na manutenção do basquete como prática regular. Oliveira, Vagetti e Paes, 2021; Galatti, 2021 defendem que, para reverter essa situação, é essencial que as escolas adotem um planejamento pedagógico estruturado, garantindo que o esporte continue sendo um meio de desenvolvimento físico e social.

A importância de ambientes de aprendizagem formais e informais também é evidenciada por Fontes e Brandão (2013), cujas investigações com ex-atletas da Seleção Brasileira destacam como essas experiências foram decisivas para o sucesso esportivo. Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Libâneo (2001) e Szeremeta et al. (2020), que analisam como diferentes espaços, como clubes, escolas e praças, desempenham papéis complementares na formação esportiva.

Além da estrutura de ensino, outro fator que influencia o desenvolvimento dos atletas é a periodização do treinamento. Pesquisas de Bompa (2002), Bompa e Halff (2012) e Platnov (2014) demonstram que a prática intensiva e o planejamento individualizado são essenciais para a alta performance esportiva. Oliveira, Paes e Vagetti (2020) reforçam essa necessidade, argumentando que o esporte escolar deve ser sistematizado, respeitando as particularidades biológicas e motoras dos estudantes.

Por fim, um aspecto muitas vezes negligenciado, mas de grande impacto, é a influência da data de nascimento no desenvolvimento esportivo. Atletas nascidos no fim do ano podem enfrentar desvantagens físicas em relação aos que nasceram nos primeiros meses, afetando suas oportunidades de progressão dentro da modalidade. O reconhecimento dos diferentes estágios de maturação e a adoção de abordagens

individualizadas são, portanto, fundamentais para evitar desigualdades no acesso ao esporte (Alves e Lima, 2008; Dante, 2009).

## 2.7 OUTRAS ECOLOGIAS NO BASQUETEBOL DE UMA CIDADE

Exemplos de outras ecologias que podem ser consideradas semelhantes ao contexto da cidade de Franca - SP incluem as influências de pessoas que tiveram um papel significativo no desenvolvimento do basquetebol na cidade. Essas figuras, ao longo do tempo, continuam a influenciar o processo de crescimento e valorização do esporte na região.

FIGURA 4 - Personalidade



Fonte: O autor, 2024.

Conforme Oliveira et al., (2019), Felipe Karan contribuiu para a disseminação do basquetebol em Rio Claro – São Paulo a partir da década de 1930. O esporte foi introduzido na cidade por um professor de escola pública, cujos alunos formaram o “Quinteto Vermelhinho”. Karan, comerciante libanês, ajudou a fundar o “Clube Bandeirantes”, principal equipe local até sua fusão com o “Clube de Campo de Rio Claro” nos anos 1980.

FIGURA 5 – Personalidade A



Fonte: O autor, 2024.

Segundo Tseseti (2024), Mané Bertolotti, nome de destaque no basquetebol de Rio Claro, região e Brasil, foi homenageado em 2022 pelo Instituto Tatu Bola com o Troféu Cidade Azul de Basquete. Como jogador, conquistou diversos títulos em equipes de São Paulo entre 1949 e 1960, incluindo campeonatos estaduais e Jogos Abertos do Interior. É relevante mencionar que a pessoa e o processo são influenciadores para que um contexto se torne consolidado no esporte, neste caso no basquetebol.

## 2.8 REVISÃO INTEGRATIVA; ANÁLISE DA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E ESPORTIVA

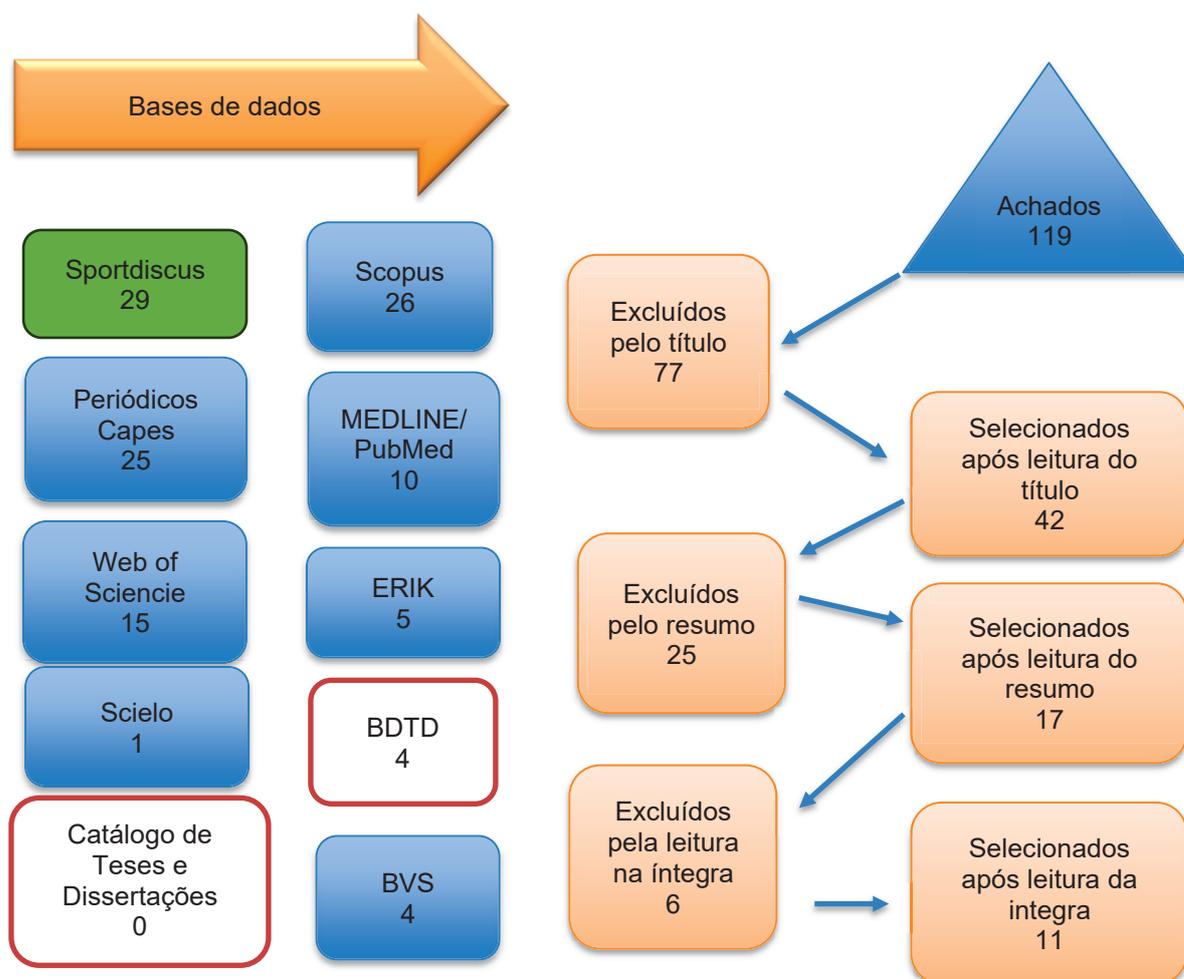
A Revisão Integrativa utilizou a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), com o intuito de mapear estudos que analisam a trajetória educacional, acadêmica e esportiva de jovens atletas de basquetebol no período de 2013 a 2023. Para atingir esse objetivo, foram realizadas buscas em diversas bases de dados, incluindo Periódico CAPES, BVS, SciELO, SportDiscus, ERIC, Scopus, Web of Science e PubMed/Medline, conforme ilustrado na Figura 6 e detalhado no Quadro 4

Esse método possibilitou a identificação dos tipos de evidências disponíveis em um determinado campo, além de mapear as principais características e fatores relacionados a um conceito. Para a formulação da pergunta de pesquisa, foram utilizados os descritores e palavras-chave: “bioecologia”, “esporte”, “esporte educacional”, “basquetebol” e “formação esportiva”.

Para compor esta revisão, realizou-se a extração de dados referentes às características bibliográficas, tipos de intervenção, instrumentos utilizados, metodologias empregadas e principais variáveis identificadas nos estudos selecionados. Os estudos foram incluídos de acordo com os protocolos de revisão propostos pelo JBI, com base nas pesquisas realizadas na primeira semana de agosto de 2023.

O processo de rastreamento de documentos seguiu o procedimento padrão de busca nas bases de dados, utilizando os descritores “desenvolvimento humano”, “basquetebol” e “ambiente educativo”, combinados com os operadores booleanos ‘AND’ e ‘OR’. Foram considerados todos os tipos de pesquisa.

FIGURA 6 - Etapas da revisão integrativa



FONTE: O autor, 2025.

QUADRO 5 – Revisão Integrativa com estudos que analisaram atletas de basquetebol (continua)

Título/ QTD	Autor (s)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
1 Análise da ansiedade pré- competitiva de atletas universitários sob a ótica da Teoria Bioecológica	RIBEIRO, Luciana Botelho TESE (2018)	Investigar os níveis de ansiedade pré- competitiva de atletas universitários sob a ótica da Teoria Bioecológica.	Universi- dade Federal de Lavras – MG Brasil	41 Atletas de ambos os sexos, 18 a 30 anos, praticantes de modalidades coletivas na instituição e convocados para os Jogos Universitários Mineiros.	Pesquisa descritiva com o objetivo de investigar as relações de causa e efeito das variáveis investigadas.	Questionário de caracterização da amostra e o Competitive State Anxiety Inventory- 2 (CSAI-2R).	Ansiedade pré- competitiva	Mista
2 Processo de expatriação de voleibolistas: concepções bioecológicas	TERTULIANO, Ivan Wallan TESE	Identificar os fatores que levam o jogador de voleibol à mudança de equipe e país e sua adaptação ao processo de expatriação.	Maioria de São Paulo (35,30%) Brasil	68 pessoas (48 atletas e 20 ex- atletas). 43 homens e 25 mulheres, com idade média de 27 anos.	Análise descritiva e inferencial.	Questionário “o processo de expatriação de jogadores de voleibol”	Nominais, ordinais, discretas e contínuas. Em alguns casos intervalares. (REVER)	Quantitativo e qualitativo (quanti- qualitativo)
3 Transição de carreira de atletas do futsal paranaense	PASSOS, Patricia Carolina Borsato	Investigar o processo de transição de carreira esportiva	Estado do Paraná. Brasil	75 atletas do sexo masculino de 5 equipes paranaenses.	Pesquisa Descritiva- exploratória com	Ficha de identificação, diário de pesquisa e entrevista	Psicológicas: motivação, satisfação do atleta e	Quantitativo e qualitativo (quanti- qualitativo)

Título/ QTDA	Autor (s)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
	DISSERTAÇÃO O	de atletas do futsal paranaense participantes da Liga nacional 2013.			delineamento transversal.	semiestruturada. Testes Psicométricos: Escala de Motivação para o Esporte (SMS), Inventário Atlético de Estratégias de Coping (ACSI-28) e Questionário de Satisfação do Atleta (QSA).	estratégias de coping.	
<b>4</b> <b>Personal attributes of female basketball athletes in training</b>	FOLLE, Alexandra; RAMOS Valmor; NASCIMENTO, Juarez Vieira do (2015) ARTIGO	Examinar os atributos pessoais de atletas pertencentes a um clube de destaque na área de formação de atletas femininas de basquete	Santa Catarina - SC. Brasil	31 atletas, com idade entre 11 e 18 anos, e 2 treinadores que participam de divisões esportivas juvenis.	Pesquisa Descritiva.	Entrevistas semiestruturadas	Característica pessoais, motivação para esportes, melhores momentos na carreira esportiva (atletas) e processo de identificação de talentos	Qualitativa

Título/ QTDA	Autor (s)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
<b>5</b> <b>Proceso de</b> <b>entrenamiento</b> <b>deportivo y</b> <b>transición de</b> <b>categorías en fútbol:</b> <b>un análisis desde la</b> <b>teoría bio-ecológica</b> <b>de Urie</b> <b>Bronfenbrenner</b>	FREIRE, Rafael Costa; JAIME, Matheus de Oliveira; CONTREIRA, Andressa Ribeiro; UEDA, Lucas Shoitii Carvalho, BENINCA, Pedro Henrique Schatz; RINALDI Ieda Parra Barbosa; RINALDI, Wilson; SAAD, Michel Angjillo. BORGES Paulo Henrique. ARTIGO	Analisar os fatores ecológicos associados à permanência de jovens futebolistas na fase de transição da categoria Sub-15 para o Sub-17	Maringá - PR. Brasil	15 futebolistas da categoria Sub-17.	Pesquisa descritiva e estudo de caso.	Entrevistas semiestruturadas	esportivos (técnicos). Ecologia da transição	Qualitativa

Título/ QTDA	Autor (s)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
6 <b>Systematic Review of the Bioecological Theory in Sport Sciences</b>	Domingues, Márcio; Gonçalves, Carlos Eduardo Barros (2014). ARTIGO	Discutir as várias técnicas de verificação usadas em estudos por meio de revisão sistemática da Teoria Bioecológica nas ciências do esporte.	Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto, em Coimbra, Portugal.	28.516 indivíduos em 89 amostras independentes. As amostras incluíram atletas de diferentes níveis competitivos.	Revisão sistemática da Teoria Bioecológica nas ciências do esporte.	QualSyst, uma ferramenta de avaliação de qualidade empírica e pragmática desenvolvida por Kmet <i>et al.</i> (2004) para avaliar a qualidade dos estudos.	Teoria Bioecológica nas ciências do esporte.	Mista
7 <b>Ecological Overview of Contrasting Youth Sport Practice</b>	Artur Santos, Márcio Domingues , Carlos Eduardo Gonçalves (2018) ARTIGO	Descrever os cenários onde a pesquisa está sendo realizada e, explicando as variáveis causais da participação desportiva juvenil em situações complexas.	Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto, em Coimbra, Portugal.	A amostra compreende 200 atletas de 14 a 16 anos de dois clubes de futebol, um clube profissional e um clube de um bairro social e económico pobre.	Nesta parte do texto sugerimos uma percurso metodológico para estudar dois contextos distintos de prática desportiva, fortemente marcados por diversidade de status social e tipo de	É realizada uma técnica de busca documental adequada a estudos de caso	A juventude o esporte e o contexto	Mista

Título/ QTDA	Autor (s)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
8 <b>Personal and ecological factors in school sport: A multilevel approach</b>	AJ Santos, HM Carvalho, CE Goncalves (2018) ARTIGO	Este estudo teve como objetivo descrever os efeitos da exposição ao longo da temporada esportiva a ativos de desenvolvimento, fontes de prazer e atitude de atletas esportivos escolares	Não especific ado	325 participantes (249 homens, 76 mulheres) com idades entre 13 e 17 anos, pré e pós- temporada	organização esportiva.  Foram realizadas análises multinível e de caminho	Questionário de Fontes de Prazer no Esporte Juvenil e o Questionário de Atitudes Esportivas	Atitude dos jovens atletas escolares	Quantitativa
9 <b>21st Century Sport: Microsystem or Macrosystem?</b>	Culpeppe, Dean; Killion, Lorraine (2016). ARTIGO	Examinar o raciocínio moral em diferentes grupos e ambientes para apoiar a mudança do esporte como algo separado para um ambiente onipresente.	Não especific ado.	Atletas e estudantes de ciências do esporte.	Os participantes responderam formulário, participaram de testes e entrevistas, tanto em seu ambiente esportivo quanto em um ambiente de sala de aula.	Inventário de Escolha de Valores Hahm- Beller (HBVCI) e o Teste de Julgamento Moral Defining Issues Test-2 (DIT-2).	Não especificado.	Mista

Título/ QTDA	Autor (s)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
<p>10</p> <p><b>Atletismo brasileiro: uma análise qualitativa do ambiente do desenvolvimento do talento esportivo</b></p>	<p>Costa, I. P.; Rodrigues, M. P.; López-Gil, J. F.; Cavichioli, F. R. (2021). ARTIGO</p>	<p>Verificar se o contexto do atletismo brasileiro pode ser um elemento propulsor ou inibidor do desenvolvimento dos atletas.</p>	<p>Não específico</p>	<p>173 clubes participantes de pelo menos uma competição anual organizada pela CBAt.</p>	<p>Observação sistemática e registrada de equipes de atletismo em competições interclubes sub-18 e sub-20.</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas com gestores e atletas de equipes de atletismo e um roteiro de observação sistemática e registrada de equipes de atletismo em competições interclubes sub-18 e sub-20.</p>	<p>Fatores que influenciam o desenvolvimento de atletas de equipes de atletismo, incluindo o ambiente de desenvolvimento do talento, a qualidade da preparação, a comunicação, a compreensão do atleta, a rede de apoio, o ambiente desafiador e de apoio e os fundamentos de desenvolvimento</p>	<p>Qualitativo, descritivo e de campo</p>

Título/ QTDA	Autor (s)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
11 Individual, and relationship, and context factors associated with parent support and pressure in organized youth sport	Travis E. Dorsch, Alan L. Smith b., Aryn M. Dotterer c (2016) ARTIGO	Examinamos a associação de múltiplos fatores de processo, pessoa e contexto (Bronfenbrenner, 2005) com o envolvimento dos pais (apoio e pressão) no esporte.	clubes/re creativos no norte de Utah, sul de Idaho e centro de Indiana (EUA)	Das 226 famílias participantes, 109 pai. Os 335 pais participantes (141 pais, 194 mães) tinham idades entre 25 e 59 anos.	Os autorrelatos das variáveis do estudo foram coletados de atletas (idades de 11 a 13 anos) e pais das famílias participantes ( N final = 201).	A análise multicaracterística- multimétodo	Contexto, afetividade e conduta dos pais, professores(a s).	Quantitativo

FONTE: o autor, 2025.

Desde agosto de 2023, foram analisados documentos e estudos com o objetivo de identificar evidências do uso da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) na compreensão da ecologia do basquetebol.

No entanto, as buscas realizadas em bases de dados revelaram um cenário peculiar: embora existam diversos estudos aplicando a TBDH ao contexto esportivo, a maioria deles aborda múltiplas modalidades, relegando o basquetebol a um plano secundário. Essa constatação evidencia a necessidade de investigações específicas que aprofundem a aplicação da TBDH no basquetebol, permitindo uma análise mais detalhada e contextualizada dessa modalidade em particular.

Dos onze documentos selecionados para análise sendo uma dissertação, duas teses e oito artigos, dois estudos em formato de tese e três artigos foram produzidos no Brasil, enquanto três artigos tiveram origem estrangeira. Além disso, três documentos não especificaram a localização geográfica de suas pesquisas. Embora os estudos tenham abordado aspectos relevantes para a ecologia esportiva em diversas modalidades, apenas um deles se dedicou exclusivamente ao basquetebol.

Essa constatação evidenciou uma lacuna significativa na literatura científica e reforçou a necessidade de novos estudos que explorassem de forma aprofundada o processo e o contexto do basquetebol, ampliando o entendimento sobre sua ecologia e promovendo avanços tanto na esfera educacional quanto esportiva. Botelho (2018) concluiu que não era possível pensar o indivíduo de forma isolada, desvinculado das interações deste com as pessoas e com o ambiente como um todo, reforçando a importância de uma abordagem sistêmica para compreender o desenvolvimento humano e esportivo.

O indivíduo precisa ser compreendido em sua totalidade e, conforme preconiza a Teoria Bioecológica, deve-se analisá-lo considerando quatro dimensões fundamentais: o processo, que engloba as interações e atividades que moldam seu desenvolvimento; as pessoas, que exercem influência sobre ele e também são impactadas por suas ações; o contexto, que abrange os ambientes nos quais ele está inserido ou com os quais se relaciona; e o tempo, que reflete o período e a continuidade de seu progresso ao longo da vida.

Essa abordagem integrada permite uma compreensão mais profunda e dinâmica do desenvolvimento humano. Tertuliano (2016) concluiu que a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano apresenta um constructo coerente e robusto, sendo eficaz na explicação de resultados relacionados ao impacto da família

no processo de expatriação de atletas. Segundo o autor, a saudade da família foi um fator decisivo para o retorno de um atleta ao Brasil, destacando a importância do envolvimento familiar em todo o processo.

Além disso, Tertuliano enfatizou a necessidade de desenvolver estratégias de treinamento que facilitem a adaptação do atleta a novas realidades, incluindo o clube, a cidade, o país, e que considerem a integração da família como elemento essencial para o sucesso nesse contexto.

Já Borsato (2014) concluiu que os atletas de futsal, ao enfrentarem transições esportivas, contaram com o apoio significativo de seus familiares e desenvolveram relações interpessoais sólidas dentro de seus contextos. No entanto, esses atletas priorizaram o domínio atlético, frequentemente em detrimento de aspectos psicossociais e acadêmicos.

Apesar dessa priorização, as mudanças enfrentadas foram conduzidas com notável capacidade de adaptação e grande dedicação ao esporte, evidenciando a resiliência e o foco dos atletas nas trajetórias esportivas deles.

Ademais, Folle e Nascimento (2015) concluem que os atributos pessoais das atletas, combinados ao processo formativo desenvolvido no ambiente esportivo, têm sido fundamentais para a obtenção de resultados significativos no desenvolvimento das atletas de basquetebol feminino. O estudo de Folle e Nascimento (2015) destaca a importância da integração entre características individuais, como determinação e disciplina, e a formação técnica e psicológica oferecida pelo ambiente esportivo, sendo essas variáveis essenciais para o sucesso e a evolução contínua das atletas no cenário do basquetebol.

Ainda Freire et al. (2023) ressaltam a importância do apoio familiar, aliado às políticas públicas e aos aspectos culturais, como fatores determinantes para a continuidade dos jovens jogadores de futebol em suas carreiras esportivas. O estudo deles evidencia que, quando os atletas contam com o suporte emocional e financeiro da família, além de se beneficiarem das políticas de incentivo e do contexto cultural favorável, eles têm maiores chances de permanecer e evoluir no esporte. Isso reforça a ideia de que o sucesso no esporte não depende exclusivamente das habilidades individuais, mas também de uma rede de apoio sólida e de condições favoráveis proporcionadas pelo ambiente social e institucional.

Por fim, o estudo de Freire et al. (2023) conclui que o atleta que recebe apoio parental, tanto nos aspectos afetivos quanto financeiros, aliado à intervenção positiva

de fatores provenientes de ambientes indiretos, como as políticas de incentivo esportivo, tem uma perspectiva consideravelmente maior de persistir no esporte. Essa combinação de apoio emocional, recursos financeiros e suporte institucional cria um cenário propício para o desenvolvimento contínuo e a longevidade na carreira esportiva do atleta.

Essa conclusão reforça a importância de uma rede de apoio multidimensional, integrando o apoio familiar, o suporte institucional e o contexto cultural como fatores determinantes para o sucesso e a permanência dos atletas no cenário esportivo. A compreensão da ecologia do esporte, especialmente no contexto do basquetebol, depende de uma análise mais profunda das interações sociais, culturais e institucionais que influenciam a trajetória dos atletas.

Por outro lado, Domingues e Gonçalves (2018) sintetizam as principais conclusões da literatura existente e indicam lacunas significativas que podem ser exploradas por novas pesquisas. Santos, Domingues e Gonçalves (2018) destacam que a participação de crianças e adolescentes no esporte tem sido pouco abordada sob a ótica ecológica, que considera as múltiplas relações sociais nos diversos níveis que compõem o ambiente esportivo.

Já os pesquisadores Culpepper e Killion (2016) conduziram entrevistas qualitativas que revelaram que atletas e graduandos em Ciências do Esporte passaram tempos equivalentes refletindo, pensando e discutindo sobre o esporte. Essa observação sugere que os indivíduos envolvidos no esporte operam em uma ecologia distinta, comparada a outros, no que tange a atividades como observar, ler, praticar exercícios ou discutir aspectos esportivos. Isso implica que o ambiente esportivo molda a maneira como os envolvidos pensam e agem, criando uma estrutura de significado que é difícil de desvincular, dada sua onipresença na vida dos atletas.

Costa et al. (2022) concluíram que o ambiente de desenvolvimento influencia diretamente o desempenho esportivo e a progressão na carreira do atleta, com as maiores distinções ocorrendo nos contextos de estruturas físicas e humanas. Essas conclusões confirmam que o ambiente ao redor do atleta, tanto em termos de suporte social quanto de recursos materiais, desempenha um papel fundamental em sua trajetória esportiva.

Dorsch, Smith e Dotterer (2016) destacam a importância da relação adaptativa entre pais e filhos, do afeto positivo proveniente dos pais e do sentimento motivacional de domínio criado pelo treinador no contexto do esporte juvenil. Essas influências

podem ser determinantes na forma como os jovens atletas se desenvolvem e enfrentam os desafios no esporte.

Contudo, a baixa concordância entre as percepções dos envolvidos, especialmente no que se refere à família e à relação dela com o esporte, precisa ser levada em consideração ao se abordar as questões conexas com o apoio familiar no desporto, conforme apontado em estudos de (Domingues e Gonçalves, 2013; Passos, 2014; Tertuliano, 2016; Killion, 2016; Smith e Dotterer, 2016; Ribeiro, 2018), e outros autores relevantes.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, permitindo uma análise abrangente de estudos que utilizaram a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) para compreender diferentes contextos e influências do meio esportivo, que podem impactar de forma positiva ou negativa os atletas.

Contudo, é relevante ressaltar que, apesar de a busca principal focar no basquetebol como objeto de estudo, poucos trabalhos abordam sua ecologia sistêmica de forma detalhada. Isso evidencia a lacuna existente na compreensão do contexto, do perfil de professores e técnicos e dos sistemas de apoio que podem influenciar a trajetória dos atletas.

Por fim, é possível que a combinação de outros descritores em pesquisas futuras possa abrir novas linhas de estudo e, ao somar novas revisões, contribuir para preencher a lacuna atual, oferecendo uma compreensão mais ampla do ecossistema do basquetebol e das dinâmicas que envolvem os atletas nesse contexto.

O esporte, atualmente, é visto por muitas crianças e adolescentes como uma oportunidade para conquistar diversos objetivos, seja alcançar um nível elevado de qualidade de vida, garantir uma bolsa de estudos ou, ainda, tornar-se um profissional no mundo esportivo.

Essa busca está relacionada a uma percepção de que o esporte é um meio para alcançar o sucesso, não apenas em termos de performance, mas também como um caminho para uma vida melhor, proporcionando inclusão social, oportunidades educacionais e até mesmo estabilidade financeira.

Essa transformação na forma de enxergar o esporte ressalta a importância de se entender o ecossistema no qual o atleta está inserido, levando em consideração não só o ambiente esportivo em si, mas também as dinâmicas familiares, sociais e culturais que influenciam diretamente no desenvolvimento e nas escolhas dos jovens atletas.

### 2.8.1 MAPEAMENTO DE ESTUDOS E DOCUMENTOS PERTINENTES AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA TESE

Esse mapeamento do quadro 6 foi conduzido com o objetivo de compreender o fenômeno em estudo e reunir informações relevantes a partir de diferentes fontes. Essa metodologia de aglutinação de documentos é amplamente reconhecida por sua versatilidade, foi selecionada para permitir a integração de evidências provenientes de estudos empíricos e teóricos.

O processo de revisão foi orientado pelos princípios metodológicos do Joanna Briggs Institute (JBI), com foco em mapear estudos e documentos pertinentes. Os materiais selecionados foram aqueles que, de alguma forma, despertaram interesse do pesquisador em função de sua relevância para o tema em questão e encontram-se organizados e evidenciados no Quadro - 6.

QUADRO 6 – Mapeamento de estudos que analisaram a trajetória acadêmica e esportiva de atletas em livros capítulos de livros e dissertações (continua)

Título/ QTD	Autor(es)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
1 Handebol e Educação: Aprendizagem sob a Teoria Bioecológica	Mariana Tridande Rosa; Gislaiane Cristina Vagetti e Valdomiro de Oliveira (2023) Livro	Estudar o desenvolvimento educacional, esportivo e humano de alunos/atletas de handebol	Curitiba-PR, Brasil	10 alunos de 15 a 19 anos de escolas da cidade de Curitiba -PR, Brasil	Abordagem qualitativa de cunho exploratório	Para análise dos dados foi integrada a técnica da análise de conteúdo de Bardin	Influência dos processos educacionais, pessoais e processuais	Qualitativa
2 Atletismo e Educação, Perspectiva Bioecológica do desenvolvimento Humano	Aguinaldo Souza dos Santos; Gislaiane Vagetti Cristina e Valdomiro de Oliveira (2022) Livro	Estudar a trajetória de atletas e seus processos, familiares e técnicos sob a ótica Bioecológica	Paraná-PR, Brasil	30 atletas da praticante de atletismo, técnicos e dirigentes do atletismo nacional	Abordagem descritiva	Para análise dos dados foi integrada a técnica da análise de conteúdo de Bardin	Os processos esportivos educacionais, pessoais e processuais da gestão do atletismo	Qualitativa
3 A representatividade do handebol escolar na vida de	Rosa et al. (2022) Artigo	O objetivo desta pesquisa foi verificar a relação do handebol e escola na vida de alunos/atletas e professores/técnicos	Curitiba-PR, Brasil	10 alunos de 15 a 19 anos e 5 professores de handebol	Abordagem descritiva	integrada a técnica da análise de conteúdo de Bardin	Influência dos processos educacionais, pessoais e processuais	Quantitativa

Título/ QTD	Autor(es)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
alunos/atletas e professores/ técnicos sob a perspectiva bioecológica		os que representaram o município de Curitiba nos Jogos da Juventude do Paraná, sob a perspectiva da Teoria Bioecológica						
4 A trajetória educacional, acadêmica e esportiva de jovens atletas de basquetebol: Uma revisão de escopo	Rocha et al. (2021) Artigo	Mapear estudos que analisem a trajetória educacional, acadêmica e esportiva de jovens atletas de basquetebol	No mundo	Diversos tipos de documentos acadêmicos, científicos e empíricos	Abordagem descritiva	Revisão de escopo que utilizou a metodologia de Joanna Briggs	Documentos que trazem dados da trajetória esportiva e acadêmica	Qualitativa
5 A Carreira Esportiva Sob o Modelo Bioecológico De Bronfenbrenner	Oliveira et al. (2021) Capítulo de livro	objetivo apresentar o percurso metodológico adotado na construção e validação interna de um instrumento	Curitiba-PR, Brasil	118 atletas universitários por meio do preenchimento do instrumento elaborado	Método: Para nortear as perguntas foi utilizado o Modelo PPCT (Pessoa - Processo -	Questionário	Trajетória esportiva	Quantitativa

Título/ QTDA	Autor(es)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
: Construção e Validação Interna de Instrumento Avaliativo		avaliativo cujo intuito é investigar a carreira esportiva de atletas		Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE)	Contexto - Tempo) de Bronfenbrenner e todos os aspectos científicos necessários para a validação interna de instrumentos de avaliação			
5 Luta Olímpica A teoria Bioecológica na formação esportiva	Sergio Roberto de Lara Oliveira; Gislaine Vagetti Cristina e Valdomiro de Oliveira (2020) Livro	Estudar o conhecimento acumulado de professores/técnicos e suas concepções de ensino aprendizado na luta olímpica	Diferentes estados do Brasil	Professores e técnicos	Abordagem descritiva	Questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada	Investigar o conhecimento acumulado tendo como base a teoria Bioecológica	Qualitativa
6 Atletismo desenvolvimento o humano e	Aginaldo Souza dos Santos; Gislaine Vagetti Cristina e	Estudar a trajetória de atletas e seus processos, familiares e	Paranaíba- PR, Brasil	20 atletas e ex- atletas além do gestor da federação de atletismo	Abordagem descritiva	Para análise dos dados foi integrada a técnica da análise de	Os processos esportivos educacionais, pessoais e processuais da	Qualitativa

Título/ QTD	Autor(es)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
aprendizagem esportiva	Valdomiro de Oliveira (2017) Livro	técnicos sob a ótica Bioecológica				conteúdo de Bardin	gestão do atletismo	
7 Elementos do microsistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvemento de atletas de basquetebol	Alexandra Folle et al. (2017) Artigo	buscou identificar os elementos do microsistema que contribuem para o processo de desenvolvimento de atletas de basquetebol	Santa Catarina – Brasil	31 atletas do sexo feminino uma equipe de basquetebol e técnicos de basquetebol	Abordagem descritiva	Entrevista semiestruturada	alcance de sucesso deste contexto no desenvolvemento de atletas do basquetebol feminino no que tange à realidade desta modalidade	Qualitativa
8 Evidências De Validação e Reprodutibilidade de Do Questionário De Avaliação Da Trajetória Esportiva	Fabio Gomes et al. (2017) Artigo	Objetivo de descrever o processo de validação do Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva e sua reprodutibilidade em pesquisas acadêmicas	Diferentes localizações do Brasil	A amostra do estudo foi constituída de 131 atletas do esporte Master, de esportes individuais e coletivos	A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e inferencial	Questionário em formato online	Trajetória esportiva	Quantitativa

Título/ QTDA	Autor(es)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
(Gate)- Versão Reduzida								
9 Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa	Santos et al. (2017) Artigo	Objetivo de realizar uma revisão integrativa sobre a teoria bioecológica de Bronfenbrenner aplicada ao esporte. Metodologia: artigos, teses e dissertações em português, espanhol e inglês publicados entre 1999 e abril de 2019	No mundo	Diversos tipos de documentos acadêmicos, científicos e empíricos	Abordagem descritiva	Revisão integrativa	investigações qualitativas, atributos pessoais dos atletas, metodologias de treino, engajamento, permanência e manutenção no esporte e influência de clube, país, treinadores, políticas públicas na trajetória dos atletas	Qualitativa

Título/ QTD	Autor(es)/Ano Tipo de documento	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada	Abordagem Tipo
11 Análise da formação de atletas no voleibol brasileiro sob a perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento o humano	Rodrigo Lara Rother (2017) Dissertação	objetiva analisar, sob a perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, os fatores que determinam o surgimento e desenvolvimento das atletas que chegam a Seleção Brasileira de voleibol feminino de base	Diversas partes do Brasil	12 atletas da seleção de base de voleibol do Brasil	Abordagem descritiva	Revisão da literatura	Falas das atletas que elas praticaram atividades diversificadas em sua infância tanto nos ambientes informais (como a turma de amigos da rua), quanto formais (em aulas de Educação Física e “Escolinhas Esportivas”).	Qualitativa
Dissertação	Livro Capítulo de livro	Artigo						

FONTE: O autor, 2025.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Utilizou-se uma abordagem Quanti - Quali, ela associa métodos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno estudado. A abordagem quantitativa se baseia em dados numéricos, estatísticas e testes de hipóteses, enquanto a abordagem qualitativa foca na interpretação, significado e contexto dos fenômenos. A integração dessas abordagens permite que o pesquisador triangule os dados, reduzindo limitações individuais de cada método e aprimorando a validade dos resultados (Thomaz e Nelson, 2012).

A coleta de dados foi realizada por meio dos seguintes instrumentos: Caracterização da Amostra, Questionário de Classificação Econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e a versão reduzida do Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) e um formulário do Google que se utilizou de uma pergunta norteadora para a coleta dos dados qualitativos. (Em anexo)

Para a análise qualitativa se utilizou do método de: a metodologia de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), consiste em um conjunto de técnicas que possibilitam a interpretação sistemática de dados qualitativos.

O processo envolve três etapas principais: 1) Pré-análise, em que se organiza o material, define-se o objetivo e escolhem-se as categorias de análise; 2) Exploração do material, onde ocorre a codificação, categorização e classificação das informações segundo critérios estabelecidos; e 3) Tratamento dos resultados e interpretação, momento em que se sintetizam os dados e se extraem inferências. Essa abordagem pode ser qualitativa ou quantitativa, permitindo identificar padrões, discursos e relações implícitas nos textos.

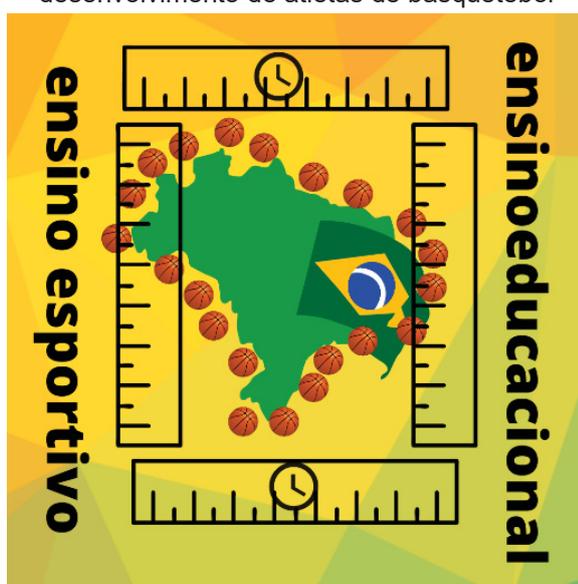
Esse método é aplicado em diversas áreas, como ciências sociais, educação e comunicação, a análise de conteúdo viabiliza uma leitura crítica e organizada de documentos, entrevistas e outros registros (Thomaz e Nelson, 2012; Bardin, 2016).

### 3.2 PARTICIPANTES

“Os atletas brasileiros de basquete” ou “A população de jogadores de basquete no Brasil na categoria masculino é complexa de ser compreendida, pois não há informações claras sobre o número exato de atletas envolvidos em equipes federadas ou em competições nacionais, uma vez que esses dados não estão amplamente disponíveis em documentos ou sites oficiais. No entanto, foi possível obter uma amostra de 132 jovens, com idades entre 18 e 23 anos, provenientes de diversas regiões do Brasil, que estão participando de federações e confederações de basquetebol.

Na figura 7 pretendeu-se elucidar o tamanho do Brasil, o quanto ele esconde pessoas que podem desempenhar um papel fundamental dentro da modalidade basquetebol, sendo ele de um formato educacional, de participação ou de rendimento, proporcionando diferentes experiências a indivíduos de todas as idades em diferentes ambientes de aprendizagem. A figura apresenta régua que representam o tamanho do país, o relógio representa o tempo dividido em duas trajetórias, o ensino educacional que não possui tempo para parar e o ensino esportivo que existe para o rendimento um tempo de vida útil que varia de pessoa para pessoa.

FIGURA 7 - Compreensão sobre o tamanho do Brasil e o quanto essa grandeza deixa complexo o desenvolvimento de atletas de basquetebol



FONTE: O autor, 2024.

O quadro seguinte ilustra a quantidade de atletas por estado no país.

QUADRO 7 – População dos atletas nos 26 estados brasileiros + o distrito federal

Região	Estado	Fluxo de Atletas
Norte	Acre	Verde
Norte	Amapá	Verde
Norte	Roraima	Verde
Norte	Amazonas	Verde
Norte	Rondônia	Amarelo
Norte	Pará	Verde
Norte	Tocantins	Verde
Nordeste	Maranhão	Amarelo
Nordeste	Ceará	Verde
Nordeste	Piauí	Amarelo
Nordeste	Rio Grande do Norte	Amarelo
Nordeste	Pernambuco	Verde
Nordeste	Paraíba	Amarelo
Nordeste	Maceió	Amarelo
Nordeste	Sergipe	Amarelo
Nordeste	Bahia	Verde
Centro-Oeste	Mato Grosso	Verde
Centro-Oeste	Goiás	Verde
Centro-Oeste	Distrito Federal	Verde
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Amarelo
Sudeste	Rio de Janeiro	Verde
Sudeste	São Paulo	Azul
Sudeste	Minas Gerais	Verde
Sudeste	Espírito Santo	Amarelo
Sul	Paraná	Verde
Sul	Santa Catarina	Verde
Sul	Rio Grande do Sul	Verde
<b>Amarelo (Baixo)</b>	<b>Azul (Alto)</b>	<b>Verde (Baixo, mas subindo)</b>

Fonte: O autor, 2025.

A definição de "baixo", "alto" e "baixo mais subindo" no Quadro 22 foi realizada por meio do contato com federações estaduais. Algumas entidades disponibilizam dados, enquanto outras não têm sites que possibilitem quantificar os atletas brasileiros de basquetebol. A identificação dos atletas em cada estado, a escolha de um cálculo amostral adequado e a formação de uma amostra representativa são essenciais para fornecer informações úteis aos pesquisadores nas áreas educacional e esportiva.

Esses fatores ajudam na produção de evidências científicas, enriquecendo a compreensão dos contextos analisados, conforme demonstrado no Quadro 8.

QUADRO 8 - População/amostra

<b>Entidades</b>	<b>N</b>
Confederação Brasileira de Basketball e Liga Nacional de Basketball	484
	N = 484
<b>Amostra alcançada</b>	<b>n =132</b>

Fonte: O autor, 2025.

### 3.3 PATICIPANTES FINAIS

O Quadro 8 apresentou a quantidade de atletas brasileiros do sexo masculino, com idades entre 18 e 23 anos, vinculados às principais entidades de basquetebol do Brasil, incluindo Federações e a Liga Nacional de Basquetebol, totalizando uma população de 484 indivíduos. Embora um cálculo amostral com 95% de confiança indicasse a necessidade de 261 participantes para inferência estatística, a pesquisa trabalhou com uma amostra de conveniência composta por 132 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 27,27% da população total.

A seleção dos participantes foi baseada na acessibilidade e disponibilidade dos atletas, sem critérios probabilísticos. Assim, não há garantia de representatividade estatística da população estudada, uma vez que a amostra não foi extraída de maneira aleatória. Apesar dessa limitação, considera-se que os dados coletados permitem uma análise exploratória sobre o ambiente esportivo, as influências presentes e os fatores que contribuíram para os desfechos nas trajetórias dos atletas.

Como complemento dos participantes outros 34 técnicos(as), professores(as), gestores(as) e acadêmicos responderam uma pergunta via um formulário online (apêndice BPG 170) para compor novos resultados que podem ajudar na compreensão do fenômeno.

### 3.4 FATORES DE INCLUSÃO

Foram incluídos na amostra atletas brasileiros de basquetebol, com idades entre 18 e 23 anos, que estão vinculados às Federações, à Confederação Brasileira de Basketball (CBB) ou à Liga Nacional de Basquete (LNB) e que participam de competições estaduais ou nacionais.

### 3.5 FATORES DE EXCLUSÃO

Foram excluídos da amostra atletas brasileiros de basquetebol que não têm idade entre 18 e 23 anos, que não estão vinculados às Federações, à Confederação Brasileira de Basketball (CBB) ou à Liga Nacional de Basquete (LNB), ou que não participam de competições estaduais ou nacionais. Outro fator fundamental foi a exclusão de atletas desta pesquisa se dará pela não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (Apêndice C pg 171).

### 3.6 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

#### **3.6.1 Caracterização da amostra: formulário com dados do perfil pessoal**

O Formulário com dados de identificação do perfil da amostra, os dados sociodemográficos, ofereceu 21 questões abertas e fechadas, relacionadas aos dados de identificação e às características sociodemográficas (Mazo; Benedetti; Lopes, 2010), as quais fornecerão as informações sobre o perfil da amostra.

#### **3.6.2 Classificação econômica**

O estudo foi mesclado por variáveis definidas a partir do Critério de Classificação Econômica Brasil ABEP, contendo informações sobre bens possuídos e escolaridade do chefe da família. O critério categoriza os sujeitos em classes econômicas “A1” (42-46 pontos), “A2” (35-41 pontos), “B1” (29 -34 pontos), “B2” (23-28 pontos), “C1” (18-22 pontos), “C2” (14-17 pontos), “D” (8-13 pontos) ou “E” (0-7 pontos).

#### **3.6.3 Questionário de avaliação da trajetória esportiva (QATE)**

É um instrumento exploratório que visa conhecer aquele ambiente, saber quais variáveis que influenciaram o atleta de basquetebol e sua trajetória educacional, esportiva e humana. São 114 perguntas divididas dentro da TBDH (Szeremeta *et al.*, 2018). O Instrumento QATE (Apêndice 2) é composto por 114 questões em uma escala Likert de 5 pontos, que compõem 5 dimensões categóricas, sendo: Escore geral, Pessoa, Processo, Contexto e o Tempo. Este instrumento teve como apoio teórico o modelo PPCT, carreira esportiva e aspectos da pedagogia do esporte.

Na validação interna, o presente instrumento teve concordância de 0,94 do índice Kappa dos juízes, e 0,92 no *alfa de conbrach* do instrumento no teste piloto (Oliveira, *et al.* 2020).

As 114 perguntas do instrumento QATE convergem para a obtenção de respostas dos atletas em formato recordatório, que remetem a uma espécie de resgate de memória de suas trajetórias, que pode ser observado nas perguntas que relacionam o meio familiar, ou seja, mais próximas entre elas, que pode ser compreendido como a **Pessoa**: amigos, irmãos e familiares, e professores com ligações afetivas proximais.

Existem perguntas que irão recordar o meio do **Processo**, ou seja, na família, na escola ou no clube em que jogaram, baseado nas ações e participações que os atletas tiveram, como foi seu ensino-aprendizagem, em uma programação com sequências pré-estabelecidas ou em um processo sem controle pelo ambiente.

A pergunta relacionada à **Pessoa** tem a ver com o professor, com o técnico que participou desse desenvolvimento, seja na escola ou no jogo, em que esse processo influenciou de forma positiva ou negativa na sua trajetória esportiva.

Outras perguntas estão relacionadas com a questão do **Contexto**, que tentam recordar sobre o meio, se foi favorável na trajetória, quais foram seus instrumentos para seu desenvolvimento no basquetebol, como exemplo a estrutura da escola, ginásio ou clube, material usado, bolas, cones, uniformes, sala de aula e ginásio.

O último núcleo inter-relacionado é o **Tempo**, que pode ser compreendido como tudo que aconteceu até os dias atuais na condição temporal que teve influência e continua influenciando como, por exemplo, uma lesão tratada e bem recuperada, sem prejuízo contínuo, ou, por outro lado, uma lesão não curada, com impacto não apenas na época do jogo, mas sim todo o tempo.

Podem existir outros exemplos, como a não participação em tal competição, a reprovação escolar, acadêmica ou a falta de recursos financeiros da família, tornando

aquele momento uma espécie de tempo gerador de uma ação que pode ser boa ou ruim, duradoura ou de passagem rápida.

Pode-se dizer que o instrumento desenvolvido em 2018 é uma forma de explorar a memória dos atletas dentro de sua percepção, de sua trajetória da iniciação esportiva, na escola, no clube, da passagem dos anos, subindo de categoria e participando de competições da cidade, do estado, do país e do continente (Szeremeta, 2018).

#### **3.6.4 QATE - versão reduzida**

O instrumento a ser usado na pesquisa será o QATE-versão reduzida, que contém 46 perguntas divididas dentro da TBDH, apresentando evidências significativas de validade e fidedignidade, podendo ser reportado na comunidade acadêmica e científica (Gomes *et al.*, 2022).

Ressalta-se que o instrumento passou por novas inferências estatísticas, apresentando novos refinamentos, com maior poder de fidedignidade nas elucidações de suas respostas aos pesquisadores que o utilizem.

Na análise fatorial exploratória, por meio da matriz de correlações, com as 114 questões, foram identificadas 68 questões que não ofereciam correlação expressivas para  $p \leq 0,05$  ou correlações fracas (abaixo de 0,3), sendo estas excluídas do modelo. Para afirmar esta eliminação, foi realizado o coeficiente de correlações intraclasse, que confirmou a necessidade das eliminações (não apresentavam correlações significativas para  $p \leq 0,05$  ou correlações fracas abaixo de 0,3).

Por esse pretexto, após o ajuste do modelo, foi realizada a análise de aceitação, com 46 questões significativas que variaram de 0,301 até 0,848 para  $p \leq 0,05$ . Nesta fase o teste de concordância de Kappa, para cada uma das questões, mostrou que todas atenderam a significância para  $p \leq 0,000$ , com índice acima 0,7 demonstrando alta concordância no teste reteste (Gomes; Sikora *et al.*, 2022).

### **3.7 COLETA DE DADOS**

Pesquisa aprovada no comitê de ética, **CAAE: 65799622.0.0000.0214.**

Foi iniciada com o contato pessoal com os técnicos para realizar o processo online, onde foram apresentados os objetivos e a importância da pesquisa, além de

esclarecer dúvidas. Durante a semana da coleta, os participantes receberam instruções sobre o estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi preenchido online ou fisicamente, conforme necessário.

O termo explicou o objetivo da pesquisa e os métodos usados, garantindo a anonimidade dos participantes, que puderam desistir a qualquer momento. Os questionários foram preenchidos conforme a conveniência dos atletas em formato aleatório, após a coleta, os dados foram tabulados e analisados.

A única coleta física aconteceu na cidade de Franca - SP nos jogos Internacionais da Copa Chuí.

### 3.8 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada em quatro fases, como descrito abaixo.

Primeiramente, foi feito o delineamento da pesquisa, que incluiu o delineamento da pesquisa: incluiu a escolha da amostra, a construção do projeto de pesquisa, a revisão de escopo e a definição do método para realizar uma busca sistematizada em fontes primárias. Em segundo lugar a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética Institucional. Em terceiro lugar foi realizada a pesquisa de campo: Consistiu na aplicação e coleta de dados, com o objetivo de caracterizar os participantes.

E seguida foi realizada a tabulação e análise de dados: Após a coleta, os dados foram tabulados e submetidos a análises estatísticas e análise de conteúdo. Por fim, fez-se o fechamento do projeto: Envolveu a discussão sobre os dados coletados, apresentação dos resultados e a finalização da pesquisa, garantindo clareza, precisão, coerência, concisão e impessoalidade.

### 3.9 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram tabulados e digitados no *software* EpiData 3.1 para garantir sua qualidade e probabilidade, utilizando dupla digitação e validação dos bancos de dados. Categorizações e reagrupamentos de categorias foram feitos no mesmo software, com a análise realizada no Stata 12.1 e no SPSS 24.0.

Os dados foram organizados em planilha Excel e analisados no software, sua análise incluiu estatísticas descritivas e inferenciais. Nas análises descritivas, foram

calculadas médias, desvio padrão, valores máximos e mínimos para variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas.

A análise inferencial começou com o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, que determinou se os dados eram paramétricos ou não. Para dados paramétricos, foi aplicado o Teste - t independente, enquanto para dados não paramétricos, foi utilizado o teste U de Mann-Whitney. A significância adotada foi de  $p \leq 0,05$ .

### **3.9.1 Critérios éticos do estudo**

Todo o estudo seguiu as normas estabelecidas pela Resolução nº 137823/2022 do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CHS), que define as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Durante o processo, foram respeitados os princípios fundamentais da bioética, incluindo a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, garantindo assim os direitos e deveres tanto do pesquisador quanto dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

### **3.9.2 PROJETO PILOTO**

#### **Introdução**

O basquetebol no Brasil apresentou uma trajetória diversa e rica, moldada por influências regionais e culturais desde sua introdução no início do século XX. Em diferentes regiões do país, o esporte refletiu peculiaridades locais: no Norte, iniciativas comunitárias e escolares fomentaram talentos em cidades como Manaus e Belém.

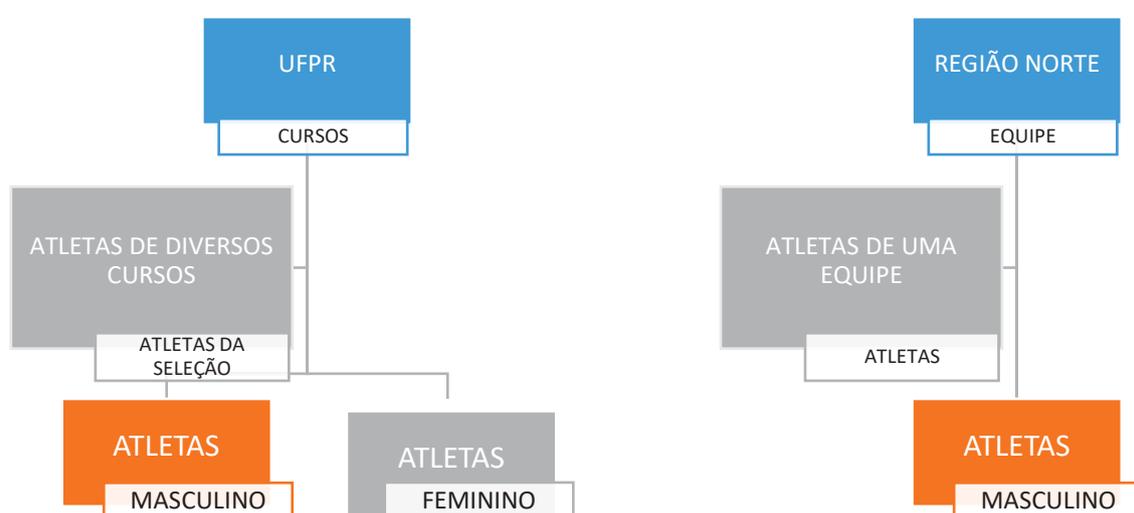
No Centro-Oeste, investimentos em infraestrutura esportiva em Brasília e Goiânia impulsionaram competições regionais; no Sudeste, clubes históricos em São Paulo e Rio de Janeiro consolidaram o basquetebol como uma das principais práticas esportivas; e no Sul, universidades e programas juvenis em cidades como Curitiba e Porto Alegre promoveram o desenvolvimento de atletas.

Esse cenário dinâmico forneceu o contexto ideal para a realização do projeto piloto, conduzido em um estado do Norte e em uma universidade pública no Sul, reunindo participantes de diversas origens e contribuindo para os objetivos propostos na Tese.

### 3.9.3 Participantes

Um breve descritivo da população do basquetebol da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e de uma equipe da região Norte do país. O teste piloto fundamentou-se na seleção de atletas da UFPR que participaram do Campeonato Universitário Paranaense de 2022, nas categorias masculina e feminina, com equipes formadas por 12 atletas mais 1 técnico e atletas que participaram da seletiva da equipe em janeiro de 2022 (Figura 8).

FIGURA 8 – Amostra do projeto piloto



FONTE: O autor, 2023.

A outra amostra veio de uma equipe do estado de Roraima, região Norte do Brasil. Neste caso, se o atleta recusasse a participar de forma *online* não seria possível acontecer a pesquisa piloto, isso pelas condições de distância (Figura 8).

FIGURA 9 - Distâncias em km entre os indivíduos da amostra



FONTE: Google, 2025.

### 3.9.4 Fatores de inclusão

A amostra consistiu em atletas da equipe de basquetebol da UFPR, participantes de uma seletiva, e em atletas da região metropolitana de Curitiba, selecionados por conveniência do pesquisador, todos voluntários e com TCLE assinado. Adicionalmente, uma equipe masculina da região Norte foi incluída para representar aquela população.

### 3.9.5 Fatores de exclusão

A exclusão considerou a ausência de prática de basquetebol nos últimos dois anos, a falta de experiência em equipes, idade inferior a 18 anos ou superior a 49 anos, e a não inclusão na lista de equipes selecionadas pelo pesquisador.

### 3.9.6 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados

Os instrumentos da pesquisa foram testados para direcionar os objetivos do estudo e garantir neutralidade na mediação das variáveis dependentes. A pesquisa

foi apresentada por meio de uma carta ao técnico da equipe universitária da UFPR, com um descritivo detalhado do processo.

Participaram atletas masculinos da seleção da UFPR e atletas femininas, selecionados por conveniência. O TCLE foi enviado online, com opção de preenchimento presencial caso solicitado. A amostra foi justificada pela similaridade com o foco da pesquisa, envolvendo atletas brasileiros de basquetebol da UFPR.

O questionário sociodemográfico, o QATE e o instrumento de caracterização foram enviados ao técnico para aplicação online. Os dados, coletados com garantias de sigilo e sem custos para os participantes, incluem informações sobre perfil e questões sociodemográficas, e estão em análise estatística.

#### 3.9.6.1 Formulário com dados do perfil pessoal e sociodemográfico

O Formulário com dados de identificação do perfil da amostra, os dados sociodemográficos, ofereceu 21 questões abertas e fechadas, relacionadas aos dados de identificação e às características sociodemográficas (Mazo; Benedetti; Lopes, 2010), as quais fornecerão as informações sobre o perfil da amostra: faixa etária, naturalidade, região do país, estado civil, nível de escolaridade, ocupação profissional e uso ou não de medicamento.

#### 3.9.6.2 Classificação econômica

A pesquisa será mesclada por variáveis definidas a partir do Critério de Classificação Econômica Brasil ABEP, contendo informações sobre bens possuídos e escolaridade do chefe da família. O critério categoriza os sujeitos em classes econômicas “A1” (42-46 pontos), “A2” (35-41 pontos), “B1” (29 -34 pontos), “B2” (23-28 pontos), “C1” (18-22 pontos), “C2” (14-17 pontos), “D” (8-13 pontos) ou “E” (0-7 pontos).

#### 3.9.6.3 Questionário de avaliação da trajetória esportiva (QATE)

O Instrumento QATE (Anexo 2 pg 152) é composto por 114 questões em uma escala Likert de 5 pontos, as quais compõe 5 dimensões categóricas, sendo: Escore geral, Pessoa, Processo, Contexto e o Tempo. Este instrumento teve como apoio teórico o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, carreira esportiva e aspectos da

pedagogia do esporte. Na validação, o presente instrumento teve concordância de 0,94 do índice Kappa dos juízes, e 0,92 no *alfa de conbrach* do instrumento no teste piloto (Oliveira, *et al.*, 2020).

### 3.9.7 Tratamento dos dados utilizados no teste piloto

Os dados foram tabulados no software EpiData 3.1 para garantir a verossimilhança. A categorização e o reagrupamento de dados foram realizados nos softwares Stata 12.1 e SPSS 24.0, que também foram utilizados para análise. Para dados paramétricos, aplicou-se o Teste-t independente; para dados não paramétricos, aplicou-se o teste U de Mann-Whitney, com significância de  $p \leq 0,05$ .

### 3.9.8 Procedimentos para Coleta De Dados

Foi enviada ao técnico da equipe de basquetebol da UFPR uma mensagem para agendar uma reunião presencial, realizada em 15 de agosto, no campo Politécnico da UFPR, na sala do Dr. Valdomiro de Oliveira. Durante a reunião, o pesquisador apresentou a carta convite e o descritivo do teste piloto.

O técnico agradeceu e disponibilizou os atletas para a pesquisa. Em 17 de agosto, foi enviado um formulário online explicando o processo e permitindo aos atletas, após o conhecimento do TCLE, registrar sua participação. Apesar da oferta de formulários físicos, todos optaram pelo preenchimento eletrônico.

O quadro 8 abaixo traz os dados do perfil da amostra do teste piloto na qual os indivíduos foram atletas universitários, atletas de federações e atletas de outras vertentes do basquetebol.

QUADRO 8 - Dados de jogadores de basquetebol do brasil; teste piloto

Variável	Média
Idade	26,52 anos
Tempo desde a primeira federação	11 anos
Altura	1,83 m
Tempo de estudos	13,41 anos
Peso	83,61 kg

Fonte: o Autor, 2023.

A maior vertente analisada por conveniência foi o basquete convencional, com 76% da amostra total, indo ao tradicional fator de características do atleta brasileiro, que é uma quantidade maior para os esportes convencionais, onde outras vertentes são consideradas minorias pela falta de investimento nos diversos setores do esporte escolar público, alguns deles culturalmente dando maior valor aos ambientes informais do aprendizado do futebol (Albuquerque, 2018; Rocha *et al.*, 2020).

Ressalta-se que 73,5% da amostra se identifica como branca, um dado que chama a atenção, uma vez que parcela importante da população estuda (32,4%), foi da região Norte. Isso levanta a questão da representatividade de atletas indígenas e negros na amostra, que não foi identificada. Essa observação pode sugerir que a predominância da cor branca está conectada à realidade brasileira e suas dificuldades em oferecer a educação esportiva, arte e cultura de forma equitativa para toda a população.

Comparando com os estudos de Small (2013), nos Estados Unidos, destaca-se uma semelhança com a realidade brasileira. Nos Estados Unidos, existem muitos atletas negros e latinos na escola e nas universidades, contudo a oportunidade inicial de estudar não se traduz em continuidade no esporte, sendo que 98% dessa população deixa de participar por motivos raciais e preconceitos.

Já no Brasil, poucos chegam a conseguir um estudo de qualidade, menos ainda jogar em um nível como é o basquete universitário. A força negativa do preconceito racial atrapalha o desenvolvimento educacional e esportivo dos atletas negros, indígenas, pardos ou latinos, tanto em um país em desenvolvimento, quanto em um país rico.

Retornando às características da amostra pesquisada, 73,5% declaram-se solteiros, mostrando que estão na fase final de formação nos estudos. A maioria se formou no ensino médio (35,3%) e está cursando a universidade em diversos cursos de graduação (52,9%).

Quanto à saúde, 94,1% declararam não estar com nenhum problema de saúde, o que pode estar relacionado ao treinamento do basquetebol e aos benefícios emocionais que a prática da atividade física proporciona aos alunos/atletas (Akira; Reis; Añez, 2007; Damásio, 2013; Rocha; Biscaia, 2020).

É digno de nota que 88,2 % afirmaram não fazer uso de medicamentos, possivelmente relacionado à idade, pois a maioria é jovem, mas também pode estar

ligado aos benefícios das atividades físicas, conforme mencionado por diversos autores, (Hino; Reis; Añez, 2007; Alves; Lima, 2008; Alves; Kviatkovski; Blazelis, 2018).

A autoavaliação de saúde é positiva, com 91,2% da amostra considerando-se uma pessoa saudável, não apenas pelos fatores físicos, mas pelos aspectos emocionais que influenciam uma boa percepção de seu autoconceito, de sua autoeficácia que tem impactos diretos em vários constructos dos processos emocionais que envolvem a autoestima, o bem-estar e a capacidade de executar uma tarefa, seja na escola, seja no esporte (Damásio, 2013; Biscaia, 2020).

Em relação à pandemia de Covid-19, 52,9% da amostra foi infectada, sendo uma parte significativa que teve contato direto com os vírus. No entanto, 82% da amostra não apresentou sequelas, corroborando a observação de que as idades mais jovens têm, conforme Moreno, Coelho e Câmara (2021 p.2), menor probabilidade de desenvolver graves sequelas ocasionadas pelo vírus.

Na pesquisa de Moreno, Coelho e Câmara (2021 p. 4) seus estudos fizeram a

a comparação (Qui-quadrado, 134,708,  $p \ll 0,001$ ) mostrou que o índice de infecção entre os atletas competidores era altamente significativa em relação à população geral, evidenciando altíssimo risco desta atividade durante a pandemia, aproximadamente 13 vezes maior.

O perfil da amostra e as características apresentadas foram de grande valia para o pesquisador, destacando aspectos relevantes para conhecer mais sobre quem são e o que fazem nos treinos, se estudam e se estão bem saúde.

### 3.9.9 dados de atletas de basquetebol no brasil

QUADRO 9 - Dados Sociodemográficos do Projeto Piloto

Clube	Frequência	Percentual (%)
BCR	5	14,7
DEAF	3	8,8
RORAIMA	10	29,4
UFPR Masculino	16	47,1

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 10 - Atletas e suas regiões analisadas

<b>Região</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Centro-Oeste</b>	1	2,9
<b>Norte</b>	11	32,4
<b>Sudeste</b>	6	17,6
<b>Sul</b>	16	47,1

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 11 - Frequência de Treinos de Basquetebol

<b>Frequência de Treinos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>1 a 2 horas, 1x por semana</b>	1	2,9
<b>3 a 5 horas, 1x por semana</b>	1	2,9
<b>1 a 2 horas, 2x por semana</b>	3	8,8
<b>1 hora, 2x por semana</b>	2	5,9
<b>1 a 2 horas, 3x por semana</b>	4	11,8
<b>2 a 3 horas, 3x por semana</b>	8	23,5
<b>1 a 2 horas, 4x por semana</b>	1	2,9
<b>3 a 5 horas, 4x por semana</b>	2	5,9
<b>2 a 3 horas, 5x por semana</b>	1	2,9
<b>3 a 5 horas, 5x por semana</b>	11	32,4

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 12 - Vertentes do basquetebol

<b>Vertente</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Convencional</b>	26	76,5
<b>Paralímpico</b>	5	14,7
<b>Surdolímpico</b>	3	8,8

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 13 - Cor de pele

<b>Cor de Pele</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Branca</b>	25	73,5
<b>Negra</b>	6	17,6
<b>Parda</b>	3	8,8

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 14 - Estado Civil

<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Casado</b>	7	20,6
<b>Separado</b>	2	5,9
<b>Solteiro</b>	25	73,5

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 15 - Nível Escolar

<b>Nível Escolar</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Ensino Médio Completo</b>	12	35,3
<b>Superior Incompleto</b>	11	32,4
<b>Superior Completo</b>	7	20,6
<b>Pós-Graduado</b>	3	8,8
<b>Mestrado</b>	1	2,9

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 16 - Ocupação Atual

<b>Ocupação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Aposentado</b>	2	5,9
<b>Autônomo</b>	1	2,9
<b>Desempregado</b>	2	5,9
<b>Estudante</b>	18	52,9
<b>Outros (Gerencial)</b>	2	5,9
<b>Outros (Operacional)</b>	6	17,6
<b>Professor</b>	3	8,8

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 17 – Saúde e Medicamentos

<b>Questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Está com algum problema de saúde? Não</b>	32	94,1
<b>Está com algum problema de saúde? Sim</b>	2	5,9
<b>Toma medicamentos? Não</b>	30	88,2
<b>Toma medicamentos? Sim</b>	4	11,8

Fonte: O autor, 2025.

QUADRO 18 – Saúde geral

<b>Questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Considera-se saudável? Sim</b>	31	91,2
<b>Considera-se saudável? Não</b>	3	8,8

Fonte: O autor, 2025.

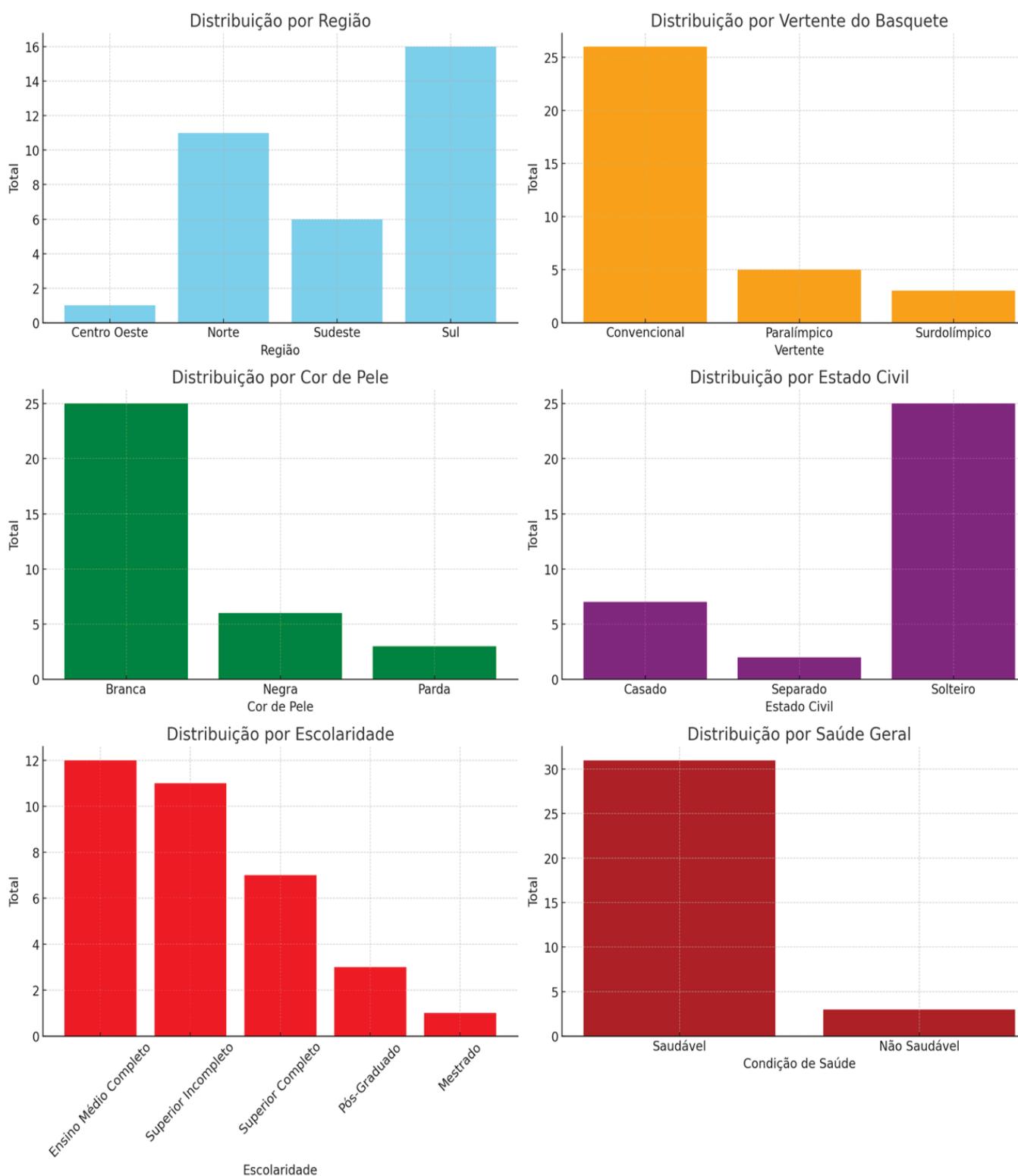
Quadro 19 - Infecção por COVID-19

<b>Questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Não</b>	16	47,1
<b>Sim</b>	18	52,9
<b>Sintomas: Falta de ar ou fôlego</b>	3	8,8
<b>Sintomas: Nenhum</b>	28	82,4
<b>Sintomas: Perda de olfato/paladar</b>	2	5,9
<b>Sintomas: Dedos congelados</b>	1	2,9

Fonte: O autor, 2025.

Abaixo o gráfico 1 representará os dados para que o leitor possa ter uma visão mais ampla dos resultados, pois a visualização pode tornar mais fácil sua compreensão, principalmente os atletas(as).

GRÁFICO 1 – Perfil da amostra teste piloto



Fonte: O autor, 2025.

### 3.9.9.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO PILOTO

O presente estudo piloto obteve dados validados de 34 participantes com idade média de 26,52 anos, atletas de basquetebol de 4 regiões do Brasil: Centro Oeste, Norte, Sudeste e Sul, com maior participação de atletas do Sul e Norte do Brasil. Dados sobre as características sociodemográficas dos participantes.

A amostra total foi composta, em sua maioria, por participantes do sexo masculino. Tratou-se de uma amostra intencional que elucida a quantidade de treinos dos atletas de 1 a 2 horas, 3x na semana, com 11,8%; 2 a 3 horas, 3x na semana, com 23,5 %; e 3 a 5 horas, 5x na semana, com 32,4% da amostra, andando com a maioria que treina em um tempo satisfatório para o desenvolvimento esportivo ligado ao basquetebol (Bompa, 2002; Platonov, 2014).

A idade média da amostra, 26 anos, a idade que se federou em seu estado e iniciou a vida em competições federativas, a média de altura, 1,83, seu tempo de estudos, 13 anos e a média de peso 83 Kg, caracterizando a amostra como é o perfil do aluno/atleta de basquetebol.

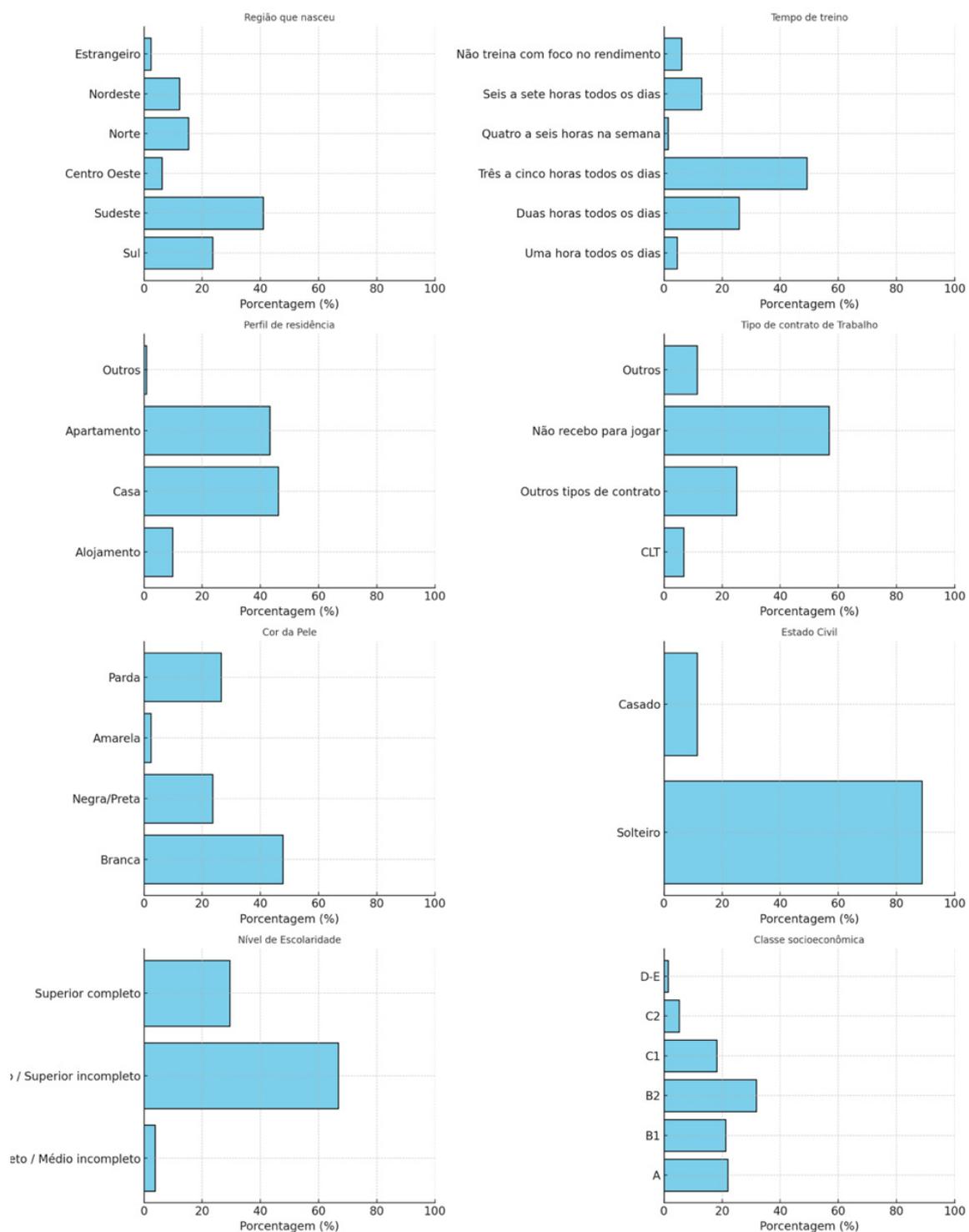
Os resultados atingiram os objetivos do teste Piloto, que era testar os instrumentos, corrigir possíveis falhas e ver o tempo de coleta de dados. Compreende-se que para o estudo final será preciso adequar a quantidade de perguntas do instrumento QATE, pois ele é extenso, causando um certo tipo de exaustão para os indivíduos ao responderem. Os outros instrumentos foram considerados como adequados.

QUADRO 20 - Tabulação Cruzada Idade \* Quantas Vezes Treina Basquete? \* Região  
 Frequência De Treino Por Região, Idade E Duração

Região	Idade	1-2h (1x/sem)	3-5h (1x/sem)	1-2h (2x/sem)	1h (2x/sem)	1-2h (3x/sem)	2-3h (3x/sem)	1-2h (4x/sem)	3-5h (4x/sem)	2-3h (5x/sem)	4-5h (5x/sem)	Total
Centro - Oeste	35										1	1
<b>Total</b>											1	1
Norte	18		1			1						2
	19		1								1	2
	21	2		1		2						6
	30			1							1	2
<b>Total</b>		2	3	4	1	1					11	11
Sudeste	19								1		1	2
	28					1						1
	36								1			1
	39								1			1
<b>Total</b>			2		1	1			2		2	6
Sul	19					1						3
	20								1			2
	22			1				1				1
	23								1			1
	34			1					1			2
	37	1									1	2
	38										1	1
<b>Total</b>		1		2		1		1	3	2	3	13

Fonte: O autor, 2025.

GRAFICO – 2 Visão dos resultados do teste Piloto



Fonte: O autor, 2025.

O quadro 20 cruzou os dados das regiões, idade e tempo de treino, ficando evidente que os alunos/atletas mais novos são da região Norte e que há diferenças no tempo de treino entre as regiões, sendo que a região Sul parece ter um tempo de treino maior que as demais.

Além disso os dados mostram que os alunos/atletas mais novos têm maior tempo de treino na semana, enquanto o tempo de treino semanal diminui para os mais velhos.

Apesar de os alunos/atletas do Sul serem os que mais treinam, há a frequência de apenas um treino na semana. Além disso, a frequência daqueles que treinam cinco vezes na semana, na maioria, indica possíveis resultados positivos em competições. De 34 alunos/atletas, apenas 11 treinam cinco vezes na semana, tempo considerado significativo para conseguir performance no esporte em níveis municipal e estadual (Bompa, 2002).

A outra parte significativa, composta por 8 alunos/atletas, realiza treinos três vezes na semana. Embora pouco recomendada por Bompa (2002) para quem precisa de resultados em níveis altos de competições, é considerada significativa para a promoção da qualidade de vida (Alves, Kviatkovski e Blazelis, 2018).

#### 3.9.9.2 Considerações finais do projeto piloto

O projeto piloto, conduzido junto à equipe de basquetebol universitário da Universidade Federal do Paraná, indicou que a coleta de dados no formato online demandou, em média, 15 minutos. Não foram registradas desistências entre os participantes, e os dados obtidos encontram-se em fase de análise.

A amostra proveniente da região Norte do Brasil não apresentou impedimentos, sendo que todos os participantes selecionados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preencheram os formulários e os submeteram ao pesquisador em formato digital.

Apesar da heterogeneidade cultural e da dispersão geográfica da amostra, os resultados evidenciam a viabilidade da aplicação do formato online na pesquisa. Nenhuma queixa foi registrada, tampouco houve desistências documentadas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

A análise dos dados apresentados sobre os 132 atletas de basquetebol, com idades entre 18 e 23 anos, revela um perfil significativo que permite compreender o contexto em que esses atletas estão inseridos. A predominância de participantes da região Sudeste (40,9%) e a alta taxa de solteiros (88,7%) são indicativos importantes da estrutura social e demográfica deste grupo. Essa constatação é apoiada por Rocha et al. (2021), que identificam a região Sudeste, especialmente o Estado de São Paulo, como um polo de desenvolvimento para o basquete no Brasil, com a maior quantidade de projetos de incentivo por meio da renúncia fiscal corroborando com (Gomes, 2014).

Os dados sobre a moradia, com a maioria dos atletas residindo em casas (46,2%) ou apartamentos (43,6%), sugerem um contexto urbano que pode estar associado a uma maior acessibilidade a treinamentos e competições, além de refletir a infraestrutura disponível nas áreas metropolitanas (IBGE, 2022) (TUBINO, 2017) (CARNEIRO et al., 2021) (CARNEIRO et al., 2021). A tipologia de residência pode impactar diretamente o estilo de vida dos atletas, influenciando fatores como acesso a transporte e instalações esportivas.

Outra variável relevante é a classe socioeconômica, onde a maior parte dos atletas pertence à classe B2 (31,8%). Essa informação é categórica para entender as condições de treinamento e as oportunidades disponíveis, visto que atletas de classes sociais mais altas podem ter acesso a melhores recursos e infraestrutura (Carvalho, 2019). A relação entre classe socioeconômica e participação em atividades esportivas é amplamente estudada na literatura, onde se destaca que o suporte financeiro pode influenciar positivamente o desempenho e a continuidade da prática esportiva (Alves et al., 2020). (Pirres, 2019; Flach; De Paula Figueiredo; Folle, 202; RIBE, 2025)

Além disso, a maioria dos participantes com nível escolar de ensino médio completo ou cursando o ensino superior (66,7%) aponta para a valorização da educação e do esporte como caminhos complementares para o desenvolvimento pessoal e profissional. Essa dualidade de dedicação ao estudo e à prática esportiva ressalta a importância de políticas de incentivo que promovam a conciliação entre educação e esporte, como discutido por (Frossard et al., 2024).

O aspecto esportivo revela que a maior parte dos atletas (49,2%) treina de três a cinco horas diariamente, o que demonstra uma dedicação significativa ao esporte. No entanto, a alta taxa de não remuneração para a prática (56,8%) indica que muitos dos atletas ainda são amadores ou estão em início de carreira, o que pode limitar suas oportunidades de desenvolvimento profissional e exposição (Pereira et al., 2020). Essa situação evidencia a necessidade de mais investimentos e estruturas de suporte para que esses atletas não apenas alcancem um desenvolvimento técnico, mas também obtenham reconhecimento e compensação por seus esforços.

Em suma, os dados coletados fornecem *insights* essenciais sobre o perfil dos atletas de basquetebol no Brasil, destacando a relevância de fatores demográficos, socioeconômicos e esportivos (Carneiro et al., 2021).

A combinação desses elementos é fundamental para direcionar futuras políticas públicas e iniciativas de desenvolvimento do esporte, visando não apenas o aprimoramento das habilidades desportivas, mas também a inclusão social e a fomento à educação (Galatti et al., 2021; Paraizo, 2024).

## 4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

TABELA 1 - Análises descritivas do perfil dos participantes

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Região que nasceu</b>		
Sul	31	23,5
Sudeste	54	40,9
Centro Oeste	8	6,1
Norte	20	15,2
Nordeste	16	12,1
Estrangeiro	3	2,3
<b>Tempo de treino</b>		
Uma hora todos os dias da semana	6	4,5
Duas horas todos os dias da semana	34	25,8
Três a cinco horas todos os dias da seman	65	49,2
Quatro a seis horas na semana	2	1,5
Seis a sete horas todos dias da semana	17	12,9
Não treina com o foco no rendimento	8	6,1

<b>Perfil de residência</b>		
Alojamento	13	9,8
Casa	61	46,2
Apartamento	57	43,2
outros	1	0,8
<b>Tipo de contrato de Trabalho</b>		
CLT	9	6,8
Outros tipos de contrato	33	25,0
Não recebo para jogar	75	56,8
Outros	15	11,4
<b>Cor da Pele</b>		
Branca	63	47,7
Negra/Preta	31	23,5
Amarela	3	2,3
Parda	35	26,5
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	117	88,7
Casado	15	11,4
<b>Nível de Escolaridade</b>		
Fundamental II completo / Médio	5	3,8
incompleto		
Médio completo / Superior incompleto	88	66,7
Superior completo	39	29,5
<b>Classe socioeconômica</b>		
A	29	22,0
B1	28	21,2
B2	42	31,8
C1	24	18,2
C2	7	5,3
D-E	2	1,5

### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO QATE ASSOCIADO AO QUESTIONÁRIO ABEP

A análise de correlação do Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) revelou que níveis mais altos no escore do fator **Processo** apresentaram associação positiva com melhores índices na ABEP. Por outro lado, escores elevados no fator **Tempo** demonstraram correlação com idades mais avançadas. Entretanto, os coeficientes de correlação obtidos foram considerados baixos, indicando uma relação de intensidade limitada entre as variáveis analisadas.

TABELA 2 - Análise de correlação entre score de QATE geral e por fator, com score de ABEP e idade

QATE	Score ABEP		Idade	
	P-valor	R	P-valor	R
Pessoa	0,559	0,051	0,668	0,038
Processo	<b>0,007</b>	<b>0,234</b>	0,556	0,052
Contexto	0,983	- 0,002	0,285	0,094
Tempo	0,582	- 0,048	<b>0,014</b>	<b>0,214</b>
Geral	0,132	0,672	0,132	0,106

FONTE: O autor, 2025.

A análise de correlação entre os fatores do Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) indicou que todos os fatores apresentam correlação entre si. No entanto, essas correlações foram, em sua maioria, classificadas como baixas. A única exceção foi observada na correlação entre os fatores **Contexto e Tempo**, que apresentou uma associação moderada ( $R = 0,622$ ).

TABELA 3 - ANÁLISE DE CORRELAÇÃO OS SCORE DOS FATORES DE QATE

	Pessoa		Processo		Contexto
	P-valor	R	P-valor	R	P-valor
Pessoa	-	-	-	-	-
Processo	<0,001	0,460	-	-	-
Contexto	<0,001	0,394	<0,001	0,426	-
Tempo	0,003	0,256	<0,001	0,370	<0,001

FONTE: O autor, 2025.

No que diz respeito às análises de comparação dos escores do Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE), não foram identificadas diferenças significativas entre os indivíduos nascidos na região Sudeste e os de outras regiões, nem entre indivíduos brancos e aqueles classificados em outras categorias raciais.

Em relação à classe socioeconômica, o fator **Processo** apresentou uma diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,012$ ), indicando que indivíduos das classes A/B obtiveram escores superiores no instrumento em comparação aos pertencentes a classes socioeconômicas inferiores.

Já na análise envolvendo a variável **receber ou não remuneração para jogar**, foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos fatores **Contexto** ( $p < 0,001$ ) e **Tempo** ( $p < 0,001$ ), bem como no escore geral do instrumento ( $p = 0,001$ ).

Nessas variáveis, verificou-se que os indivíduos que não recebem remuneração para jogar apresentaram escores mais baixos em comparação aos que recebem.

TABELA 4 - Análise de correlação ao score dos fatores de QATE

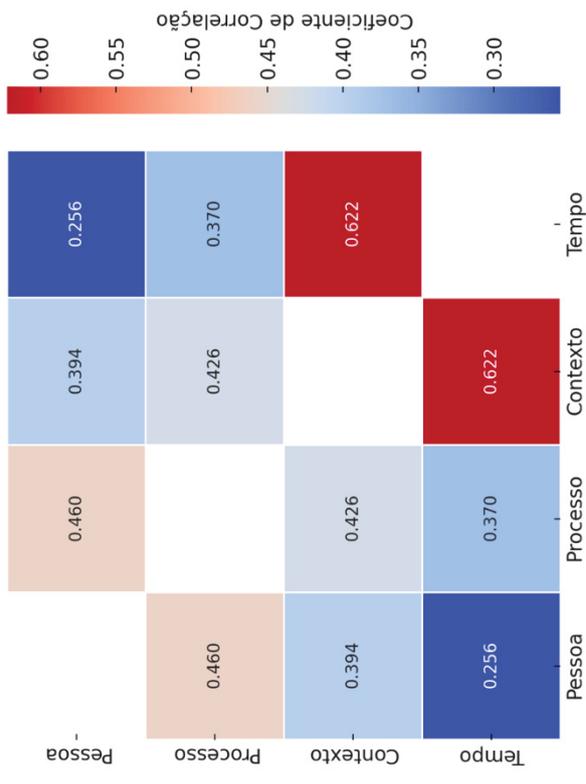
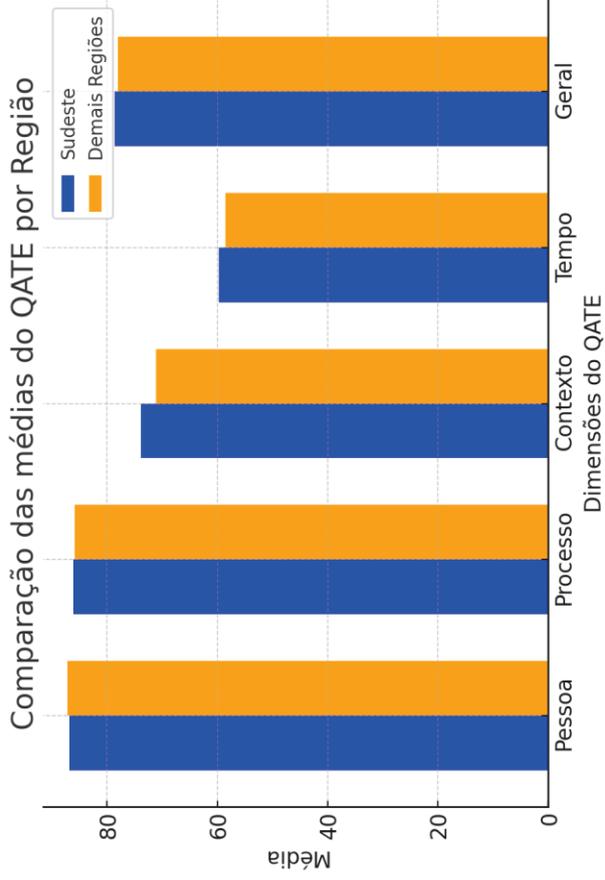
QATE	Região		P-valor
	Sudeste	Demais cores	
<b>Pessoa</b>	86,89	87,21	0,0742
	(7,24)	(8,44)	
<b>Processo</b>	65,19	67,41	0,916
	86,07	85,90	
<b>Contexto</b>	(9,01)	(11,40)	0,124
	66,06	66,81	
<b>Tempo</b>	73,93	71,09	0,635
	(10,20)	(11,51)	
<b>Geral</b>	72,63	62,26	0,815
	59,77	58,48	
	(14,28)	(15,47)	
	68,40	65,19	
	78,65	78,02	
	(6,66)	(8,44)	
	67,44	65,85	

QATE	Remuneração		
	Não recebe para jogar	Recebe para jogar	P-valor
Pessoa	86,52	87,82	0,364
	(8,07)	(7,78)	
Processo	63,87	69,96	0,414
	86,45	85,33	
Contexto	(11,92)	(8,19)	<0,001
	68,84	63,42	
Tempo	69,27	76,18	<0,001
	(10,66)	(10,37)	
Geral	56,25	79,98	0,001
	53,41	66,39	
	(14,96)	(11,51)	
	51,71	85,96	
	76,31	80,96	
	(7,70)	(7,06)	
QATE	56,81	79,25	
	Cor da Pele		
	Branco	Demais	P-valor
Pessoa	88,46	85,82	0,056
	(7,61)	(8,09)	
Processo	73,14	60,41	0,058
	87,11	84,93	
Contexto	(11,12)	(9,78)	0,606
	73,02	60,55	
Tempo	72,50	72,03	0,405
	(16,68)	(10,95)	
Geral	68,29	64,86	0,070
	59,94	58,17	
	(16,68)	(13,26)	
	69,40	63,86	
	79,33	72,31	
	(8,21)	(7,20)	

QATE	Classe Socioeconômica		P-valor
	A-B	C-D	
Pessoa	87,67	85,32	0,171
	(7,52)	(8,99)	
Processo	69,13	58,61	0,012
	87,39	81,69	
Contexto	(9,63)	(11,75)	0,498
	71,25	52,24	
Tempo	71,76	73,71	0,969
	(10,87)	(11,59)	
Geral	65,20	70,39	0,344
	59,15	58,61	
	(15,11)	(14,72)	
	66,58	66,27	
	78,67	77,10	
	(7,37)	(8,78)	
	68,32	61,05	

FONTE: O autor (2025)

GRAFICO – 3 Comparação das médias do QATE região Sudeste comparada as outras regiões do Brasil// correlação PPTC



FONTE: O autor, 2025.

### 4.3.1 Descrição dos dados do QATE

Os dados apresentados fornecem uma análise comparativa entre diferentes grupos em relação às variáveis (QATE) Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva várias categorias, como Região, Remuneração, Cor da Pele e Classe Socioeconômica.

Os resultados de cada variável estão descritos com médias e desvios padrão, seguidos dos valores de *p-valor*, que indicam a significância estatística das comparações. Abaixo está a descrição de cada seção, com base nos grupos analisados.

### 4.3.2 QATE por região

A média do QATE para atletas da região Sudeste, que foi de 86,89 ( $\pm 7,24$ ), apresenta-se levemente inferior à média dos atletas das demais regiões, que foi de 87,21 ( $\pm 8,44$ ). No entanto, o *p-valor* de 0,0742 indica que essa diferença não é estatisticamente significativa, sugerindo que, apesar das somatórias, as variações entre as regiões podem não ter um impacto prático. Segundo Thomaz e Nelson (2012), um *p-valor* acima de 0,05 geralmente indica que não há evidência suficiente para rejeitar a hipótese nula, reforçando que mudanças nas médias observadas podem ser resultantes de variações aleatórias.

Similarmente, os dados relacionados ao "Processo" e "Tempo" também não apresentam diferenças significativas entre os grupos, com *p-valor*s de 0,916 e 0,635, respectivamente. Isso pode refletir uma homogeneidade nas condições de treinamento e na preparação dos atletas, o que é corroborado pelas observações de (Bompa, 2002; Oliveira, 2007; Dante, 2009; Platonov, 2014) que sugerem que fatores ambientais, socioeconômicos e a periodização de treinos podem influenciar a performance, mas não necessariamente criam disparidades significativas em contextos de treinamento padronizados.

Quando analisamos o "Contexto", os resultados revelam uma média para atletas do Sudeste de 73,93 ( $\pm 10,20$ ) e 71,09 ( $\pm 11,51$ ) para os de outras regiões, com um *p-valor* de 0,124 da tabela 4. Embora a média sugira uma leve vantagem para os atletas do Sudeste, o *p-valor* novamente indica que essa distância não é suficiente

para uma conclusão substantiva. Isso aponta para a necessidade de uma análise mais aprofundada, considerando outros fatores que podem estar afetando essas métricas. Segundo (Thomaz e Nelson, 2012; Gomes, 2014; Killion, 2016; Jones e Hardy, 2021; Yang; Xu e Le, 2024), o contexto regional pode influir significativamente no desempenho atlético e, portanto, é vital considerar variáveis como infraestrutura e acesso a recursos de treinamento.

Por último, a média "Geral", que foi de 78,65 ( $\pm 6,66$ ) para atletas do Sudeste e 78,02 ( $\pm 8,44$ ) para os demais, também não se mostra significativamente diferente entre os grupos, com um p-valor de 0,815. Isso sugere que, em termos gerais, não existe uma vantagem clara entre os atletas das duas regiões analisadas. Na literatura, esse fenômeno pode ser interpretado à luz do trabalho de Nobre, 2013; Gomes, 2014; Côté; Turnnidge e Vierimaa, 2016; Beneli, 2018; Pirres, 2019; Rocha et al., 2021; Carneiro et al., 2021; Paraizo (2024), que discutem a importância da igualdade de oportunidades de treinamento, independentemente das condições regionais, o que pode minimizar diferenças esperadas em desempenho.

Em suma, os dados apresentados nesta análise ressaltam a ausência de diferenças estatísticas significativas entre os grupos de atletas analisados, o que levanta questões importantes sobre a uniformidade de treinamento, as condições de suporte a atletas e a própria natureza dos instrumentos de avaliação utilizados. Assim, futuras pesquisas devem se debruçar sobre investigações qualitativas que possam explorar mais profundamente os fatores que influenciam o desempenho atlético, bem como abordagens específicas para cada grupo e contexto regional (Costa et al., 2024; Yang; Xu e Le, 2024).

#### **4.3.3 QATE por remuneração**

Pessoa: atletas que não recebem para jogar apresentaram uma média de 86,52 ( $\pm 8,07$ ), enquanto os que recebem para jogar tiveram uma média de 87,82 ( $\pm 7,78$ ). O p-valor de 0,364 sugere que não há diferença significativa entre os dois grupos em relação à variável "Pessoa".

Processo: a média para a variável "Processo" foi 86,45 ( $\pm 11,92$ ) para atletas que não recebem e 85,33 ( $\pm 8,19$ ) para os que recebem. O p-valor de 0,414 indica que essa diferença também não é estatisticamente significativa.

Contexto: atletas que não recebem para jogar têm uma média de 69,27 ( $\pm 10,66$ ), enquanto aqueles que recebem para jogar têm uma média de 76,18 ( $\pm 10,37$ ). O p-valor de  $<0,001$  revela uma diferença estatisticamente significativa, sugerindo que a remuneração impacta significativamente o "Contexto" dos atletas. Esse achado corrobora estudos como os de Oliveira, Vagetti e Paes; 2021; Rocha et al; 2021), que destacam o papel dos recursos financeiros no desenvolvimento esportivo e na qualidade de vida dos atletas, influenciando diretamente sua permanência e progressão na modalidade. (Killion, 2016; Rosa; Vagetti e Oliveira, 2023).

Tempo: a média para "Tempo" foi 53,41 ( $\pm 14,96$ ) para atletas não remunerados e 66,39 ( $\pm 11,51$ ) para os remunerados. O p-valor de  $<0,001$  indica uma diferença estatisticamente significativa, o que sugere que os atletas remunerados têm mais tempo de prática ou mais experiência. Conforme apontado por Côté (199 (COPETTI; KREBS, 2004)9), a prática deliberada tende a ser mais efetiva quando há suporte financeiro e estrutural, favorecendo o acúmulo de horas de treinamento e a especialização na modalidade.

Geral: atletas que não recebem para jogar apresentam uma média de 76,31 ( $\pm 7,70$ ), enquanto os que recebem têm uma média de 80,96 ( $\pm 7,06$ ). O p-valor de 0,001 também indica uma diferença estatisticamente significativa em relação à variável "Geral", sugerindo que a remuneração pode ter um impacto positivo na trajetória global do atleta. Essa relação é coerente com os pressupostos de Fontes e Brandão (2013), que enfatizam a influência das condições de treinamento e suporte externo na excelência esportiva além de Flach; de Paula Figueiredo e Folle (2024).

#### **4.3.4 QATE por cor da pele**

Pessoa: atletas brancos apresentaram uma média de 88,46 ( $\pm 7,61$ ), enquanto atletas de outras etnias apresentaram uma média de 85,82 ( $\pm 8,09$ ). É necessário ressaltar que os dados indicam que quase 50% dos participantes se declararam brancos, enquanto pouco mais de 20% se identificaram como negros, um dado preocupante, pois revela uma certa dominância da cor de pele branca indo ao mesmo caminho de um do estudo em universidades norte americanas que constataram

exclusões de atletas em nível universitário sendo a cor da pele e nacionalidade fatores que influenciam nas decisões dessas universidades (Small, 2013).

O p-valor de 0,056 sugere que a diferença não é estatisticamente significativa, mas está próxima do limite de significância. Estudos como os de (Pirres, 2019) ressaltam que barreiras estruturais, incluindo fatores socioeconômicos e acesso a oportunidades, podem influenciar a composição racial em esportes de alto rendimento.

Processo: a média para "Processo" foi 87,11 ( $\pm 11,12$ ) para atletas brancos e 84,93 ( $\pm 9,78$ ) para os de outras etnias. O p-valor de 0,058 indica que, assim como para "Pessoa", a diferença não é estatisticamente significativa, mas próxima de um possível efeito. Essa proximidade pode ser explicada pelo conceito de capital social (Bourdieu, 1986), que evidencia como redes de contato e oportunidades diferenciadas podem influenciar trajetórias esportivas. (Galatti et al., 2021; Freire, 2023).

Contexto: a média de "Contexto" foi 72,50 ( $\pm 16,68$ ) para atletas brancos e 72,03 ( $\pm 10,95$ ) para atletas de outras etnias. O p-valor de 0,606 sugere que não há diferença significativa entre os dois grupos em relação ao "Contexto".

Tempo: a média de "Tempo" foi 59,94 ( $\pm 16,68$ ) para atletas brancos e 58,17 ( $\pm 13,26$ ) para os de outras etnias. O p-valor de 0,405 indica que a variável "Tempo" não apresenta diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Geral: atletas brancos apresentaram uma média de 79,33 ( $\pm 8,21$ ) e atletas de outras etnias tiveram uma média de 72,31 ( $\pm 7,20$ ). O p-valor de 0,070 sugere que, embora não haja uma diferença significativa, a variável "Geral" está próxima de uma possível diferença relevante elucidando resultados parecidos com o de Gomes que revalidou um o Questionário da Trajetória Esportiva onde atletas brancos, são a maioria participando destas atividades esportivas no Brasil (Gomes et al., 2022).

Esse achado se alinha com investigações sobre desigualdade racial no esporte (Small, 2013), que discutem a influência de fatores históricos e sociais na trajetória esportiva de grupos racialmente minoritários.

A influência das características pessoais no desempenho e na trajetória de atletas é um tema amplamente discutido na literatura esportiva. (Dorsch; Smith e Dotterer, 2016; Tubino, 2017; Szeremeta, 2018) argumentam que fatores contextuais, como o ambiente familiar e educacional, podem ter um impacto mais significativo do que as características individuais isoladas. Estudos recentes corroboram essa

perspectiva, enfatizando a importância de elementos externos no desenvolvimento esportivo.

Por exemplo, duas pesquisas realizadas por Samulski (2002) e por Damásio (2013), na qual investigaram a motivação e os índices de depressão em atletas. Os resultados indicaram que o suporte social e familiar desempenha um papel importante na manutenção da motivação e na prevenção de sintomas depressivos, destacando a relevância do contexto social no desempenho esportivo.

Além disso, um estudo de 2021 analisou a trajetória educacional, acadêmica e esportiva de jovens atletas de basquetebol, identificando que o suporte educacional e as oportunidades acadêmicas são determinantes para o sucesso esportivo e para a formação integral dos atletas (Rocha et al., 2021).

Os autores concluíram que programas que integram educação e esporte promovem um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável na carreira dos atletas.

Esses achados reforçam a ideia de que o desempenho esportivo não depende apenas das habilidades individuais, mas também de uma rede de fatores contextuais que interagem de maneira complexa. Portanto, estratégias que visam ao desenvolvimento de atletas devem considerar não apenas o treinamento físico e técnico, mas também o fortalecimento do suporte social, familiar e educacional para otimizar o desempenho e a trajetória esportiva (Bompa e Halff, 2012; Platonov, 2014; Rosa et al., 2023).

Processo: A correlação significativa entre "Processo" e QATE ( $R = 0,234$ ;  $p = 0,007$ ) sugere que os processos educativos e esportivos vivenciados pelos atletas possuem uma influência substancial sobre sua trajetória esportiva. Este achado está alinhado com os estudos de Bompa e Halff (2012); Platonov (2014); Rosa et al. (2023), que enfatizam a importância dos processos de formação esportiva, incluindo a estrutura de treinamento e o desenvolvimento técnico, para o sucesso a longo prazo. A correlação positiva, embora moderada, reflete o impacto positivo de um processo bem estruturado na performance esportiva corroborando com (Oliveira; Vagetti e Paes, 2021).

No entanto, a ausência de significância entre "Processo" e o Score ABEP ( $R = 0,052$ ;  $p = 0,556$ ) pode indicar que os aspectos econômicos não são diretamente influenciados pelos processos educacionais ou esportivos, corroborando a visão de Oliveira et al., (2020), que defendem que a trajetória econômica de um atleta pode ser

menos afetada pelas variáveis esportivas, dependendo das oportunidades externas e do contexto social.

Contexto: A ausência de correlações significativas entre a variável "Contexto" e as variáveis QATE e Score ABEP ( $R = -0,002$ ;  $p = 0,983$  e  $R = 0,094$ ;  $p = 0,285$ , respectivamente) pode sugerir que, neste estudo específico, o contexto social e ambiental (como o apoio da família, a infraestrutura local e as políticas públicas) não teve um impacto direto nas trajetórias dos atletas avaliados. Entretanto, conforme argumentado por Santos et al. (2021) as políticas públicas são fundamentais para a evolução do esporte nacional.

Esse argumento encontra respaldo na literatura acadêmica recente. Estudos demonstram que o contexto social e institucional atua como um fator mediador no desempenho esportivo, influenciando tanto a progressão da carreira atlética quanto a resiliência dos atletas diante de desafios (Coté, Turnnidge e Vierimaa, 2016).

A rede de apoio, composta por familiares, treinadores e pares, desempenha um papel fundamental na motivação e no bem-estar emocional dos atletas. Pesquisas apontam que ambientes de treinamento que integram suporte psicossocial e infraestrutura de qualidade tendem a favorecer o desenvolvimento sustentável dos atletas, reduzindo taxas de evasão esportiva (Pankow, 2021).

Tempo: A correlação significativa entre "Tempo" e o Score ABEP ( $R = 0,214$ ;  $p = 0,014$ ) sugere que a idade e o tempo de experiência de um atleta, provavelmente em combinação com a trajetória escolar e esportiva, influenciam sua classificação econômica. Esse achado está em consonância com a teoria de Creswell (2010), que propõe que o tempo de envolvimento em atividades esportivas e educacionais, além de outras variáveis relacionadas ao ciclo de vida do atleta, pode refletir diretamente na sua estabilidade e sucesso financeiro.

Por outro lado, a correlação não significativa entre "Tempo" e QATE ( $R = -0,048$ ;  $p = 0,582$ ) sugere que o tempo de prática esportiva não está diretamente relacionado ao sucesso esportivo em termos de desempenho (como indicado pelo QATE), o que pode ser atribuído a outros fatores, como habilidades técnicas ou apoio institucional.

Geral: A ausência de correlação significativa entre a variável "Geral" e os indicadores QATE e Score ABEP sugere que a trajetória esportiva dos atletas não pode ser explicada apenas por esses fatores isoladamente. Estudos recentes destacam a necessidade de uma abordagem multidimensional na análise do

desenvolvimento esportivo, considerando variáveis contextuais, institucionais e individuais que interagem de maneira dinâmica ao longo do tempo (Baker, Schorer, e Wattie, 2018).

A literatura sobre a trajetória de atletas enfatiza que fatores como suporte social, estrutura de treinamento e acesso a recursos impactam diretamente no desenvolvimento esportivo, segundo Baker, Schorer, e Wattie (2018).

Além disso, estudos indicam que a resiliência e a adaptação a diferentes contextos socioeconômicos podem desempenhar um papel mais relevante na progressão atlética do que fatores isolados de avaliação socioeconômica (Hancock, Adler e Côté, 2021).

A análise dos dados, portanto, deve ser ampliada para incluir variáveis como o tempo de exposição a treinamentos de alta qualidade, o suporte emocional recebido e as oportunidades de competição, aspectos que são determinantes no desenvolvimento de atletas de alto rendimento (Damásio, 2013, Rocha, 2020). Esse achado sugere que, apesar de o "Geral" refletir uma avaliação ampla da trajetória do atleta, ela pode não ser sensível o suficiente para capturar as nuances dos fatores que influenciam diretamente o sucesso ou fracasso de um atleta.

A análise revelou diferenças significativas principalmente nas variáveis relacionadas à **remuneração**, com destaque para o impacto da **remuneração** na variável "**Contexto**" e "**Tempo**", onde atletas que recebem para jogar apresentaram resultados mais elevados. Além disso, o "**Processo**" foi influenciado pela **classe socioeconômica**, com diferenças significativas entre atletas de classe A-B e C-D. As variáveis relacionadas a **Região**, **Cor da Pele** e **Classe Socioeconômica** mostraram diferenças mais modestas e, em grande parte, não significativas, o que sugere que, neste contexto, outros fatores podem ser mais determinantes para as trajetórias dos atletas.

A pesquisa realizada com atletas brasileiros de basquetebol buscou apresentar as possíveis influências do ambiente onde acontece o processo da trajetória de atletas brasileiros, no contexto do aluno/atleta em sua trajetória educacional, esportiva e humana indo no mesmo caminho que Flach; De Paula Figueiredo e Folle (2024).

A análise dos dados relacionados às variáveis "Pessoa", "Processo", "Contexto", "Tempo" e "Geral" fornece insights sobre os fatores que podem influenciar a trajetória de atletas de basquetebol, considerando suas dimensões educacionais,

esportivas e sociais. A seguir, discute-se os principais achados, à luz da literatura científica.

Embora os resultados sugiram que alguns fatores, como o "Processo" e o "Tempo", têm impacto nas trajetórias dos atletas, a falta de correlação significativa entre muitas das variáveis (como "Pessoa" e "Contexto") destaca a complexidade das relações entre os diversos elementos envolvidos na trajetória de um atleta (Bronfenbrenner e Morris, 1998; Copetti e Keps, 2004; Yunes e Juliano, 2010; Carneiro et al., 2021; Souza, 2022).

Estudos futuros podem explorar mais profundamente as interações entre essas variáveis e como elas afetam o desempenho esportivo e as oportunidades socioeconômicas dos atletas. Além disso, a amostra utilizada neste estudo pode não ser representativa de toda a população de atletas brasileiros de basquetebol, o que pode limitar a generalização dos resultados.

Thomaz e Nelson (2012) tratando-se de uma pesquisa de corte transversal, será delineada com a obtenção de resultados em um momento pontual, ou seja, uma data próxima à participação dos alunos/atletas em uma competição nacional, o que predispõe um período de preparação, podendo ter efeito e causa no resultado da pesquisa.

#### 4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA QUALITATIVA

Reflexões de técnicos, professores da educação básica, gestores esportivos, acadêmicos.

O presente estudo apresenta dados qualitativos obtidos a partir das reflexões de técnicos, professores da educação básica, gestores esportivos, acadêmicos e profissionais de diferentes áreas do conhecimento que atuam com o basquetebol em todas as cinco regiões do Brasil.

Os participantes responderam à seguinte questão: "Como o Brasil pode melhorar no desenvolvimento do Basquetebol?"

As respostas foram organizadas no quadro abaixo, preservando sua forma original, uma vez que refletem diretamente as perspectivas individuais dos respondentes, selecionados de maneira aleatória, todos (as) estão no anonimato.

O objetivo desta exposição é proporcionar uma visão abrangente acerca das percepções de diferentes agentes envolvidos na ecologia do basquetebol brasileiro, contribuindo para a compreensão dos desafios e potencialidades do esporte no país.

QUADRO 22 – Diversas manifestações de profissionais de basquetebol que responderam à pergunta; como o BRASIL pode evoluir no desenvolvimento do basquetebol

Profissionais	Sugestões	Suggestions	Sugerencias
<b>1 Técnico e professor</b>	Interação com escolas para desenvolvimento da modalidade ali dentro, e extensão dessa questão para o período competitivo (e também para quem não vai a ele).	Interaction with schools to develop the modality there, and extension of this issue to the competitive period (and also for those who do not attend it).	Interacción con los colegios para desarrollar allí la modalidad, y extensión de esta temática al periodo competitivo (y también para quienes no lo cursan).
<b>2 Técnico</b>	A resposta comum seria vir de quem tem a máquina. Na prática, se não vier de iniciativas físicas ou privadas a situação talvez não aconteça como se deseja, ficando a iniciativa apenas para ornamentar um documentário de anuais de atividades... O ideal é algo mais participativo e ativo o ano todo.	The common answer would be to come from whoever has the machine. In practice, if it does not come from physical or private initiatives, the situation may not happen as desired, with the initiative only being used to decorate a documentary of annual activities... The ideal is something more participatory and active all year round.	La respuesta más común sería la de quien tenga la máquina. En la práctica, si no proviene de iniciativas físicas o privadas, la situación puede no darse como se desea, destinándose la iniciativa sólo a adornar un documental de actividades anuales... Lo ideal es algo más participativo y activo durante todo el año.
<b>3 Todos – Técnico</b>	De todos. Problema financeiro é de interesse. Político Brasileiro é imediato e só pensa o que vou ganhar com isso. Formação e valores são infelizmente a segunda ou terceira prioridade.	Of all. Financial problem is of interest. Brazilian politicians are short-sighted and only think about what I'm going to gain from it. Training and values are unfortunately the second or third priority.	De todos. El problema financiero es de interés. Los políticos brasileños son míopes y sólo piensan en lo que voy a ganar con ello. La formación y los valores son lamentablemente la segunda o tercera prioridad.
<b>4 Atleta</b>	Mais quadras, mais escolinhas, retorno dos jogos Estudantis como era antigamente	More courts, more schools, return of student games like they used to be	Más canchas, más escuelas, regreso de los juegos estudiantiles como antes
<b>5 Professor de Escola</b>	Penso ser um Conjunto Estado x Escola Estado: Proporcionar mais espaços públicos para prática do basquete, e manter esses espaços com manutenção periódica Escola: Capacitar os professores e investir em espaços e materiais para a prática do basquete	Creo que es un set Estado x Escuela. Estado: Proporcionar más espacios públicos para la práctica del baloncesto, y mantener estos espacios con mantenimiento periódico Escuela: Formar docentes e invertir en espacios y materiales para la práctica del baloncesto	I think it's a State x School Set State: Provide more public spaces for basketball practice, and maintain these spaces with periodic maintenance School: Training teachers and investing in spaces and materials for basketball practice
<b>6 Fisioterapeuta</b>	Todo incentivo es válido, más campeonatos, más "algo" que se pueda ver en el baloncesto. Baloncesto en plazas, eventos, ferias.	Every incentive is valid, more championships, more "something" that basketball can be seen. Basketball in squares, events, fairs	Every incentive is valid, more championships, more "something" that basketball can be seen. Basketball in squares, events, fairs
<b>7 Coordenador</b>	Novas regras para diminuir a diferença e oportunizar quem está começando. Campeonatos regionalizados a custos baixos ou subsidiados (ex. Federação Catarinense). Limite na "importação" de atletas. Pontuação e ranking de atletas que disputam estaduais e nacionais, limitando a participação em competições regionais. Premiações para formação de atletas.	Nuevas reglas para reducir la diferencia y brindar oportunidades a quienes recién comienzan. Campeonatos regionalizados a costos bajos o subsidiados (por ejemplo, Federación Catarinense). Límite a la "importación" de deportistas. Puntuación y clasificación de los atletas que compiten a nivel estatal y nacional, limitando la participación en competencias regionales. Premios a la formación de deportistas.	New rules to reduce the difference and provide opportunities for those just starting out. Regionalized championships at low or subsidized costs (e.g. Catarinen-se Federation). Limit on the "importation" of athletes. Scoring and ranking of athletes competing at state and national levels, limiting participation in regional competitions. Awards for athlete training.

<p><b>8 Técnico país</b></p>	<p>Educação dos pais, educação esportiva com os atletas, introdução ao esporte de verdade nas escolas, federações falando a mesma língua, com as mesmas regras e ideais.</p>	<p>Parental education, sports education for athletes, introduction to real sport in schools, federations speaking the same language, with the same rules and ideals.</p>	<p>Educación de los padres, educación deportiva de los deportistas, introducción al deporte real en los colegios, federaciones que hablan el mismo idioma, con las mismas reglas e ideales.</p>
<p><b>9 Professora e Técnica</b></p>	<p>Como você é um (a) apaixonado (a) pelo basquetebol poderia mudar sua região para melhor... Como faria isso? (Exemplos de reflexões = deveria partir do Estado, da Escola, do Clube, dos pais em casa? Precisa existir novas regras para que o basquete seja estimulado em todo Brasil?</p>	<p>As you are passionate about basketball, you could change your region for the better... How would you do that? (Examples of reflections = should it come from the State, the School, the Club, the parents at home? Do there need to be new rules so that basketball is encouraged throughout Brazil?)</p>	<p>Como eres un apasionado del baloncesto, podrías cambiar tu región para mejor... ¿Cómo lo harías? (Ejemplos de reflexiones = ¿debe venir del Estado, de la Escuela, del Club, de los padres en casa? ¿Es necesario que haya nuevas reglas para que se fomente el baloncesto en todo Brasil?)</p>
<p><b>10 Professor</b></p>	<p>Nas escolas</p>	<p>At Schools</p>	<p>En las escuelas</p>
<p><b>11 Técnico e professor</b></p>	<p>Sempre obviamente pelo poder público, como facilitador , criando projetos de incentivo ao fomento de Basquete : Exemplo : promovendo formação de basquete para educadores, Professores de a educação Física... Facilitando a formação de turmas de treinamento em escolas (como parte da carga horária ) Promovendo verdadeiros campeonatos e eventos que sejam produtivos, justos ( hoje, existem poucos eventos, o oficial por exemplo são os jogos escolares, que priorizam escolas particulares a terem sucesso, pois elas dão bolsas aos federados , que já estão formados em basquete , ou já tem uma iniciação de feita. Portanto, não se revela estes talentos que já foram revelados (escolas públicas não tem este mesmo nível e são desestimuladas à participar) Falar que o basquete vai melhorar, vai fomentar inicialmente pelos clubes e projetos sociais , é de um egoísmo tremendo , pois onde está a massa? A maioria está na escola, se bem feito e organizado apareceriam tantos interessados na modalidade, que teriam que abrir outros clubes e projetos sociais, de tanto basqueteiro praticando ..</p>	<p>Always obviously by the public authorities, as a facilitator, creating projects to encourage the promotion of Basketball: Example: promoting basketball training for educators, Physical Education Teachers... Facilitating the formation of training classes in schools (as part of the workload) Promoting true championships and events that are productive, fair (today, there are few events, the official one for example are school games, which prioritize private schools to be successful, as they give scholarships to federated members, who are already trained in basketball, or already there is an initiation in place..therefore, these talents that have already been revealed are not revealed (public schools do not have this same level and are discouraged from participating) Saying that basketball will improve, initially promoted by clubs and social projects, is tremendously selfish, because where is the mass? The majority are at school, if done well and organized, so many would appear interested in the sport, who would have to open other clubs and social projects, because of so many basketball players practicing..</p>	<p>Siempre obviamente por parte de los poderes públicos, como facilitadores, creando proyectos para fomentar la promoción del Baloncesto: Ejemplo: promover la formación de baloncesto para educadores, Profesores de Educación Física... Facilitar la formación de clases de formación en las escuelas (como parte de la carga de trabajo) Promover verdaderos campeonatos y eventos que sean productivos, justos (hoy en día hay pocos eventos, los oficiales por ejemplo son los juegos escolares, que priorizan el éxito de las escuelas privadas, pues becan a los federados, que ya están formados en baloncesto). o ya existe una iniciación... por lo tanto, estos talentos que ya han sido revelados no se revelan (las escuelas públicas no tienen este mismo nivel y se desalientan a participar) Decir que el baloncesto mejorará, impulsado inicialmente por clubes y proyectos sociales, es tremendamente egoísta, porque ¿dónde está la masa? La mayoría están en la escuela, si se hace bien y se organiza, muchos aparecerían interesados en el deporte, que tendrían que abrir otros clubes y proyectos sociales, ante la gran cantidad de jugadores de baloncesto que practican.</p>

<p><b>12 Técnico</b></p>	<p>Como você é um (a) apaixonado (a) pelo basquetebo poderia mudar sua região para melhor... Como faria isso? (Ejemplos de reflexões = deveria partir do Estado, da Escola, do Clube, dos pais em casa? Precisa existir novas regras para que o basquete seja estimulado em todo Brasil?</p>	<p>As you are passionate about basketball, you could change your region for the better... How would you do that? (Examples of reflections = should it come from the State, the School, the Club, the parents at home? Do there need to be new rules for basketball to be encouraged throughout Brazil?)</p>	<p>Como eres un apasionado del baloncesto, podrías cambiar tu región para mejor... ¿Cómo lo harías? (Ejemplos de reflexiones = ¿debe venir del Estado, de la Escuela, del Club, de los padres en casa? ¿Es necesario que haya nuevas reglas para que se fomente el baloncesto en todo Brasil?)</p>
<p><b>13 Estudante</b></p>	<p>Mais quadras, mais escolinhas, retorno dos jogos Estudantis como era antigamente</p>	<p>More courts, more schools, return of student games like they used to be</p>	<p>Más canchas, más escuelas, regreso de los juegos estudiantiles como antes</p>
<p><b>14 Técnico</b></p>	<p>Deveria partir da legislação esportiva e fazer parte da grade curricular na educação física escolar. Especializar professores de todos os esportes</p>	<p>It should come from sports legislation and be part of the school physical education curriculum. Specialize teachers of all sports</p>	<p>Debería surgir de la legislación deportiva y formar parte del currículo de educación física escolar. Profesores especializados de todos los deportes.</p>
<p><b>15 Professor e pai de atleta</b></p>	<p>O esporte precisa voltar a ser visto como ferramenta educacional pelas escolas e estado. No momento está sendo tratado como um "luxo". As escolas particulares cobrando mensalidades a parte e o estado investindo zero na formação, isso nos mostra que o esporte está sendo considerado supérfluo.</p>	<p>Sport needs to be seen again as an educational tool by schools and the state. At the moment it is being treated as a "luxury". Private schools charging separate fees and the state investing zero in training, this shows us that sport is being considered superfluous.</p>	<p>Es necesario que las escuelas y el Estado vuelvan a ver el deporte como una herramienta educativa. Por el momento se está tratando como un "lujo". Las escuelas privadas cobran tasas separadas y el Estado no invierte nada en formación, esto nos demuestra que el deporte se considera superfluo.</p>
<p><b>16 Professor de categorias de Base</b></p>	<p>Como em meu estado são poucos clubes e mais escolas, o poder público, principalmente na capital, abraçar mais os projetos e escolas que participam das competições, na questão de transporte, arbitragem e alimentação, sendo este fator que limita muito a participação, nosso estado as distâncias são muito grandes e os custos são enormes. Não temos políticas de esporte, principalmente na capital, nas cidades do interior, não todas, mas as prefeituras tem ajudado de forma razoável e fazendo com que os clubes escolas tenham ótimas oportunidades e desenvolvimento muito melhor.</p>	<p>As in my state there are few clubs and more schools, the public authorities, especially in the capital, embrace more projects and schools that participate in competitions, in terms of transportation, arbitration and food, this being a factor that greatly limits participation, our state the distances are very large and the costs are enormous. We don't have sports policies, especially in the capital, in the interior cities, not all of them, but city halls have helped reasonably and ensured that school clubs have great opportunities and much better development.</p>	<p>Como en mi estado hay pocos clubes y más escuelas, las autoridades públicas, especialmente en la capital, abrazan más proyectos y escuelas que participan en competencias, en términos de transporte, arbitraje y alimentación, siendo este un factor que limita mucho la participación, nuestra afirmación que las distancias son muy grandes y los costos enormes. No tenemos políticas deportivas, especialmente en la capital, en las ciudades del interior, no en todas, pero los ayuntamientos han ayudado razonablemente y han garantizado que los clubes escolares tengan grandes oportunidades y un desarrollo mucho mejor.</p>
<p><b>17 Analista em esportes CEU</b></p>	<p>Primeiro acho que deveriam existir mais competições amadoras para escolas de basquete e projetos. Eu também trabalho em projetos e promoveria mais ações se tivéssemos mais acesso a arbitragem acessível, mas acredito que o estado e clubes</p>	<p>En primer lugar, creo que debería haber más competiciones amateurs para escuelas y proyectos de baloncesto. También trabajo en proyectos y promovería más acciones si tuviéramos más acceso a un arbitraje asequible, pero</p>	<p>En primer lugar, creo que debería haber más competiciones amateurs para escuelas y proyectos de baloncesto. También trabajo en proyectos y promovería más acciones si tuviéramos más acceso a un arbitraje asequible, pero</p>

	<p>poderiam fazer mais parcerias para que isso acontecesse nas periferias inclusive para detecção de talentos.</p>	<p>creo que el Estado y los clubes podrían formar más asociaciones para que esto suceda en la periferia, incluso para la detección de talentos.</p>	<p>creo que el Estado y los clubes podrían formar más asociaciones para que esto suceda en la periferia, incluso para la detección de talentos.</p>
<b>18 Técnico</b>	<p>Partindo da federação estadual com campeonatos mais organizados e com isso incentivando todos os praticantes a treinarem.</p>	<p>Starting from the state federation with more organized championships and thus encouraging all practitioners to train.</p>	<p>Empezando por la federación estatal con campeonatos más organizados y animando así a todos los practicantes a entrenar.</p>
<b>19 Atleta Master</b>	<p>a exemplo de outros amazonenses apaixonados pelo esporte que escolhemos o basquetebol como preferência, conheço as limitações históricas e culturais a respeito dessa modalidade aqui na região em relação às demais regiões do brasil e nas grandes referências do basquete mundial, que são europa e eua. assim, minhas 5 ideias para promover o basquete e melhorar a modalidade aqui na região são: 1) estimular a criação de grupos (atletas e ex-atletas interessados, acadêmicos de educação física, professores e professoras vinculados ou não as federações) destinados a apresentar o basquetebol nas escolas, condomínios, clubes, associações, prefeituras, centros comunitários e organizações, como vetor de formação humana pela inclusão e prática do esporte tendo os fundamentos do basquetebol como meio de aprimoramento físico, ético e comportamental, estimulando a colocação de tabelas e aros nas áreas ociosas, sem interferência do fluxo de pessoas e veículos; 2) fomentar nas federações e ligas de basquete a ideia de criação de grupos de interessados em organizar competições nos bairros e comunidades, na capital e no interior na realização de palestras sobre história, regras e demais aspectos do basquetebol, estimulando a colocação de tabelas e aros nas áreas ociosas, sem interferência do fluxo de pessoas e veículos; 3) identificar empresas parceiras interessadas em conhecer e promover o basquete como meio de divulgação para suas marcas usando as mídias digitais e tradicionais, bem como, permitirem a destinação de espaço físico em suas organizações para a prática de basquete; 4)</p>	<p>Like other passionate basketball enthusiasts from Amazonas, I am aware of the historical and cultural limitations regarding this sport in our region compared to other regions of Brazil and the major basketball references worldwide, namely Europe and the USA. Therefore, my five ideas to promote basketball and improve the sport in this region are:</p> <p>encourage the creation of groups (athletes and former athletes interested, physical education academics, teachers linked or not to federations) aimed at presenting basketball in schools, condominiums, clubs, associations, municipalities, community centers, and organizations, as a vector for human development through inclusion and sports practice, with the fundamentals of basketball as a means of physical, ethical, and behavioral improvement, encouraging the installation of backboards and hoops in idle areas, without interference from the flow of people and vehicles;</p> <p>foster in federations and basketball leagues the idea of creating groups of interested parties to organize competitions in neighborhoods and communities, in the capital and in the interior, holding lectures on history, rules, and other aspects of basketball, encouraging the installation of backboards and hoops in idle areas, without interference from the flow of people and vehicles;</p>	<p>como otros amazónicos apasionados por el deporte que eligen el baloncesto como preferencia, conozco las limitaciones históricas y culturales de este deporte aquí en la región en relación con otras regiones de brasil y en los grandes referentes del baloncesto mundial, que son europa y estados unidos. .</p> <p>entonces, mis 5 ideas para promover el baloncesto y mejorar el deporte aquí en la región son:</p> <p>1) fomentar la creación de grupos (deportistas y ex deportistas interesados, académicos de educación física, docentes y profesores vinculados a federaciones o no) diseñados a presentar el baloncesto en escuelas, condominios, clubes, asociaciones, ayuntamientos, centros comunitarios y acciones de organizaciones, como un vector de formación humana a través de la inclusión y práctica del deporte con los fundamentos del baloncesto como medio de mejora física, ética y conducta, fomentando la colocación de mesas y aros en áreas inactivas, sin interferencia en el flujo de personas y vehículos;</p> <p>2) fomentar en las federaciones y ligas de baloncesto la idea de crear grupos de interés en la organización de competencias en los barrios y comunidades, en la capital e industrial, realizando conferencias sobre historia, reglas y otros aspectos del baloncesto, fomentando la colocación de mesas y aros</p>

<p>estimular a colocação de tabelas e aros de basquetebol em todas as áreas de lazer, também, em estacionamento de supermercados, shoppings, calçadas e demais locais com espaço ocioso, sem impedimento do fluxo de pessoas e veículos e devidamente autorizado pelo proprietário; 5) estimular a promoção de eventos culturais, artísticos, ações sociais de caridade e apoio a instituições beneficentes, bem como de outras modalidades que possam ser associados a prática do basquetebol, por exemplo, nas rotineiras corridas pedestres espalhadas e organizadas pelas prefeituras e demais organizações. acrescento: devemos explorar os benefícios que o basquete pode proporcionar a saúde, inclusão e entretenimento coletivo em sociedade; planejar e explorar as transmissões de jogos da nba em eventos e também como fonte de imagem e a realidade do basquetebol de alta performance; planejar e utilizar a tecnologia disponível de imagem vídeo e som para trazer depoimentos, mensagens e postagens de atletas (locais, nacionais e internacionais), técnicos e especialistas em basquetebol direcionadas ao Amazonas e ao público local. por fim, falar sobre o basquetebol e como o esporte pode ser útil em benefícios para a sociedade é um dever de todo aquele que gosta do esporte, ama o basquete.</p>	<p>identify partner companies interested in learning about and promoting basketball as a means of advertising for their brands using digital and traditional media, as well as allowing the allocation of physical space in their organizations for basketball practice;</p> <p>encourage the installation of basketball backboards and hoops in all leisure areas, as well as in supermarket parking lots, shopping malls, promenades, and other places with idle space, without hindrance to the flow of people and vehicles and duly authorized by the owner;</p> <p>promote cultural, artistic events, charity social actions, and support for charitable institutions, as well as other sports that can be associated with basketball practice, for example, in the routine pedestrian races spread out and organized by municipalities and other organizations.</p> <p>Additionally, we should explore the benefits that basketball can provide for health, inclusion, and collective entertainment in society; plan and explore NBA game broadcasts at events and also as a source of image and the reality of high-performance basketball; plan and use available video and sound image technology to bring testimonials, messages, and posts from athletes (local, national, and international), coaches, and basketball experts directed to Amazonas and the local audience. Finally, talking about basketball and how the sport can be beneficial to society is a duty of everyone who loves sports and basketball.</p>	<p>en zonas inactivas, sin interferencia en el flujo de personas y vehículos;</p> <p>3) identificar empresas asociadas interesadas en conocer y promocionar el baloncesto como medio de publicidad de sus marcas utilizando medios digitales y tradicionales, así como permitir la destino de espacio físico en sus organizaciones para la práctica del baloncesto;</p> <p>4) fomentar la colocación de mesas de baloncesto y aros en todas las áreas de ocio, también en estacionamientos de supermercados, tiendas de compras y otros lugares con espacio libre, sin impedimento al flujo de personas y vehículos y debidamente autorizados por el propietario;</p> <p>5) fomentar la promoción de eventos culturales, artísticos, acciones sociales benéficas y apoyo a instituciones benéficas, así como otras modalidades que puedan asociarse a la práctica del baloncesto, por ejemplo, en las carreras peatonales rutinarias difundidas y organizadas por el ayuntamiento y otras organizaciones .</p> <p>agrego: hay que explorar los beneficios que el baloncesto puede aportar a la salud, la inclusión y el entretenimiento colectivo en la sociedad; planificar y explorar las retransmisiones de los partidos de la nba en eventos y también como fuente de imágenes y de la realidad del baloncesto de alto rendimiento; planificar y utilizar la tecnología de imagen, video y sonido disponible para acercar testimonios, mensajes y publicaciones de deportistas (locales, nacionales e internacionales), entrenadores y expertos del baloncesto dirigidos a Amazonas y al público local.</p>
<p>finalmente, hablar de baloncesto y de cómo este deporte puede beneficiar a la</p>		

				<p>sociedad es un deber de todo aquel que le gusta este deporte, ama el baloncesto.</p> <p>"animos desde padres y centros educativos, así como más políticas públicas de fomento del deporte".</p> <p>Vivo en una región llena de campeonatos de fútbol sala y fútbol, los juegos escolares son la única oportunidad que tienen mis alumnos de participar. Hoy estoy en un colegio privado y me ofrecen varias posibilidades, al menos para partidos amistosos. En las escuelas públicas hay clases de entrenamiento, donde solo hay una escuela y no ofrecen ningún otro deporte que no sea fútbol sala, porque en las ciudades pequeñas las escuelas públicas no ofrecen otros deportes (no solo baloncesto) voleibol y balonmano!!!</p> <p>Muy buena investigación quiero ver nuestro deporte crecer cada vez más.</p> <p>Estaría bien políticas públicas, por ejemplo aquí en Curitiba tenemos juegos de escuelas públicas, siempre participo, pero el número de equipos es pequeño.</p> <p>Mayor fomento del deporte por parte de las autoridades públicas</p> <p>Deja de ser social y vuélvete educativo.</p> <p>Soy del sector público, he vivido el baloncesto en este sector durante 10 años y hubo pocas iniciativas públicas que realmente vieran el deporte como algo transformador.</p> <p>Creo que si hubiera políticas públicas más eficientes que dieran prioridad al deporte, el deporte en general, el baloncesto tendría mucho éxito, tenemos mucho material humano y excelencia, nos falta preparación, desde la formación de entrenadores, con cursos y perfeccionamiento, hasta la organización de espacios dignos para la práctica del baloncesto.</p> <p>A veces me he quedado sin material deportivo para el trabajo, canchas sin iluminación, baños y bebederos.</p> <p>Pienso que si se establecieran estándares para espacios deportivos para el deporte</p>
			<p>"Incentive from parents and schools, as well as more public policies promoting sports."</p> <p>I live in a region full of futsal and football championships, school games are the only opportunity my students have to participate. Today I'm at a private school and they offer me several possibilities, at least for friendly matches. In state schools there are training classes, where there is only one school and they do not offer any other sport other than futsal, because in small cities state schools do not offer other sports (not just basketball) volleyball and handball!!!</p> <p>Very good research I want to see our sport growing more and more</p> <p>Public policies would be cool, for example here in Curitiba we have public school games, I always participate, but the number of teams is small.</p> <p>Greater encouragement of sport by public authorities</p> <p>Stop being social and become educational</p> <p>I'm from the public sector, I've experienced basketball in this sector for 10 years and there were few public initiatives that actually saw the sport as something transformative.</p> <p>I believe that if there were more efficient public policies that gave priority to sport, sport in general, basketball would be very successful, we have a lot of human material and excellence, we lack preparation, from coach training, with courses and improvement, to the organization of decent spaces for playing basketball.</p> <p>Sometimes I have run out of sports equipment for work, courts without lighting, bathrooms and drinking fountains.</p> <p>I think that if standards were established for sports spaces for the sport created with the student's comprehensive education in</p>	
			<p>Incentivo dos pais e escola, além de mais políticas públicas que promovam o esporte.</p> <p>Moro em uma região torrada de campeonatos de futsal e futebol, nos jogos escolares é a única oportunidade que meus alunos têm para participar. Hoje estou em uma escola particular e me oferecem várias possibilidades pelo menos de amistosos.</p> <p>Nas escolas estaduais as aulas de treinamento, onde existe somente uma escola e não oferecem outra modalidade a não ser a de futsal, porque em cidades de porte pequeno nas escolas estaduais não oferecem outros esportes( não só o basquete) voleibol e handebol!!!</p> <p>Muito boa pesquisa quero ver nosso esporte crescendo cada vez mais</p> <p>Políticas públicas seriam bacanas, temos por exemplo aqui em Curitiba os jogos das escolas públicas, sempre participo, mas a quantidade de equipes é pequena.</p> <p>Maior incentivo do esporte pelos poderes públicos</p> <p>Deixar de ser social e passar a educacional</p> <p>Sou do setor público, vivencio há 10 anos o basquete nesse setor e foram poucas as iniciativas públicas que de fato enxergaram o esporte como algo transformador. Acredito que se houvessem políticas públicas mais eficientes que tratasse com prioridade o esporte, esporte de modo geral, o basquete teria muito sucesso, material humano nós temos muito e de excelência, nós falta preparo, desde a formação do técnico, com cursos e aperfeiçoamento, até a organização de espaços dignos para a prática do basquete.</p> <p>Por vezes já fiquei sem material esportivo para os trabalhos, quadras sem iluminação, banheiro e bebedor. Penso que se fossem estabelecidos padrões de espaços esportivos para a modalidade criados pensando na formação integral do aluno, guias para o ensino do basquete do básico ao avançado e que pudesse ser ofertado de forma homogênea</p>	
<b>20</b> <b>Técnico/instrutor/árbitro/estatístico</b>				
<b>21 Professor</b>				
<b>22 Professor e técnico de iniciação do Basquetebol.</b>				
<b>23 Atleta</b>				
<b>24 Professor</b>				
<b>25 Técnico</b>				

	para todo o país, tudo isso gerido pelo órgão máximo do esporte a CBB o cenário poderia ser diferente. Que as competições fossem mais acessíveis para todo o público, que tivéssemos campeonatos regionais mais solidificados e com maior frequência para estimular a prática e revelação de talentos, assim acredito que possamos melhorar o quadro que se encontra nosso amado basquete.	mind, guides for teaching basketball from basic to advanced and that could be offered in a homogeneous way throughout the country, all of this managed by the highest body of the sport to CBB the scenario could be different. If competitions were more accessible to the entire public, if we had more solidified and more frequent regional championships to encourage practice and reveal talents, then I believe we can improve the situation our beloved basketball finds itself in.	creados pensando en la formación integral del estudiante, guías para la enseñanza del baloncesto desde básico hasta avanzado y que pudieran ofrecerse de manera homogénea en todo el país, todo esto manejado por las más altas organismo del deporte para CBB el escenario podría ser diferente. Si las competiciones fueran más accesibles a todo el público, si tuviéramos campeonatos regionales más consolidados y más frecuentes para fomentar la práctica y revelar talentos, entonces creo que podemos mejorar la situación en la que se encuentra nuestro querido baloncesto.
<b>26 Gestor</b>	Aumentar o salário dos treinadores.	Increase coaches' salaries.	Aumentar los salarios de los entrenadores.
<b>27 Professor / Mesário (arbitragem FTB)</b>	Com workshop nas regionais de ensino e prefeituras para conhecimento dos profissionais de o que é, como trabalhar na escola, porque inserir e para concluir competições constantes entre as escolas. Cobertura da mídia local (influencers, jornais digitais, whataspp etc.).	With workshops in teaching regions and city halls to help professionals learn about what it is, how to work at school, why enter and conclude constant competitions between schools. Local media coverage (influencers, digital newspapers, WhatsApp, etc.).	Con talleres en regiones docentes y ayuntamientos para ayudar a los profesionales a aprender qué es, cómo trabajar en la escuela, por qué participar y concluir concursos constantes entre escuelas. Cobertura en medios locales (influencers, diarios digitales, WhatsApp, etc.).
<b>28 Técnico</b>	1° as federações precisam ter um projeto com objetivos de desenvolvimento do basquete em todos Brasil, falando a mesma linguagem. 2° os clubes precisam funcionar como clube desenvolvendo trabalho de base	1st. federations need to have a project with basketball development objectives throughout Brazil, speaking the same language. 2° clubs need to function as clubs by developing grassroots work	1°, las federaciones deben tener un proyecto con objetivos de desarrollo del baloncesto en todo Brasil, hablando el mismo idioma. 2° los clubes deben funcionar como clubes desarrollando el trabajo de base
<b>29 Técnico, professor e dirigente</b>	Estimulando e fomentando o esporte nas escolas	Stimulating and promoting sport in schools	Estimular y promover el deporte en las escuelas
<b>30 Técnico</b>	Não acho necessário	I don't think it's necessary	No creo que sea necesario
<b>31 Técnico</b>	Deve ser uma ação conjunta entre Estado, município, escola/ clube, associações e federações e pais	It must be a joint action between the State, municipality, school/club, associations and federations and parents	Debe ser una acción conjunta entre Estado, municipio, colegio/club, asociaciones y federaciones y padres de familia
<b>32 Sem resposta</b>		<b>Sem resposta</b>	<b>Sem resposta</b>
<b>33 Professor</b>	Que seja mais oportunizada nas escolas. A maioria delas não tem tabela de basquete.	May it be made more available in schools. Most of them don't have basketball tables.	Que esté más disponible en las escuelas. La mayoría de ellos no tienen mesas de baloncesto.
<b>34 Atleta</b>	Sim! Deveria partir mais, do poder público, das escolas, e dos próprios pais! Incentivos como um todo!! A criança no desenvolvimento !!	Yes! It should come from public authorities, from schools, and from the parents themselves! Incentives as a whole!! The child in development!!	¡Sí! ¡Debería venir de las autoridades públicas, de las escuelas y de los propios padres! ¡Incentivos en su conjunto! El niño en desarrollo!!

RIBE, 2025 adaptado pelos autores, 2025.

## 4.5 RESULTADOS

### Tema e Objetivos da Pesquisa:

O tema central é a promoção e desenvolvimento do basquete no Brasil, especialmente em ambientes escolares e comunitários. Os principais objetivos incluem entender as dificuldades enfrentadas na prática do esporte e explorar propostas para melhorar a situação, levando em consideração a interação entre diferentes atores e contextos (governo, escolas, clubes e comunidade).

### Unidades de Análise:

As unidades de análise são frases e ideias traduzidas por diferentes interlocutores (técnicos, professores, alunos etc.) que comentam sobre o basquete.

### Isso inclui:

- I. - Propostas práticas (exemplo: criação de mais quadras, incentivos financeiros;
- II. - Observações sobre a atual situação do basquete nas escolas;
- III. - Sugestões de políticas públicas e ações educativas.

FIGURA 10 – linterpretação das reflexões dos participantes



Fonte: O autor 2025.

Uma leitura profunda nas reflexões do material, pois foram destacadas as informações relevantes, organizando-as nas categorias.

### **Categoria: Incentivos e Políticas Públicas**

- Frase 3: "Problema financeiro é de interesse. Político Brasileiro é imediatista e só pensa o que vou ganhar com isso."

- Frase 4: "Mais quadras, mais escolinhas, retorno dos jogos Estudantis como era antigamente."

- Frase 15: "O esporte precisa voltar a ser visto como ferramenta educacional pelas escolas e estado."

### **Categoria: Educação e Formação**

- Frase 8: "Educação dos pais, educação esportiva com os atletas, introdução ao esporte de verdade nas escolas."

- Frase 11 "Criando projetos de incentivo ao fomento de Basquete."

- Frase 14: "Deveria partir da legislação esportiva e fazer parte da grade curricular na educação física escolar."

### **Categoria: Acesso ao Esporte**

- Frase 16: "O poder público... abraçar mais os projetos e escolas que participam das competições;"

- Frase 18: "Partindo da federação estadual com campeonatos mais organizados;"

- Frase 25: "Padrões de espaços esportivos para a modalidade."

### **Categoria: Participação e Inclusão**

- Frase 19: "Estabelecer grupos de interesse em organizar competições nos bairros e comunidades."

- Frase 20: "Incentivo dos pais e escola, além de mais políticas públicas que promovam o esporte."

- Frase 21: "Em cidades de porte pequeno nas escolas estaduais não oferecem outros esportes."

### **Categoria: Desenvolvimento do Basquete**

- Frase 12: "Deveria partir do Estado, da Escola, do Clube, dos pais em casa?"
- Frase 5: "Proporcionar mais espaços públicos para prática do basquete."
- Frase 19: "Explorar os benefícios que o basquete pode proporcionar a saúde."

### **Tratamento dos Resultados**

Agora que temos as categorias definidas e as informações organizadas, vamos analisar e interpretar os dados:

#### **Análise e Interpretação:**

#### **Incentivos e Políticas Públicas**

Existe um consenso sobre a necessidade de políticas públicas melhor elaboradas seguindo um planejamento de continuidade que reconheçam o basquete não como um esporte, mas como uma ferramenta educacional e inclusiva. A crítica à política imediatista reflete uma preocupação com o futuro do esporte, destacando a falta de um planejamento organizado fundamentado pelas partes: sociais, políticas, esportivas e educacionais.

#### **Educação e Formação:**

A formação de profissionais, tanto educadores quanto técnicos, é uma preocupação central. O basquete deve ser ensinado nas escolas com diretrizes adequadas, integrando a prática ao currículo escolar. Há um chamado para ações mais sistemáticas na educação esportiva.

#### **Acesso ao Esporte:**

A infraestrutura é um ponto crítico. Muitos mencionam a necessidade de mais quadras e espaços públicos adequados, além de um suporte logístico para escolas e clubes. Esta falta de acessibilidade pode limitar a participação e detecção de talentos nas diversas camadas sociais.

### **Participação e Inclusão:**

Há uma forte evidência na necessidade de inclusão, destacando que a prática do basquete deve ser uma atividade acessível a todos os jovens, independentemente de suas condições sociais. A participação da comunidade, pais e escolas é fundamental.

### **Desenvolvimento do Basquete:**

Sugestões para competições e eventos mostram a necessidade de uma comunidade ativa, onde o basquete possa ser celebrado e praticado de forma regular. Existe um apelo para que as federações e clubes se tornem agentes ativos na promoção do esporte.

QUADRO 23 - As palavras mais frequentes relacionadas à melhoria do basquete no Brasil

<b>Palavra</b>	<b>Frequência</b>	<b>Categoria</b>	<b>Relação com a melhoria</b>
<b>Basquete</b>	Alta	Modalidade esportiva	Foco principal do debate
<b>Esporte</b>	Alta	Conceito geral	Desenvolvimento esportivo amplo
<b>Acesso</b>	Média	Infraestrutura	Democratização da prática
<b>Escolas</b>	Média	Educação	Base da formação de atletas
<b>São</b>	Média	Verbo de ligação	Conectividade no texto
<b>Brasileiro</b>	Média	Nacionalidade	Foco no contexto do país
<b>Desenvolvimento</b>	Média	Crescimento estratégico	Expansão e melhoria contínua
<b>Investimentos</b>	Média	Recursos financeiros	Suporte estrutural e técnico
<b>Programas</b>	Média	Projetos	Iniciativas estruturadas

<b>Formação</b>	Média	Capacitação	Desenvolvimento de atletas
-----------------	-------	-------------	----------------------------

Fonte: RIBE, 2025, adaptado pelo autor, 2025.

**QUADRO 24 - A interpretação do autor de como o Brasil pode melhorar seu desenvolvimento no basquetebol**

<b>Tópico</b>	<b>Descrição</b>
<b>Formação de base</b>	Investir na iniciação esportiva desde cedo para garantir a evolução técnica dos atletas.
<b>Educação e esporte</b>	Integrar o basquete ao currículo escolar, criando um sistema semelhante ao de países de destaque.
<b>Gestão esportiva</b>	Melhorar o planejamento e a organização do basquete nacional para evitar desperdício de talentos.
<b>Modelos internacionais de sucesso</b>	Analisar e adaptar estratégias bem-sucedidas de países com tradição no basquete.
<b>Ações concretas</b>	Criar programas de longo prazo, ampliar o acesso ao esporte e utilizar tecnologia e ciência no treinamento.

Fonte: O autor, 2025.

O quadro 24 traz o esquema das categorias junto aos tópicos descritos que norteiam o leitor para compreender as divisões.

**DISCUSSÃO:**

**QUADRO 25 - Categorias iniciais para discussão**

<b>Categoria</b>	<b>Tópicos</b>
Incentivos e Políticas Públicas	- Sugestões e críticas sobre políticas para o basquete. - Avaliação do impacto de programas governamentais e privados. - Estratégias para ampliar financiamentos e incentivos.
Educação e Formação	- Discussão sobre a educação esportiva no Brasil. - Formação e capacitação de profissionais. - Integração entre universidades, clubes e federações esportivas.
Acesso ao Esporte	- Infraestrutura para a prática do basquete. - Disponibilidade de materiais e espaços adequados. - Propostas para ampliar o acesso a diferentes comunidades.
Participação e Inclusão	- Importância da inclusão social por meio do esporte. - Estratégias para envolver diferentes públicos. - Projetos voltados à equidade de gênero e diversidade no basquete.
Desenvolvimento do Basquete	- Propostas para eventos e competições. - Formação de ligas e circuitos de desenvolvimento. - Iniciativas para ampliar a prática do basquete em diferentes regiões.

Treinadores que estudam

- Análise de dados e pesquisas sobre o basquete no Brasil.-  
Uso de novas metodologias e tecnologias no ensino do esporte. - Avaliação crítica de referências e materiais disponíveis.

FONTE: O autor, 2025.

Diante da pergunta central que foi: “Na sua opinião – como podemos evoluir o desenvolvimento do basquetebol Brasileiro”:

Surgiram várias categorias que nos remete as discussões:

#### Incentivos e Políticas Públicas

As políticas públicas voltadas para o esporte no Brasil têm ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente em um contexto em que o esporte é reconhecido como um direito de todos os cidadãos. Segundo (Tubino, 1999; Tubino, 2017) o esporte deve ser visto como um instrumento de inclusão social e desenvolvimento comunitário e estar ligado a organização e planejamento esportivo que usa da pedagogia do esporte para auxiliar as ciências que estão entrelaçadas nos treinos, aulas e competições esportivas (Oliveira; Vagetti; Paes, 2021).

Paraizo (2024) argumenta que as políticas esportivas precisam não apenas incentivar a prática, mas também promover a cidadania, garantindo que todos(as) tenham ingresso às práticas esportivas independente de sua condição dentro da sociedade em qualquer região do Brasil.

Tubino (2017), complementa essa visão ao analisar sobre o significado cultural do esporte no Brasil, destacando a interconexão entre as políticas públicas e a formação da igualdade nacional. Para Tubino, o esporte é um fenômeno das vivências e valores das pessoas, onde as políticas devem ser pensadas para integrar essa diversidade esportiva/ cultural.

Duarte et al. (2024) foca na gestão do esporte, propondo a necessidade de investimentos em infraestrutura esportiva. Ele analisa casos como um programa de incentivo ao esporte, que oferece suporte financeiro a atletas em desenvolvimento, destacando que tal iniciativa é essencial para o fomento de talentos. E Rocha, et al. (2021) afirmam que “os incentivos financeiros são necessários para que jovens atletas possam se dedicar integralmente ao esporte, garantindo uma formação de qualidade” (Gomes, 2014; De Santana, 2023; Da costa et al., 2024; Duarte et al., 2024).

Os autores trazem à tona a afinidade entre esporte e cidadania, reforçando que as políticas públicas devem se alinhar com os objetivos de promoção da saúde e inclusão social. Eles argumentam de uma forma generalizada: O esporte é um instrumento importante para a construção da cidadania, aceitando que indivíduos de diferentes classes sociais se encontrem em um espaço comum (Gomes, 2014; De Santana, 2023; Da costa et al., 2024; Duarte et al., 2024).

Adicionalmente, os trabalhos de Duarte et al. (2024); Holden et al. (2025) ressaltam a importância de uma conduta multidisciplinar nas políticas esportivas. Eles defendem que, para que as políticas sejam eficazes, é fundamental considerar fatores como saúde pública, educação e desenvolvimento urbano. Segundo os autores, De Santana et al. (2023): uma política pública boa para no esporte deve agregar ações que promovam a saúde, o bem-estar e a convivência social”

Por fim, as políticas públicas no esporte no Brasil enfrentam desafios consideráveis, como a desigualdade no acesso à prática esportiva e a necessidade de maior sustentabilidade das iniciativas. Entretanto, o potencial transformador do esporte é amplamente reconhecido.

A junção das ideias propostas (Duarte et a., 2024; Silva, 2024) aponta para a criação de uma estrutura de políticas que possa construir um cenário esportivo inclusivo e acessível, promovendo, ao mesmo tempo, a saúde e a cidadania dos brasileiros (Akira; Reis; Añez, 2007; Da Costa et al., 2024).

### Educação e Formação

Ao longo de sua trajetória, o atleta enfrenta uma combinação de desafios e oportunidades tanto no campo esportivo quanto no educacional, os quais, se devidamente integrados, podem resultar em um desenvolvimento equilibrado e bem-sucedido (Dante, 2009; Folle, 2018; Galatti, 2021; Oliveira; paes e vaggeti, 2022).

O processo de formação de um atleta vai além da prática esportiva e deve considerar o contexto educacional em que o indivíduo está inserido, garantindo que ele tenha um desenvolvimento acadêmico consistente e um equilíbrio entre as demandas do esporte e os estudos (Szeremeta, 2018; Santos, 2019; Rocha, 2020; Oliveira; Paes e Vaggeti, 2020; Gomes et al., 2022; Rocha et al., 2021; Rocha et al., 2022; Rosa; Vagetti e oliveira, 2023).

## Acesso ao Esporte

O acesso ao esporte é um componente fundamental para a promoção da saúde, inclusão social e desenvolvimento da cidadania. No Brasil, este tema é amplamente discutido por diversos autores que analisam as barreiras e as oportunidades para garantir que toda a população possa praticar esportes (Tubino, 2017).

O acesso ao esporte deve ser compreendido não apenas como a disponibilidade de estruturas, mas também como a criação de um ambiente que favoreça a participação de todos (as). Garantir que as políticas públicas estejam direcionadas a promover a inclusão e a diversidade dentro do contexto esportivo, permitindo que todas os grupos sociais tenham acesso a atividades esportivas, educacionais e culturais. Essa perspectiva destaca a importância da equidade no acesso ao esporte. (Dante, 2009; De souza, 2022; De lemos freire, 2017; Da costa et al., 2024; Duarte et al., 2024; RIBE, 2025)

Outro autor relevante é Santos (2019), que evidencia a intersecção entre esporte e educação no atletismo. Santos enfatiza que conectar o esporte ao ambiente escolar é uma estratégia significativa para desenvolver habilidades educacionais e esportivas, promover a saúde e, ao mesmo tempo, garantir o direito ao esporte desde a infância, principalmente o fato de estudar. Em seus trabalhos, na cidade de Paranaíba – PR, na modalidade atletismo, ele pode observar durante anos que muitos atletas com potencial acabam saindo do esporte de competição. Contudo, pela boa estrutura, ele (a) o atleta pode estudar e hoje estar formado ou cursando uma universidade.

Além disso, Pirres (2019) em seus estudos sobre políticas públicas, destaca que o investimento em infraestrutura esportiva deve ser uma das bases das ações governamentais estratégicas. O argumento que sem a formação adequada – como campos, quadras e academias e praças, diferentes ambientes – o acesso ao esporte continuará limitado a poucos (Meira; Bastos e Bohme, 2020).

Dessa forma, a criação de centros de treinamento e o financiamento de planos comunitários se tornam fundamentais para a democratização esporte junto a educação.

A partir da perspectiva das políticas públicas, os trabalhos de Yunese (2010); Albuquerque (2018) reforçam a necessidade de uma abordagem inclusiva. Aponta-se que é essencial que as políticas sejam elaboradas com a participação da comunidade, ouvindo suas necessidades e demandas e buscando um foco no contraturno escolar

potencializando diversos esportes. Essa participação ativa dos cidadãos é um passo importante para garantir que as iniciativas realmente atendam às realidades local.

Por fim, a análise de anos atrás realizada por Tubino (1999) e, recentemente, por Duarte et al. (2024) sobre o papel do esporte no desenvolvimento social/educacional, concluem que o acesso ao esporte deve ser considerado uma questão de direito a todos(as), promovendo não apenas a saúde física, mas, movimentando diversos setores da sociedade. Uma visão transcendente destaca a importância de integrar as políticas esportivas a outras áreas, como saúde e educação, para garantir a influência mais ampla e duradoura na sociedade (Machado, 2024; Martins; Dos Reis, 2024).

Em resumo, o acesso ao esporte é um assunto que exige a atenção de formuladores de políticas, educadores e da sociedade em geral. É sabido a necessidade de estratégias que permitam a inclusão de todos os cidadãos nas práticas esportivas, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa (Pirres, 2019; Carneiro et al., 2021; Silva, 2024; Ribe, 2025).

### Participação e Inclusão

A participação e inclusão são conceitos fundamentais para a construção de sociedades democráticas e justas. A participação cidadã é um direito essencial que permite as pessoas a influenciar as decisões que moldam suas vidas. Segundo Meira; Bastos; Bohme, 2020; De Santana, 2023; De Queiroz mariano; Reis, 2025, a participação é um direito fundamental que consente as pessoas a influenciar as decisões que acomodam suas vidas. Essa perspectiva é decisiva para a construção de uma sociedade inclusiva, onde as vozes de todos são ouvidas e consideradas.

Dentro deste contexto, a inclusão social vai além da mera presença. Como aponta Tânia Carvalho (2018), "a inclusão requer um compromisso com a criação de ambientes que acolham e respeitem a diversidade". Este entendimento é vital em ambientes como escolas e espaços públicos, onde é necessário celebrar e integrar as diferenças.

No âmbito esportivo, a inclusão e a participação se tornam igualmente fundamentais. O esporte pode ser uma poderosa ferramenta para a inclusão social, proporcionando não apenas a prática da atividade física, mas também construindo laços entre as pessoas. Essa visão destaca o potencial do esporte para criar

oportunidades para grupos historicamente marginalizados, como pessoas com deficiência, minorias étnicas e crianças de comunidades de baixa renda.

As políticas públicas exercem um papel constitucional na promoção da participação e inclusão, discute como programas que associam diferentes segmentos da sociedade ajudam na construção de um senso de comunidade e pertencimento. Isso adiciona iniciativas que incentivem a participação de pessoas de diversas origens em eventos esportivos, culturais e sociais, visando a eliminação das barreiras que restringem a inclusão (Martins; Dos Reis, 2024; Gomes et al., 2024; De Queiroz; Reis, 2025).

Assim, é evidente que a participação e inclusão são pilares inevitáveis para formar uma sociedade mais justa e democrática. À luz dos pensamentos dos autores, é fundamental que estratégias de inclusão sejam inegociáveis em políticas públicas e práticas sociais. Contribuir para a participação ativa de todos os grupos sociais é essencial para garantir que a diversidade seja vista e celebrada, criando um futuro em que todos (as) se sintam valorizados (as) e tenham suas demandas atendidas (Martins; Dos Reis, 2024; Gomes et al., 2024; De Queiroz; Reis, 2025).

### Desenvolvimento do Basquete

O desenvolvimento do basquete no Brasil é um reflexo de uma combinação de fatores sociais, culturais e esportivos ao longo das últimas décadas. Introduzido no início do século XX, o basquete conquistou popularidade, especialmente nos grandes centros, especialmente na região Sudeste (Oliveira e Paes, 2004; De lemos Freire 2017; Beneli, 2018; Oliveira; Paes e Vaggeti, 2020; Galatti et al., 2021; CBB, 2025; 2025; FIBA, 2025) o basquete transcendeu as linhas da quadra esportiva, tornando-se um elemento fundamental na escola.

Além de sua prática em escolas e clubes, o basquete começou a se destacar em festivais esportivos e competições internacionais, contribuindo significativamente para a identidade esportiva do país (CBB, 2025).

Para fomentar o desenvolvimento do basquete no Brasil, é essencial uma abordagem centrada na identificação e no apoio as crianças e adolescentes, esses não são os maiores ou mais fortes, e sim aqueles que estão inseridos em sistema de treinos, especialmente na escola desde a base. Oliveira (2012) argumenta que o apoio a projetos de iniciação esportiva com um pano organizado, planejado com apoio da

pedagogia do esporte, pode formar não apenas atletas competentes, mas cidadãos conscientes e engajados.

Isso destaca a importância de centros de treinamento que oferecem tanto formação técnica quanto desenvolvimento de valores sociais. (Oliveira e Paes, 2004; De lemos Freire 2017; Beneli, 2018; Oliveira; Paes e Vaggeti, 2020; Galatti et al., 2021; CBB, 2025; 2025; FIBA, 2025).

Os investimentos em políticas públicas também desempenham um papel decisivo no desenvolvimento do basquete mencionam que investimentos em infraestrutura esportiva e programas de incentivo são fundamentais para expandir o acesso ao basquete por toda a população (Rocha, et al., 2021; Carneiro et al., 2021).

A construção de quadras e a promoção de campeonatos escolares são algumas das iniciativas que devem ser implementadas e o trabalho para que mais projetos incentivados por leis do governo sejam desenvolvidos (Rocha, et al., 2021; Carneiro et al., 2021).

Além disso, o basquete serve como um importante veículo para a inclusão social. (Rocha, 2020) aponta que o esporte pode transformar para melhor a vida de uma criança, especialmente em comunidades de baixa renda, oferecendo oportunidades para jovens que, de outra forma, poderiam estar em processo de marginalização. Projetos sociais e escolinhas de basquete têm mostrado eficácia em criar condições propícias para o desenvolvimento de jovens talentos, promovendo ao mesmo tempo valores como respeito e trabalho em equipe melhorando constructos como o autoconceito e autoeficácia (Rocha, et al., 2021; Carneiro et al., 2021; CBB 2025).

Apesar do rico histórico do basquete brasileiro, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a infraestrutura deficiente em algumas regiões e a falta de recursos financeiros para clubes menores (Benelli, 2018). No entanto, a crescente popularidade do esporte e o surgimento de novas iniciativas no desenvolvimento do basquete indicam um futuro promissor. destaca que a colaboração entre governo, clubes e sociedade civil é vital para garantir que o basquete continue a crescer e a prosperar no Brasil (CBB, 2025).

Em síntese, o desenvolvimento do basquete no Brasil é um processo contínuo que requer a união de esforços de diversos setores. Por meio de investimentos em infraestrutura, programas de inclusão e o reconhecimento do basquete como parte vital da cultura esportiva, é possível garantir que o esporte atraia cada vez mais pessoas e

continue a formar novos talentos, principalmente pessoas cidadãs, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva (Urizzi et al., 2024; FIBA 2025).

### Treinadores que estudam

A figura do mentor ou treinador é indispensável no cenário esportivo, sendo responsável não apenas pelo desenvolvimento técnico dos atletas, mas também pelo fortalecimento de aspectos como a motivação, disciplina e espírito de equipe. Em um mundo onde as práticas esportivas estão em constante evolução, a formação contínua dos treinadores torna-se uma necessidade premente (Rocha, 2020; Oliveira, Vagetti e Paes 2022).

A formação educacional é um aspecto importante na carreira de um treinador, (Zimmermann e Souza, 2024), a formação técnica e teórica proporciona o (a) professor (a) instrumentos essenciais para a tomada de decisões durante as aulas esportivas ou competições". Essa formação permite que os profissionais estejam atualizados sobre novas metodologias sempre se utilizando da pedagogia do esporte como ciência norteadora.

Além disso, a prática e a teoria no treinamento esportivo devem estar interligadas. De acordo com (Zimmermann e Souza, 2024) o (a) professor (a) que busca atualização constante consegue integrar conhecimentos acadêmicos às realidades do dia a dia, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e efetiva para seus atletas". Essa confluência entre teoria e prática otimiza o desenvolvimento do atleta, garantindo uma formação mais completa. (Frossard, 2024)

A contínua formação dos professores contribui para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Como aponta Zimmermann e Souza (2024) o (a) professor (a) que investe em sua educação e conhecimento aumenta sua visão de construção da aula, aumenta sua capacidade de liderança e se torna um agente transformador na vida de seus alunos (as) atletas. Essa transformação não se limita ao aspecto técnico, mas também enriquece a dinâmica de grupo e a cultura esportiva (Zimmermann e Souza, 2024).

Diversas instituições oferecem cursos de especialização e certificações para treinadores, permitindo que eles se mantenham atualizados com as demandas do esporte contemporâneo, uma delas a maior entidade do Brasil no basquete a (CBB, 2025). Frossard (2024) destaca que "os programas de certificação não apenas

forneem conhecimentos técnicos, mas também promovem redes de profissionais que trocam experiências e melhores práticas". Essa troca de ideias  necessária para a inovação nas abordagens de treinamento.

Além das habilidades técnicas, os treinadores desempenham um papel vital na formação de caráter e valores nos atletas (Oliveira, 2007; Oliveira, 2021; Silva, 2024 Paraizo, 2024), um professor ou treinador que estuda e se atualiza não apenas ensina a competir, mas também colabora para a formação de alunos (as) / atletas mais conscientes e preparados para enfrentar desafios dentro e fora das quadras. Dessa forma, a educação contínua do treinador reflete diretamente na formação global e mais humana dos atletas (Frossard, 2024; Zimmermann e Souza, 2024).

Os treinadores que se dedicam ao estudo e  atualização contínua são capazes de proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica em conteúdo e eficaz para seus atletas. A interseção entre teoria e prática, o investimento em formação pessoal e profissional e a relevância das certificações destacam a importância de formar treinadores comprometidos com a excelência. Como resultado, essa abordagem não são beneficia os atletas e as equipes, mas também contribui para o desenvolvimento do esporte como um todo (Frossard, 2024; Zimmermann e Souza, 2024).

O desenvolvimento de atletas no Brasil, envolve não apenas o aprimoramento de habilidades técnicas e capacidades físicas, mas também uma série de fatores educacionais e psicossociais que são essenciais para o seu crescimento integral.

### Conclusões das reflexões.

A análise expõe uma profunda interligação entre os diversos elementos que afetam o basquete nas escolas e comunidades e clubes. Aumentar a visibilidade do esporte, promover a inclusão, e garantir um suporte político e logístico são elementos-chave para o desenvolvimento do basquete no Brasil, contudo  necessário recursos para a infraestrutura, para pagar melhor os (as) professores (as) e mentores (as) além de existir um planejamento de uma escola para professores(as), técnicos que possam aprender as ciências mais adequadas para a construção do planejamento anual de suas aulas. Todo este processo dependerá de fatores políticos, pois é nele que estão os maiores recursos para potencializar o cenário esportivo no Brasil.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta tese, apresentam-se as considerações finais, articuladas com os objetivos específicos e, por fim, com o objetivo geral, além da proposição de indicativos para aplicação prática.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que consistiu em caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico dos participantes, os resultados indicaram que a maioria nasceu na região Sudeste do Brasil. Quanto ao perfil de moradia, observou-se que a maior parte dos atletas reside em casas, seguida por aqueles que vivem em apartamentos. Ademais, a maioria dos atletas é solteira.

No que concerne ao segundo objetivo, que visou identificar os atributos pessoais ao longo da trajetória de desenvolvimento educacional dos atletas de basquetebol, os achados indicaram a inexistência de diferenças significativas, sugerindo que tais atributos são relativamente homogêneos entre atletas de distintas regiões. A influência do suporte familiar parece desempenhar um papel relevante nesse percurso. Ademais, reafirma-se a necessidade de que o basquetebol seja inserido de forma estruturada no ambiente escolar, com diretrizes adequadas que integrem sua prática ao currículo formal.

Em relação ao terceiro objetivo, que buscou diagnosticar os contextos em que ocorreram as práticas de desenvolvimento esportivo, verificou-se que estas tendem a ocorrer em espaços com estrutura minimamente adequada, particularmente em capitais brasileiras onde há maior presença de professores especializados na modalidade. A análise comparativa dos escores do Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) não evidenciou diferenças significativas entre atletas nascidos na região Sudeste e aqueles provenientes de outras regiões, sugerindo que os contextos de desenvolvimento esportivo apresentam padrões relativamente similares em diferentes partes do país.

Quanto ao quarto objetivo, que analisou os processos de aprendizagem durante a formação esportiva, os resultados indicaram que, nas diferentes regiões do Brasil, as condições estruturais para treinamento são, em geral, praticáveis, com a presença de quadras oficiais, tabelas e bolas adequadas. A maioria dos atletas reportou treinamentos com frequência de três vezes por semana, com duração de aproximadamente duas horas, especialmente nas capitais nacionais.

O quinto objetivo visou investigar a ocorrência das transições ecológicas e suas estruturas temporais. Os dados apontaram uma relação significativa entre a passagem dos atletas pela escola e sua posterior inserção em clubes ou equipes que disputam competições oficiais. A formação na base desponta como um dos principais desafios para a ascensão ao nível nacional, com diferenças regionais relevantes, o que sugere a necessidade de modelos de transição adaptados às especificidades locais.

No que se refere ao sexto objetivo, que buscou verificar diferenças no desenvolvimento esportivo e educacional entre atletas de basquetebol, os resultados sugerem que fatores educativos e esportivos vivenciados pelos atletas influenciam suas trajetórias esportivas. No entanto, não foram identificadas diferenças substanciais no nível educacional entre atletas, indicando certa uniformidade no sistema educacional brasileiro no que tange ao ensino formal. Ainda assim, ressalta-se a necessidade de instrumentos mais precisos para aprofundar a compreensão dessas relações.

O sétimo objetivo teve como foco o conhecimento acumulado de técnicos, professores, gestores e acadêmicos sobre os desafios e perspectivas para a evolução do basquetebol no Brasil. A análise de conteúdo evidenciou a interconexão entre diversos elementos que impactam a modalidade em escolas, comunidades e clubes. A ampliação da visibilidade do esporte, a promoção da inclusão e o fortalecimento do suporte político e logístico emergem como fatores essenciais para o avanço do basquetebol nacional.

Os resultados da pesquisa indicam que trajetórias esportivas são influenciadas por fatores sociodemográficos, econômicos e contextuais. Apesar da formação qualificada de professores e técnicos, desafios estruturais persistem, especialmente no que tange à atuação fragmentada das organizações esportivas e à escassez de recursos, o que limita o potencial do basquetebol no Brasil.

O estudo também reforçou a importância de processos coletivos que valorizem as culturas locais, a fim de otimizar os resultados.

A participação dos atletas em competições nacionais e internacionais também foi ressaltada. O Sudeste, particularmente São Paulo, apresentou médias superiores em diversas dimensões do QATE, refletindo investimentos mais expressivos em infraestrutura, acesso a oportunidades e condições socioeconômicas mais favoráveis. Propõe-se, portanto, o fortalecimento da formação de base e do desenvolvimento de talentos em regiões como Amazonas, Paraná e Ceará, onde, apesar dos desafios logísticos, observa-se um aumento nos investimentos em projetos sociais. Limitações

na coleta de dados foram identificadas como um obstáculo para a ampliação das análises.

O futuro do basquetebol brasileiro para seu desenvolvimento sujeita-se às estratégias de implementação de políticas esportivas que promovam um desenvolvimento mais equitativo em todas as regiões do país. As análises revelaram diferenças significativas, sobretudo nas variáveis relacionadas à remuneração, com impacto nos indicadores de **"Contexto"** e **"Tempo"** — atletas remunerados apresentaram escores mais elevados.

Ademais, o **"Processo"** mostrou-se influenciado pela classe socioeconômica, com discrepâncias entre atletas das classes A-B e C-D. As diferenças associadas a região, cor da pele e classe socioeconômica foram, em sua maioria, modestas e não significativas, sugerindo que outros fatores podem ser determinantes para as trajetórias dos atletas.

Por fim, conclui-se que o objetivo geral da pesquisa foi atingido.

A investigação da trajetória esportiva e educacional dos atletas de basquetebol, sob a perspectiva de profissionais da área e do modelo bioecológico, contribui para um planejamento mais robusto do desenvolvimento do basquete nacional. Destaca-se a necessidade de equidade na distribuição de recursos, de forma a assegurar um desenvolvimento educacional e esportivo de qualidade em todas as regiões do Brasil.

## 5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TESE: DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E EDUCACIONAL DE ATLETAS DE BASQUETEBOL NO BRASIL

Com base na fundamentação teórica da pesquisa e na experiência adquirida por meio do trabalho empírico de campo, defendo um modelo para o desenvolvimento esportivo e educacional de atletas de basquetebol que transcenda a estrutura tradicional piramidal. A literatura nacional e internacional tem debatido os impactos negativos desse modelo, tanto no basquetebol quanto em outros esportes, evidenciando suas limitações no que se refere à formação integral dos atletas.

Considero esse modelo nefasto, conforme apontado por diversos cientistas, pois privilegia exclusivamente os atletas mais habilidosos e talentosos, resultando em um sistema no qual apenas uma minoria atinge a maestria esportiva e alcança o alto rendimento competitivo (Bompa, 2002; Bompa e Halff, 2012). No entanto, outros autores argumentam que não se trata de excluir o modelo piramidal, pois ele ainda

representa um meio de controle biológico e contextual do desenvolvimento dos atletas, sendo que a principal variável de diferenciação reside na atuação dos treinadores (Weineck, 1991).

Entendo que o marco temporal constitui um pilar fundamental na formação acadêmica do atleta, abrangendo desde o ensino fundamental até a pós-graduação stricto sensu, validando uma trajetória educacional que, frequentemente, apresenta desafios. O modelo representado na figura 11 ilustra as fases de aprendizagem do basquetebol, desde o primeiro contato com o esporte até a profissionalização, incluindo a transição para outras formas de envolvimento após a aposentadoria.

FIGURA 11 - Trajetória esportiva e educacional de atletas de basquetebol



Fonte: Rocha e Oliveira, 2025, adaptado de Oliveira e Paes, 2012.

Ao longo da minha pesquisa, compreendi que a rede de apoio desempenha um papel central no desenvolvimento do atleta, sendo a família o núcleo primário de influência e suporte. No entanto, outros agentes proximais, como treinadores, professores, colegas de equipe e instituições esportivas, também exercem influência

significativa ao longo da trajetória do atleta. A complexidade dessa rede de interações pode ser analisada à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Bronfenbrenner (2011), que enfatiza a interdependência entre os diferentes sistemas que moldam o indivíduo.

Na perspectiva bioecológica, o desenvolvimento do atleta não ocorre de forma isolada, mas sim como resultado de interações dinâmicas entre múltiplos sistemas. O microsistema, que compreende as interações diretas do atleta com seus treinadores, professores e familiares, tem impacto determinante em seu desenvolvimento esportivo e educacional. No mesossistema, a interconexão entre esses agentes influencia diretamente o suporte oferecido ao atleta, criando condições que podem favorecer ou limitar seu progresso.

O exossistema, por sua vez, envolve fatores indiretos, como políticas esportivas e decisões institucionais, que podem afetar as oportunidades de desenvolvimento. Já o macrosistema abrange elementos culturais e sociais que moldam a visão sobre o esporte e sua relação com a educação.

Ao considerar essa abordagem, percebo que o modelo piramidal tradicional, amplamente adotado no esporte, apresenta limitações significativas ao enfatizar exclusivamente a excelência esportiva em detrimento do desenvolvimento integral do indivíduo. Esse modelo tem sido criticado por cientistas por privilegiar apenas os mais habilidosos e talentosos, limitando as oportunidades para um número reduzido de atletas alcançarem o alto rendimento competitivo (Bompa, 2002; Bompa & Halff, 2012).

Contudo, outros estudiosos argumentam que não se trata de eliminar esse modelo, mas sim de compreender sua relação com os diferentes contextos nos quais os atletas estão inseridos, destacando o papel fundamental dos treinadores na mediação desse processo (Weineck, 1991).

A trajetória do atleta deve ser analisada considerando dois pilares fundamentais: a formação acadêmica e a trajetória esportiva. No primeiro, há um percurso contínuo e flexível, permitindo que a educação se estenda ao longo da vida. No segundo, a prática esportiva segue um ciclo delimitado, exigindo um alto nível de preparo emocional, psicológico e físico para alcançar o rendimento máximo. Essa dualidade reforça a necessidade de compreender o desenvolvimento esportivo como um processo multidimensional, no qual a formação acadêmica e a prática esportiva se inter-relacionam de maneira indissociável.

Com base na Teoria Bioecológica, é possível reconhecer que a escola desempenha um papel significativo na introdução ao esporte e no desenvolvimento do atleta. Estudos indicam que o ensino de modalidades esportivas na escola, sob uma abordagem pedagógica, pode contribuir não apenas para a aquisição de habilidades técnicas, mas também para a formação integral dos estudantes (Galatti et al., 2014; Santos, 2019; Oliveira, Vagetti e Paes, 2022). Dessa forma, o esporte educacional assume um caráter essencial no desenvolvimento humano, indo além da competição e promovendo saúde, bem-estar e valores sociais (Tubino, 1999; Dante, 2009, Tubino, 2017).

No contexto brasileiro, ainda há desafios na identificação e no desenvolvimento de talentos esportivos. Modelos tradicionais de detecção de talentos frequentemente se baseiam em aspectos biológicos e genéticos (Flach; de Paula Figueiredo e Folle, 2024) negligenciando a influência do ambiente e das oportunidades de acesso ao esporte. A teoria de Bronfenbrenner (2011) auxilia na compreensão desse fenômeno ao destacar a inter-relação entre fatores individuais e contextuais no desenvolvimento esportivo.

Dessa forma, ao adotar uma perspectiva bioecológica, reconheço que o desenvolvimento de atletas de basquetebol não deve ser analisado apenas sob uma ótica linear e piramidal, mas sim como um processo dinâmico e interativo, influenciado por múltiplos fatores contextuais. Assim, é fundamental promover estratégias que articulem os diferentes sistemas envolvidos na formação do atleta, garantindo uma abordagem mais inclusiva e sustentável para o esporte e a educação no Brasil.

Koller (2004, p 21) Bronfennbrenner não apenas observou a crescente importância sobre as teorias dos processos do desenvolvimento, mas ele foi o teórico fundamental dessa ênfase na metade do século XX. Realmente apesar de existir outros grandes estudiosos para a teoria do desenvolvimento humano dessa época. A visão teórica de Bronfenbrenner está atrelada em sua teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, desde a década de 1970 até o presente, está teoria envolveu uma compreensão ampla e robusta da importância da multiplicidade ecológica do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner; Morris, 1998; Koller, 2011).

Para Bronfenbrenner, as investigações tradicionais concentravam-se na análise da pessoa em desenvolvimento dentro de um ambiente restrito e estático, sem considerar adequadamente as múltiplas influências dos contextos em que os sujeitos

estavam inseridos. No entanto, ao longo do tempo, observou-se uma significativa evolução científica nessa abordagem. Bronfenbrenner (1977; 1996) aponta que, no final da década de 1990, ele e Morris (1998) evidenciaram essa mudança, demonstrando como estudos realizados em contextos reais de vida tornaram-se recorrentes na literatura sobre desenvolvimento humano, tanto na América do Norte quanto na Europa.

Apesar de a teoria bioecológica ser amplamente referenciada para examinar os impactos dos diferentes níveis contextuais na vida do indivíduo em desenvolvimento, ainda se observa uma predominância de pesquisas que analisam "contextos sem desenvolvimento". O modelo bioecológico busca superar essa limitação ao investigar o desenvolvimento humano a partir da relação dinâmica entre o indivíduo e o ambiente (Bronfenbrenner, 2011, p. 23).

Neste estudo, analiso pesquisas que aplicaram o modelo PPCT para examinar ambientes esportivos, com ênfase no basquetebol. Diversos estudos na área do esporte empregaram a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) para mensurar os impactos ambientais na trajetória dos atletas. Destacam-se, entre eles, os trabalhos de Santos, Vagetti e Oliveira (2022), bem como pesquisas anteriores conduzidas por Vieira et al., (1999), Krebs et al. (2008, 2011), Ramadas et al. (2012), Fontes e Brandão (2013), Folle et al., (2015), Santos (2016), Oliveira (2017), Szeremeta (2018), Neves et al. (2018) e Oliveira, Paes e Vagetti (2020). Souza et al. (2022) também utilizaram essa abordagem para investigar fenômenos esportivos, destacando a relação entre esporte e educação.

A questão central da investigação foi compreender como as interações ocorrem nos diferentes ambientes esportivos e em que medida esses espaços contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos. À luz da teoria bioecológica, entende-se que os elementos do modelo PPCT são interconectados e interdependentes ao longo do tempo (Cronossistema). Esse modelo permite visualizar a relevância do estudo, sobretudo no que se refere à forma como o ambiente educacional esportivo influencia a trajetória dos atletas.

No modelo PPCT:

Pessoa: no meio esportivo, esse elemento pode ser representado pelos pais, professores, técnicos e demais agentes envolvidos, que interagem diretamente com os atletas na fase inicial do microciclo, caracterizada por interações face a face em ambientes próximos (Santos, Vagetti e Oliveira, 2022).

Processo: refere-se às dinâmicas e metodologias aplicadas ao longo da trajetória esportiva, englobando o ensino formal e esportivo. Inclui ainda as diversas experiências vivenciadas pelos atletas ao longo de sua formação, seja no âmbito familiar, educacional ou esportivo.

Contexto: relaciona-se às condições estruturais e recursos disponíveis para o desenvolvimento do atleta, abrangendo fatores como infraestrutura esportiva, suporte técnico e ambiente social. (Krebs, 2009; Galatti et al., 2021; Machado, 2024).

Tempo: diz respeito ao período necessário para a evolução do indivíduo em sua trajetória esportiva, considerando variáveis como tempo de aprendizado, experiência acumulada e as condições socioeconômicas que podem influenciar o processo formativo.

A Figura 12 ilustra a aplicabilidade do modelo PPCT ao jogo de basquete. Nessa analogia, os atletas, os jogadores do banco de reservas, o técnico, o árbitro, o diretor da equipe, o jornalista que cobre o evento e a torcida representam o primeiro "P" (Pessoa). O técnico, o árbitro e o diretor da equipe simbolizam o segundo "P" (Processo). A estrutura física, incluindo bolas, tabelas, ginásio e a cidade, representa o "C" (Contexto). Por fim, os diferentes tempos do jogo – como o tempo para iniciar e encerrar a partida, para atravessar a quadra e para executar um ataque ou defesa – refletem a dimensão do "T" (Tempo).

FIGURA 12 - Trajetória esportiva e educacional do atleta; um modelo PPCT para o basquetebol



Fonte: Bronfenbrenner e Morris (1998), adaptado pelo autor, 2025.

No Microsistema do Jogo: Dentro da quadra, percebo o basquetebol como um xadrez complexo que exige estratégia, habilidade, criatividade e trabalho em equipe. Cada jogador, incluindo-me, adapta-se a momentos específicos do jogo, assumindo papéis distintos, desde os alas e armadores ágeis até os defensores robustos. Essa

dinâmica reflete a teoria bioecológica de Bronfenbrenner, na qual os indivíduos se moldam de acordo com as interações diretas e imediatas do ambiente (Bronfenbrenner, 1996; Santos, Vagetti & Oliveira, 2022). Assim, a quadra se torna um ecossistema dinâmico, onde cada ação é influenciada pelas interações constantes entre os atletas em busca da vitória.

No Mesossistema da Comunidade: minha experiência no basquetebol me fez compreender que o jogo transcende as quadras. Ele envolve uma rede de relações entre torcedores, treinadores, escolas, associações e comunidades inteiras. As rivalidades entre equipes refletem os princípios ecológicos da competição na natureza, assim como os mesossistemas de Bronfenbrenner, nos quais diferentes contextos interagem e influenciam o desenvolvimento dos indivíduos (Bronfenbrenner, 1979; Santos, Vagetti & Oliveira, 2022).

Os clubes e equipes funcionam como ecossistemas sociais, com suas dinâmicas e camadas próprias, criando um ambiente interconectado que molda tanto os jogadores quanto a cultura esportiva.

No Exossistema das Políticas e Patrocínios: o impacto das decisões políticas e econômicas no basquetebol tem sido evidente em minha trajetória. Regulamentações, investimentos financeiros e patrocínios determinam a sustentabilidade do esporte. Assim como aponta Bronfenbrenner, o exossistema inclui influências externas que afetam indiretamente o desenvolvimento do indivíduo (Bronfenbrenner, 2005). As negociações de patrocínio e os contratos de transmissão são fatores que, embora distantes da quadra, influenciam diretamente as oportunidades e a estrutura do basquetebol profissional (Santos, Vagetti & Oliveira, 2022; G1, 2023).

No Macrossistema da Cultura Global: o basquetebol que vivencio não tem fronteiras. Ele se configura como um fenômeno global que atravessa culturas e nações, refletindo as influências do macrossistema descrito por Bronfenbrenner (1996). A NBA, por exemplo, atua como um agente de globalização cultural, promovendo diferentes estilos de jogo e transmitindo valores que moldam a prática esportiva em nível mundial (FIBA, 2025; NBA, 2025). Essa ecologia global demonstra como tradições, estilos e valores se entrelaçam, ampliando a relevância do basquetebol para além do esporte em si (Santos, Vagetti & Oliveira, 2022).

Dessa forma, percebo que a ecologia do basquetebol vai além do jogo, funcionando como um reflexo da sociedade, da cultura e do ambiente no qual está inserido. A interconexão entre microssistemas, mesossistemas, exossistemas e

macrossistemas reafirma a complexidade do desenvolvimento humano no contexto esportivo (Bronfenbrenner, 1996). Compreender essa ecologia permite uma apreciação mais profunda do basquetebol como um fenômeno social e cultural que ultrapassa as quatro linhas da quadra (Santos, Vagetti & Oliveira, 2022).

A Figura 13 apresenta um modelo fundamentado na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH). Ao analisar a relação entre família, escola, diretrizes escolares e trajetória esportiva, utilizo o modelo PPCT de Bronfenbrenner, no qual o Processo, a Pessoa, o Contexto e o Tempo se conectam para estruturar o desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris, 2006). A linha do tempo, representada em centímetros – sendo cada um equivalente a um ano de vida –, ilustra a trajetória de um atleta ao longo dos anos, relacionando conquistas individuais ao ambiente educacional e esportivo que o molda.

FIGURA 13 - Plano de carreira de um jogador fundamentado na teoria TBDH



FONTE: Bronfenbrenner e Morris (1998), adaptado pelo autor, 2025.

Para compreender essa dinâmica, elaborei um modelo fictício de projeto de carreira, considerando a longevidade no esporte de alto rendimento. Nesse modelo, a sugestão é que a carreira esportiva se estenda até os 40 anos, desde que o atleta mantenha condições físicas e mentais em alto nível, levando em conta a queda hormonal observada a partir dos 28 anos (Alves & Lima, 2008; Bompa & Halff, 2012).

Esse planejamento reflete a importância dos processos proximais descritos por Bronfenbrenner, que destacam as interações contínuas e sistemáticas como fundamentais para o desenvolvimento humano ao longo do tempo (Bronfenbrenner & Morris, 2006).

Ao tratar da rede de apoio, refiro-me às pessoas que oferecem suporte durante meu desenvolvimento esportivo. Essa rede inicia-se na família, passa pelos professores e estende-se a diversos profissionais que acompanham minha trajetória desde a infância até a vida adulta. Na ilustração, posicionei à esquerda a linha do tempo esportivo e, à direita, a linha do tempo escolar/acadêmica, demonstrando como ambas coexistem e se influenciam mutuamente.

Dentro do modelo bioecológico, utilizo os seguintes elementos do PPCT (Bronfenbrenner & Morris, 2006).

**Pessoa:** representa a rede proximal de apoio. **Processo:** Descreve como passei pelos processos de aprendizagem educacional e esportiva, sempre interligados à rede de apoio. **Contexto:** Abrange as estruturas que favoreceram ou dificultaram meu desenvolvimento.

**Tempo:** Considera três linhas temporais interdependentes – esportiva, escolar e cronológica –, todas impactando diretamente minha trajetória.

A ausência de incentivo da família ou de uma rede de apoio adequada influencia diretamente o desenvolvimento esportivo e acadêmico. Da mesma forma, a falta de suporte por parte da escola e dos profissionais de educação compromete a construção da trajetória esportiva. No âmbito acadêmico, percebo que os fatores determinantes diferem do contexto esportivo: enquanto no basquetebol o desempenho físico é essencial, na educação a capacidade intelectual, os fatores emocionais e as oportunidades educacionais são determinantes para a continuidade e o êxito (Folle et al., 2018; Oliveira, Paes & Vagetti, 2020).

Embora essas linhas do tempo sejam independentes, elas permanecem interligadas e não devem interferir negativamente nos seus processos evolutivos. Pelo contrário, podem caminhar juntas e influenciar-se mutuamente ao longo da trajetória do indivíduo. Essa interdependência reforça a concepção bioecológica de desenvolvimento, na qual diferentes sistemas interagem para moldar a jornada do atleta (Bronfenbrenner, 1996).

## REFERÊNCIAS

AKIRA, A.; REIS, R. S.; AÑEZ, C. R. R. **Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública.** *Revista Brasileira de Educação Física e Saúde*, Florianópolis, v. 12, p. 1-10, set. 2007. ISSN 2317-1634.

ALBUQUERQUE, L. R. D. *O esporte coletivo no contraturno das escolas públicas estaduais de Curitiba-PR: métodos de ensino, perfil de liderança do professor e suas relações com alguns fatores do desenvolvimento humano de alunos/atletas.* 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2018.

BAKER, J.; SCHORER, J.; WATTIE, N. **Compromising talent: issues in identifying and selecting talent in sport.** *QUEST*, v. 70, p. 48-63, 2018.

BANDURA, A.; FREEMAN, W. H.; LIGHTSEY, R. Self-efficacy: the exercise of control. [S.l.]: [s.n.], 1999.

**BARDIN, L.** *Análise de conteúdo*. 70. ed. Lisboa: PT, 2016.

BENELI, L. D. M. **Trajatória esportiva de atletas de alto rendimento no basquetebol masculino e feminino no Brasil: estudo retrospectivo.** Campinas: State University, 2018. Disponível em: [HYPERLINK "https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/ibic/article/view/2289"](https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/ibic/article/view/2289) \t "\_new" Acesso em: [01 de março de 2025].

**BOMPA, T. O.** *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. [S.l.]: Phorte, 2002.

**BOMPA, T. O.; HALFF, G. G.** *Periodização integrada no treinamento esportivo e desenvolvimento atlético: combinando metodologia de treinamento, psicologia do esporte e nutrição para otimizar o desempenho*. [S.l.]: Phorte, 2012. Disponível em: [HYPERLINK "https://www.fea.br/wp-content/uploads/2021/06/Volume\\_unico.pdf"](https://www.fea.br/wp-content/uploads/2021/06/Volume_unico.pdf) \t "\_new" [https://www.fea.br/wp-content/uploads/2021/06/Volume\\_unico.pdf](https://www.fea.br/wp-content/uploads/2021/06/Volume_unico.pdf). Acesso em: [data de acesso].

**BOTTI, M.** *Ginástica rítmica: estudo do processo de ensino-aprendizagem e treinamento com suporte na teoria ecológica*. Florianópolis: Santa Catarina, 2008.

BRASIL, I. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População e censo: estimativas da população brasileira, 2023. Disponível em: [HYPERLINK "https://www.ibge.gov.br/"](https://www.ibge.gov.br/) \t "\_new" <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRONFENBRENNER, U. **Toward an experimental ecology of human development.** *American psychologist*, v. 32, p. 513, 1977.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. **The ecology of developmental processes.** In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Orgs.). *Handbook of child psychology: theoretical models of human development*. New York: John Wiley, v. 1, p. 992-1027, 1998.

CARNEIRO, F. H. S. et al. **O financiamento da infraestrutura urbana de esporte no Brasil: fontes, magnitude e direcionamento do orçamento federal de 2004 a 2019.** *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG*, 5 nov. 2021.

CBB. Confederação Brasileira de Basketball. Disponível em: HYPERLINK "https://cbb.com.br/" \t "\_new" <https://cbb.com.br/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

COPETTI, F.; KREBS, R. **As propriedades da pessoa na perspectiva do paradigma bioecológico.** In: KOLLER, S. H. (Org.). *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

DA COSTA, F. et al. **O uso do esporte para uma educação antirracista: uma análise da relação entre ensino de história e futebol na prática docente.** *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 4, e4079-e4079, 2024.

DA SILVA, L. A.; SOARES, K. C. N. **O impacto da participação acadêmica em modalidades esportivas: um caminho para a excelência e inclusão social.** *Revista de Inovação em Extensão*, v. 1, n. 1, 2024.

DAMÁSIO, A. **O homem está evoluindo para conciliar a emoção e a razão.** *Revista Veja Ciência*, p. 2, 2013. Disponível em: HYPERLINK "https://veja.abril.com.br/ciencia/o-homem-esta-evoluindo-para-conciliar-a-emocao-e-a-razao-diz-antonio-damasio/" \t "\_new" <https://veja.abril.com.br/ciencia/o-homem-esta-evoluindo-para-conciliar-a-emocao-e-a-razao-diz-antonio-damasio/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

DANTE, D. R. J. E. A. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DE LEMOS FREIRE, P. R. E. A. **Tomada de decisão no basquetebol profissional: uma revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, v. 11, n. 69, p. 703-709, 2017. ISSN 181-9900. Disponível em: HYPERLINK "http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1249" \t "new" <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1249>.

- DE MELO BENELI, L.; RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. **O modelo de Brohm e a organização do basquetebol masculino.** *Conexões*, v. 4, n. 1, p. 48-63, 2006.
- DE QUEIROZ MARIANO, H. D. A. W. L.; REIS, A. G. **Educação física e esporte escolar: autonomia, inclusão e bem-estar como estratégias para o desenvolvimento dos estudantes.** *Aracê*, v. 7, n. 1, p. 3864-3878, 2025.
- DE SANTANA, W. F. U. E. R. R. **Desafios na gestão do esporte no longo prazo: o caso do cheerleading no Brasil.** *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, v. 8, n. 2, 2023.
- DE SOUZA, M. T. R. P. J. A. **A representatividade do handebol escolar na vida de alunos/atletas e professores/técnicos sob a perspectiva bioecológica.** *Research, Society and Development*, Curitiba, v. 11, n. 4, e17611427272, 15 mar. 2022.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Self-determination theory: an approach to human motivation and personality.** [S.l.]: University of Rochester, 2000.
- DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; DOTTERER, A. M. **Individual, relationship, and context factors associated with parent support and pressure in organized youth sport.** *Psychology of Sport and Exercise*, v. 23, p. 132-141, 2016. Disponível em: [HYPERLINK"https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029215300303?casa\\_token=ejaZa850DSsAAAAA:axDvvrWHDK4csspQujGoEo4pkUFgQ5vt9HMAJUfCDy5\\_Z3hAE9DWw58WiBlvg\\_O1XBTbDWPQ1M"](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029215300303?casa_token=ejaZa850DSsAAAAA:axDvvrWHDK4csspQujGoEo4pkUFgQ5vt9HMAJUfCDy5_Z3hAE9DWw58WiBlvg_O1XBTbDWPQ1M) . Acesso em: 2 nov. 2023.
- DUARTE, S. L. et al. **Canais de participação da sociedade civil nas políticas públicas de esporte e lazer: o caso de Campo Grande no Brasil.** *Retos: nuevas tendencias en educación física*, n. 58, p. 205-213, 2024.
- FIBA. **International Basketball Federation.** 10 dez. 2025. Disponível em: [HYPERLINK "http://www.fiba.basketball/"](http://www.fiba.basketball/) . Acesso em: 10 fev. 2025.
- FLACH, M. C.; DE PAULA FIGUEIREDO, J.; FOLLE, A. **Fatores de sucesso do ambiente na formação esportiva de crianças: o caso de um projeto extensionista de basquetebol.** *Educación Física y Ciencia*, v. 26, n. 3, e312, 2024.
- FOLLE, A. et al. **Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino.** 2024.

FONTES, R. D. C. D. C.; BRANDÃO, M. R. F. **A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano.** *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 19, p. 151-159, 2013.

FREIRE, R. C. E. A. **Processo de formação esportiva e transição de categorias no futebol: uma análise a partir da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner.** *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, p. 380-387, 2023.

FROSSARD, M. L. E. A. **A formação para o esporte no basquetebol: uma análise com treinadores do estado do Espírito Santo.** *Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, v. 8, n. 2, p. 165-177, 2024.

**GALATTI, L. R.** et al. Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a Liga de Basquete Feminino (LBF). *Movimento*, v. 27, e27014, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/xxxx>. Acesso em: 27 mar. 2022.

**GARCIA, R. H.** *Hélio Rubens: a trajetória de um vencedor no jogo da vida*. 1. ed. Franca: Leya, 2020. 272 p. ISBN 978-8577347001.

**GOMES, F. R. H.** et al. Evidências de validação e reprodutibilidade do Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva. *Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista*, p. 35-44, mar. 2022.

**GOMES, J.** *A diversidade cultural brasileira: culturas, esportes e identidades*. São Paulo: Unesp, 2014.

**GOMES, M. A. D. S.** et al. Educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental: o papel do esporte como ferramenta de socialização. *Seven Publicações Acadêmicas*, 2024.

**GUEDES, M. D. C. A. N.; FERREIRA, L. O.** A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos Pagu*, n. 45, p. 367-399, 2015.

**HOLDEN, J.** et al. Navigating athlete development in elite sport: understanding the barriers to the provision of performance lifestyle service in England. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 77, mar. 2025. DOI: 10.1016/j.psychsport.2025.102779.

**IBGE.** Panorama. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, 2022. Disponível em: [HYPERLINK "https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama" \t "\\_new" https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama) . Acesso em: 5 jul. 2022.

**JONES, M.; HARDY, L.** The role of psychological skills in sporting performance: a systematic review. *Psychological Bulletin*, v. 147, n. 7, p. 675-689, 2021.

**KILLION, D. C. E. L.; DEAN, et al.** 21st century sport: microsystem or macrosystem. *The Sport Journal*, v. 19, 2016. Disponível em: HYPERLINK "https://www.researchgate.net/profile/Dean-Culpepper-2/publication/292680854\_21st-Century\_Sport\_Micro\_or\_Macro\_System/links/5ddb2e2458515dc2f4dad9e/21st-Century-Sport-Micro-or-Macro-System.pdf" \t "\_new" https://www.researchgate.net/profile/Dean-Culpepper-2/publication/292680854\_21st-Century\_Sport\_Micro\_or\_Macro\_System/links/5ddb2e2458515dc2f4dad9e/21st-Century-Sport-Micro-or-Macro-System.pdf . Acesso em: 2 nov. 2023.

**KREBS, R. J.; C. F.; S. S.; E. A. D.** Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 2, n. 2, p. 1-24, 2008.

**KREBS, R. J.; S. J. O.; L. D. R. M.; H. D. S.; N. P. F.; N. G. C.; A. R. T.** Disposição de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 17, n. 1, 2011.

**KREBS, R. J.** Bronfenbrenner's Bioecological Theory of Human Development and the process of development of sports talent. *International Journal of Sport Psychology*, v. 40, n. 1, p. 108-135, 2009.

**LIBÂNEO, J. C.** Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar em Revista*, p. 153-176, 2001.

**MACHADO, M. A. D. R.** **Efeito catalizador: como as políticas públicas de esporte podem potencializar a coesão social e a integração comunitária.** *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 5, 2024. e4331-e4331.

**MAGALHÃES, E. W.** **Estratégias competitivas e indústria esportiva: o caso da expansão da National Basketball Association (NBA) no Brasil.** [S.l.]: [s.n.], 2024.

**MARTINS, M. Z.; DOS REIS, H. H. B.** **Nivelando o campo de jogo do direito ao esporte e lazer no Brasil? Questões de gênero na Lei Geral do Esporte.** *LICERE: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 27, n. 1, 2024. p. 195-219.

**MEIRA, T. D. B.; BASTOS, F. D. C.; BÖHME, M. T. S.** **Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 26, n. 2, 2020. p. 251-262.

MOTOROLA. Motorola. © 2024 Motorola Mobility LLC, 2024. Disponível em: HYPERLINK "<https://www.motorola.com.br/>" \t "\_new" <https://www.motorola.com.br/> . Acesso em: 2 fev. 2025.

NOBRE, F. S. S. *Desenvolvimento motor em contexto: contribuições do modelo bioecológico de desenvolvimento humano*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre.

**OLIVEIRA, D. V.; PAES, R. R.; VAGGETI, G.** Basquetebol: pedagogia, aprendizagem e desenvolvimento. Londrina: Sport Training, 2020. 334 p.

OLIVEIRA, J. G. et al. **A disseminação do basquetebol em Rio Claro: a importância de Felipe Karan para o esporte na cidade de Rio Claro - SP.** *Plataforma Digital*, Rio Claro, fev. 2019. Disponível em: HYPERLINK "<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52702>" \t "\_new" <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52702> . Acesso em: fev. 2025.

OLIVEIRA, V. *O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas. p. 357.

**OLIVEIRA, V.** *O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite*. Campinas: Unicamp, 2007.

**OLIVEIRA, V.; PAES, R.** O processo de treinamento físico e técnico-tático dos atletas do basquetebol do Brasil: reflexos do mundial dos Estados Unidos de 2002. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 77, out. 2004.

**OLIVEIRA, V.; VAGETTI, G. C.; PAES, R. R.** A ofensiva na iniciação em basquetebol: a ótica de professores e técnicos de elite brasileiros. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 26, n. 281, 2021.

**PANKOW, K. E. A.** Mental health protective factors among flourishing Canadian women university student-athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 52, 2021. p. 101847.

**PARAIZO, R. L.** Legislação e formação do atleta no Brasil: análise das políticas públicas internacionais e perspectivas para o contexto brasileiro. [S.l.]: [s.n.], 2024.

**PASSOS, P. C. B.** Transição de carreira de atletas do futsal paranaense. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

- PINTEREST.** Pinterest, 2008. Disponível em: HYPERLINK "https://br.pinterest.com/pin/662803270139825571/" \t "\_new" https://br.pinterest.com/pin/662803270139825571/ . Acesso em: 2 fev. 2025.
- PIRRES, C.** Esportes e multiculturalismo: uma abordagem crítica. Rio de Janeiro: Lagun, 2019.
- PLATONOV, V. N.** Sistema de preparação de atletas nos esportes olímpicos. [S.l.]: [s.n.], 2014.
- RIBE.** Rede Internacional de Basquete Educativo. *RIBE Brasil*, 2025. Disponível em: HYPERLINK "https://linktr.ee/ribebrasil.midia" \t "\_new" <https://linktr.ee/ribebrasil.midia> . Acesso em: 2 fev. 2025.
- ROCHA, A. J. P.** Associação do autoconceito, autoeficácia e qualidade de vida de jovens praticantes de basquetebol de Curitiba. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. p. 164.
- ROCHA, P. J. Adair.** Trajetória educacional, acadêmica e esportiva de jovens atletas de basquete: uma revisão de escopo. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , v. 7, p. 1-12, dez. 2021.
- ROCHA, J. A. et al.** Relação do tempo de treinamento e autoeficácia com o autoconceito e a qualidade de vida em jovens escolares de basquetebol. *Research, Society and Development*, Curitiba, 25 jan. 2022. v. 11, n. 2, p. e53011226147.
- ROCHA et al.** A trajetória educacional, acadêmica e esportiva de jovens atletas de basquetebol. *Research, Society and Development*, Curitiba, 25 nov. 2021. p. e94101623498.
- ROSA, T. M.; VAGETTI, C. G.; OLIVEIRA, V. **Handebol e Educação: Aprendizagem sob a ótica da teoria bioecológica.** 1. ed. Curitiba: Casa Editorial, v. 1, 2023.
- SAMULSKI, D. M. . N. F. Motivação e índices de depressão em atletas de basquetebol em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, 10, n. 2, 2002. 45-48.
- SANTOS, A. S. E. A. Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, 9, dezembro 2019.
- SILVA, K. H. G. D. **ignificações de professores dos anos finais do ensino fundamental sobre o papel do esporte na educação.** U. Taubaté - Dissertacao de Mestrado. Taubaté - SP. 2024.

SMALL, C. L. *Dream chasers: An exploration of how role identity is related to career development attitudes among African American male collegiate athletes*. **Tese de Doutorado**, University of Pittsburgh, 2013.

SZEREMETA, TP *Construção e validação de um instrumento de avaliação da trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico*. UFPR 2018. Dissertação

TERTULIANO, I. W. **Processo de expatriação de voleibolistas: Concepções Bioecológicas**. Rio Claro: [s.n.], 2016.

TESSETI, L. *Jornal da Cidade de Rio Claro*. **Jornal da Cidade**, 2024. Disponível em: <<https://www.jornalcidade.net/rc/morre-aos-92-anos-mane-bortolotti/262522/>>. Acesso em: 2 fevereiro 2025.

THOMAZ, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TONON, L. M. M. *Olímpicos e paralímpicos: separados por um instante: retratos biográficos dos instantes significativos de atletas que transitaram entre os movimentos olímpico e paralímpico*. **Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2022.

TUBINO, M. **O que é o esporte: uma enciclopédia crítica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, v. 276, 1999.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. Sao Paulo: Brasiliense, 2017.

URIZZI, AC et al. O que leva as mulheres a não seguirem na carreira como atletas de basquetebol. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17196>

OLIVEIRA, DV et al. A carreira esportiva sob o modelo bioecológico de Bronfenbrenner: construção e validação interna de instrumento avaliativo. *Científica*, [Chttps://downloads.editoracientifica.com.br/articles/20100](https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/20100). Acesso 3 de março de 2025.

**WEINECK, J.** *Fundamentos gerais da biologia do esporte para a infância e adolescência*. Detalhes do produto Editora : Manole (1 janeiro 1991) Idioma : Português Capa dura : 602 páginas ISBN-10 : 8520400027 ISBN-13 : 978-8520400029

YANG, P.; XU, R.; LE, Y. Factors influencing sports performance: A multi-dimensional analysis of coaching quality, athlete well-being, training intensity, and nutrition with self-efficacy mediation and cultural values moderation. **Heliyon**, 10, n. 17, 2024.

YUNES, M. A. M.; JULIANO, M. C. A Bioecologia do Desenvolvimento Humano: conceitos fundamentais e possibilidades de interlocução com a Educação Ambiental.

**Cadernos de Educação**, 37, 2010. 347-379.

ZIMMERMANN, M. A.; DE SOUZA, A. R. M. Professores inesquecíveis: o impacto humano dos professores na formação de atletas. **Olimpianos-Journal of Olympic**

**Studies**, 8, 2024. 149-168.

## ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO ABEP

### Modelo de Questionário sugerido para aplicação

P.XX Agora vou fazer algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

**INSTRUÇÃO: Todos os itens devem ser perguntados pelo entrevistador e respondidos pelo entrevistado.**  
**Vamos começar? No domicílio tem \_\_\_\_\_ (LEIA CADA ITEM)**

ITENS DE CONFORTO	QUANTIDADE QUE POSSUI			
	NÃO POSSUI	1	2	3 4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular				
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho				
Quantidade de banheiros				
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel				
Quantidade de geladeiras				
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex				
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, jellins ou smartphobons.				
Quantidade de lavadoras de louças				
Quantidade de fornos de micro-ondas				
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional				
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca				

Trabalhador Doméstico	QUANTIDADE QUE POSSUI			
	NÃO TEM	1	2	3 4+
Quantidade de trabalhadores mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana				

**A água utilizada neste domicílio é proveniente de:**

1	Rede geral de distribuição				
2	Poço ou nascente				
3	Outro meio				

**Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:**

1	Asfaltada/Pavimentada				
2	Terra/Cascalho				

**Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.**

Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
Avulso / Fundamental I incompleto	Avulso / Primário Incompleto
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	Primário Completo / Ginásio Incompleto
Fundamental completo / Médio Incompleto	Ginásio Completo / Colégio Incompleto
Médio completo / Superior Incompleto	Colégio Completo / Superior Incompleto
Superior completo	Superior Completo

**OBSERVAÇÕES IMPORTANTES**

Este critério foi construído para definir grandes classes que atendam às necessidades de segmentação (por poder aquisitivo) da grande maioria das empresas. Não pode, entretanto, como qualquer outro critério, satisfazer todos os usuários em todas as circunstâncias. Certamente há muitos casos em que o universo a ser pesquisado é de pessoas, digamos, com renda pessoal mensal acima de R\$ 30.000. Em casos como esse, o pesquisador deve procurar outros critérios de seleção que não o CCEB.

A outra observação é que o CCEB, como os seus antecessores, foi construído com a utilização de técnicas estatísticas que, como se sabe, sempre se baseiam em coletivos. Em uma determinada amostra, de determinado tamanho, temos uma determinada probabilidade de classificação correta, (que, esperamos, seja alta) e uma probabilidade de erro de classificação (que, esperamos, seja baixa).

Nenhum critério estatístico, entretanto, tem validade sob uma análise individual. Afirmações frequentes do tipo "... conheço um sujeito que é obviamente classe D, mas pelo critério é classe B..." não invalidam o critério que é feito para funcionar estatisticamente. Servem, porém, para nos alertar, quando trabalhamos na análise individual, ou quase individual, de comportamentos e atitudes (entrevistas em profundidade e discussões em grupo respectivamente). Numa discussão em grupo um único caso de má classificação pode pôr a perder todo o grupo. No caso de entrevista em profundidade os prejuízos são ainda mais óbvios. Além disso, numa pesquisa qualitativa, raramente uma definição de classe exclusivamente econômica será satisfatória.

Portanto, é de fundamental importância que todo o mercado tenha ciência de que o CCEB, ou qualquer outro critério econômico, não é suficiente para uma boa classificação em pesquisas qualitativas. Nesses casos deve-se obter além do CCEB, o máximo de informações (possível, viável, razoável) sobre os respondidos, incluindo então seus comportamentos de compra, preferências e interesses, lazer e hobbies e até características de personalidade. Uma comprovação adicional da adequação do Critério de Classificação Econômica Brasil é sua discriminação efetiva do poder de compra entre as diversas regiões brasileiras, revelando importantes diferenças entre elas.

Fonte: ABEP, 2025.

## ANEXO 2 - QATE

## VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE).

## 1 - Identificação

Nome:

Idade:

Modalidade esportiva que praticou pelo maior período de tempo:

Por quanto tempo?

Outros esportes ou atividades que praticou:

Qual o seu grau de instrução?

- ( ) Analfabeto/ Fundamental incompleto  
 ( ) Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto  
 ( ) Fundamental completo/ Médio incompleto  
 ( ) Médio completo/Superior incompleto  
 ( ) Superior completo

2 - Leia cada item com atenção e assinale com um "X" o quanto concorda com cada afirmação de acordo com sua trajetória esportiva, considerando:

<b>CONTEXTO: É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva</b>				
1. Pratiquei esporte em clubes e/ou contra turno escolar	(1) (2) (3) (4) (5)			
2. Pratiquei esporte na rua, em associações, ONGs, projetos sociais, etc.	(1) (2) (3) (4) (5)			
3. Pratiquei esporte na educação física escolar	(1) (2) (3) (4) (5)			
4. Tive apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado (a)) para praticar esporte	(1) (2) (3) (4) (5)			
5. Meus pais investiram recursos financeiros na minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)			
6. Meu professor/técnico me apoiava financeiramente em treinos e competições	(1) (2) (3) (4) (5)			
7. Tive bolsa financeira do governo municipal	(1) (2) (3) (4) (5)			
8. Tive bolsa financeira do governo estadual	(1) (2) (3) (4) (5)			
9. Tive bolsa financeira do governo federal	(1) (2) (3) (4) (5)			
10. Tive patrocínio de empresas privadas (clubes, clínicas, etc.)	(1) (2) (3) (4) (5)			
11. Os professores/técnicos exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)			
12. Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)			
13. Os professores/técnicos cobravam resultados esportivos	(1) (2) (3) (4) (5)			
14. Meus pais cobravam resultados esportivos	(1) (2) (3) (4) (5)			
15. Tive que mudar de cidade/estado devido a minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)			
16. Tive oportunidade de estudo (escola ou universidade particular) devido ao esporte	(1) (2) (3) (4) (5)			
17. Tive oportunidades de emprego devido ao esporte	(1) (2) (3) (4) (5)			
1	2	3	4	5
Discordo muito	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo muito

<b>TEMPO: É possível afirmar que durante a minha INFÂNCIA (6 a 10 anos):</b>	
18. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
19. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
20. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
21. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
22. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
23. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
24. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
25. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
26. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
27. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
28. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
29. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
30. Considero que tive sucesso esportiva nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante o INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos):</b>	
31. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
32. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
33. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
34. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
35. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
36. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
37. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
38. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
39. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
40. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
41. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
42. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
43. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante o FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos):</b>	
44. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
45. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
46. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
47. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
48. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
49. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
50. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
51. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
52. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
53. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
54. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
55. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
56. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante a minha IDADE ADULTA (acima de 18 anos):</b>	
57. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
58. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
59. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
60. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
61. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
62. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
63. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
64. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
65. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
66. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
67. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
68. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
69. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)

<b>PESSOA: É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:</b>	
70. Me sentisse autorrealizado (a) e bem-sucedido (a) em minha vida	(1) (2) (3) (4) (5)
71. Tivesse autoconfiança	(1) (2) (3) (4) (5)
72. Fosse uma pessoa determinada	(1) (2) (3) (4) (5)
73. Tivesse controle emocional	(1) (2) (3) (4) (5)
74. Tivesse dedicação em minhas tarefas fora do esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
75. Aprendesse a resolver conflitos	(1) (2) (3) (4) (5)
76. Melhorasse minha concentração	(1) (2) (3) (4) (5)
77. Tivesse disciplina	(1) (2) (3) (4) (5)
78. Desenvolvesse minha inteligência	(1) (2) (3) (4) (5)
79. Fosse uma pessoa com iniciativa	(1) (2) (3) (4) (5)
80. Fosse uma pessoa mais cooperativa	(1) (2) (3) (4) (5)
81. Tivesse mais independência social	(1) (2) (3) (4) (5)
82. Praticasse esporte para o resto da vida	(1) (2) (3) (4) (5)
83. Tivesse um relacionamento melhor com as pessoas	(1) (2) (3) (4) (5)
84. Proporcionasse a mim e a outros momentos alegres e divertidos	(1) (2) (3) (4) (5)
85. Aprendesse valores sociais	(1) (2) (3) (4) (5)
86. Desenvolvesse espírito ético	(1) (2) (3) (4) (5)
87. Adquirisse mais responsabilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
88. Fizesse amigos	(1) (2) (3) (4) (5)
89. Tivesse um relacionamento amoroso (por exemplo, namoro)	(1) (2) (3) (4) (5)
90. Tivesse um relacionamento melhor com minha família	(1) (2) (3) (4) (5)
91. Conhecesse novos lugares	(1) (2) (3) (4) (5)
92. Melhorasse minha coordenação e habilidades motoras (saltar, correr, arremessar, etc.)	(1) (2) (3) (4) (5)
93. Melhorasse minha saúde	(1) (2) (3) (4) (5)
94. Tivesse uma melhor estética no meu corpo	(1) (2) (3) (4) (5)
95. Melhorasse minha resistência física	(1) (2) (3) (4) (5)
96. Melhorasse minha velocidade	(1) (2) (3) (4) (5)
97. Melhorasse minha flexibilidade física	(1) (2) (3) (4) (5)
98. Melhorasse minha força	(1) (2) (3) (4) (5)
99. Melhorasse minha agilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>PROCESSO: É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva</b>	
100. Conheci diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
101. Aprendi diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
102. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
103. Me dediquei muito tempo em apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
104. A maior parte dos treinos era com exercícios físicos	(1) (2) (3) (4) (5)
105. A maior parte dos treinos era com exercícios táticos	(1) (2) (3) (4) (5)
106. A maior parte dos treinos era com exercícios técnicos	(1) (2) (3) (4) (5)
107. Tive treinamento psicológico durante os treinos e competições	(1) (2) (3) (4) (5)
108. Tive treinamento com pesos (sala de musculação)	(1) (2) (3) (4) (5)
109. Tive muitos treinos em forma de jogos e brincadeiras	(1) (2) (3) (4) (5)
110. Participei de diversas competições	(1) (2) (3) (4) (5)
111. A frequência semanal de treinos era alta	(1) (2) (3) (4) (5)
112. Tive alguma lesão que impactou na minha trajetória (ex: fatura, rompimento de ligamento, lesão muscular grave, etc.)	(1) (2) (3) (4) (5)
113. Gostava de competir	(1) (2) (3) (4) (5)
114. As exigências nos treinos e competições eram altas	(1) (2) (3) (4) (5)

Fonte: Szeremeta *et al.*, (2018).

## ANEXO – 3 QATE REDUZIDO

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE)-  
VERSÃO REDUZIDA.**

## 1 - Identificação

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_.

Modalidade esportiva que praticou pelo maior período de tempo: \_\_\_\_\_.

Por quanto tempo? \_\_\_\_\_.

Outros esportes ou atividades que praticou: \_\_\_\_\_.

Qual o seu grau de instrução?

- Analfabeto / Fundamental incompleto
- Fundamental I completo / Fundamental II incompleto
- Fundamental completo / Médio incompleto
- Médio completo / Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

2 - Leia cada item com atenção e assinale com um "X" o quanto concorda com cada afirmação de acordo com sua trajetória esportiva, considerando:

1	2	3	4	5
Discordo muito	Discordo	Nem discordo e nem concordo	Concordo	Concordo muito

É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:

Pessoa
É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:

1	Me sentisse autorrealizado (a) e bem-sucedido(a) em minha vida	(1) (2) (3) (4) (5)
2	Tivesse autoconfiança	(1) (2) (3) (4) (5)
3	Fosse uma pessoa determinada	(1) (2) (3) (4) (5)
4	Tivesse controle emocional	(1) (2) (3) (4) (5)
5	Tivesse dedicação em minhas tarefas fora do esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
6	Aprendesse a resolver conflitos	(1) (2) (3) (4) (5)
7	Melhorasse minha concentração	(1) (2) (3) (4) (5)
8	Tivesse disciplina	(1) (2) (3) (4) (5)
9	Desenvolvesse minha inteligência	(1) (2) (3) (4) (5)
10	Fosse uma pessoa com iniciativa	(1) (2) (3) (4) (5)
11	Fosse uma pessoa mais cooperativa	(1) (2) (3) (4) (5)
12	Praticasse esporte para o resto da vida	(1) (2) (3) (4) (5)
13	Tivesse um relacionamento melhor com as pessoas	(1) (2) (3) (4) (5)
14	Proporcionasse a mim e a outros momentos alegres e divertidos	(1) (2) (3) (4) (5)
15	Aprendesse valores sociais	(1) (2) (3) (4) (5)
16	Desenvolvesse espírito ético	(1) (2) (3) (4) (5)
17	Adquirisse mais responsabilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
18	Tivesse um relacionamento amoroso (por exemplo, namoro)	(1) (2) (3) (4) (5)
19	Conhecesse novos lugares	(1) (2) (3) (4) (5)
20	Tivesse uma melhor estética no meu corpo	(1) (2) (3) (4) (5)
21	Melhorasse minha resistência física	(1) (2) (3) (4) (5)
22	Melhorasse minha força	(1) (2) (3) (4) (5)
23	Melhorasse minha agilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
Processo		
É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva:		
24	Conheci diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
25	Aprendi diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
26	Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
27	Gostava de competir	(1) (2) (3) (4) (5)
28	Pratiquei esporte na educação física escolar	(1) (2) (3) (4) (5)
Contexto		
É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva:		
29	Particpei de diversas competições	(1) (2) (3) (4) (5)
30	A frequência semanal de treinos era alta	(1) (2) (3) (4) (5)
31	Pratiquei esporte em clubes e/ou contraturno escolar	(1) (2) (3) (4) (5)
32	Tive apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado(a) para praticar esporte)	(1) (2) (3) (4) (5)
33	Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
34	Os professores /técnicos cobravam resultados esportivos	(1) (2) (3) (4) (5)
35	Tive que mudar de cidade/estado devido a minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
36	Tive oportunidade de estudo (escola ou universidade particular) devido ao esporte	(1) (2) (3) (4) (5)

Tempo		
Para responder a próxima questão indique a fase de início da trajetória esportiva: <input type="checkbox"/> iniciei no esporte na fase da INFÂNCIA (6 a 10 anos) <input type="checkbox"/> iniciei no esporte na fase de INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos) <input type="checkbox"/> iniciei no esporte na fase FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos) <input type="checkbox"/> iniciei no esporte na fase IDADE ADULTA (acima de 18 anos):		
37	Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
38	Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
39	Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
40	Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
41	Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
42	Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
43	Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
44	Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
45	Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
Para responder a próxima questão indique uma das alternativas. É possível afirmar que tive <b>mais</b> sucesso esportivo: <input type="checkbox"/> na fase da INFÂNCIA (6 a 10 anos) <input type="checkbox"/> fase de INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos) <input type="checkbox"/> na fase FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos): <input type="checkbox"/> na fase de IDADE ADULTA (acima de 18 anos): <input type="checkbox"/> Não obtive sucesso esportivo em nenhuma das fases.		
46	Considero que tive sucesso esportiva nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)

Fonte: Gomes *et al.*, (2022)

**Quadro 2-** Procedimento para calculo dos escores geral e domínios do QATE – Versão reduzida.

Domínio	Questões	Formula do calculo
Escore geral do QATE - versão reduzida	Todas as questões (da 01 até a 46) Com escores de 1 a 5	$[(Q1 + Q2 + Q3 + Q4 + Q5 + Q6 + Q7 + Q8 + Q9 + Q10 + Q11 + Q12 + Q13 + Q14 + Q15 + Q16 + Q17 + Q18 + Q19 + Q20 + Q21 + Q22 + Q23 + Q24 + Q25 + Q26 + Q27 + Q28 + Q29 + Q30 + Q31 + Q32 + Q33 + Q34 + Q35 + Q36 + Q37 + Q38 + Q39 + Q40 + Q41 + Q42 + Q43 + Q44 + Q45 + Q46) \times 100] \div 230 = \text{escore geral do instrumento}$
Domino Pessoa	Da questão 01 até a 23 – com escore de 1 a 5.	$[(Q1 + Q2 + Q3 + Q4 + Q5 + Q6 + Q7 + Q8 + Q9 + Q10 + Q11 + Q12 + Q13 + Q14 + Q15 + Q16 + Q17 + Q18 + Q19 + Q20 + Q21 + Q22 + Q23) \times 100] \div 115 = \text{escore do domínio Pessoa}$

Domínio Processo	Da questão 24 até a 28 – com escore de 1 a 5.	$[(Q24 + Q25 + Q26 + Q27 + Q28) \times 100] \div 25 =$ escore geral do domínio Processo
Domínio Contexto	Da questão 29 até a 36 – com escore de 1 a 5.	$[(Q29 + Q30 + Q31 + Q32 + Q33 + Q34 + Q35 + Q36) \times 100] \div 40 =$ escore geral do Domínio Contexto
Domínio Tempo	Da questão 37 até a 46 – com escore de 1 a 5.	$[(Q37 + Q38 + Q39 + Q40 + Q41 + Q42 + Q43 + Q44 + Q45 + Q46] \div 50 =$ escore geral do Domínio Tempo

Q = questão

ANEXO – 4 DOCUMENTO LIBERATÓRIO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL PARA A EXECUÇÃO DA PESQUISA EM ÂMBITO NACIONAL

---



### Confederação Brasileira de Basketball

Av. Salvador Allende, 6.555, Pavilhão 1, sala 107, Riocentro – Barra da Tijuca  
Rio de Janeiro/RJ CEP: 22.783-127

Site: [cbb.com.br](http://cbb.com.br)

Email: [secretaria@basquetebrazil.org.br](mailto:secretaria@basquetebrazil.org.br)

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2022.

#### DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Confederação Brasileira de Basketball (CBB), não se opõe a realização da pesquisa intitulada, **Basquetebol e educação: análise da trajetória do desenvolvimento Educacional/ Esportivo e humano de atletas do basquetebol brasileiro sob a perspectiva da teoria bioecológica**, por intermédio do Prof. Mestre Adair José Pereira da Rocha, sob o RG 24.826.279-8, nas dependências das Federações e Clubes filiados a CBB. A mesma está autorizada mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, do Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná UFPR.

Fonte: CBB 2022

ANEXO 5 - DOCUMENTO LIBERATÓRIO DA LIGA NACIONAL DE BASQUETEBOL DO BRASIL (LNB)  
**DOCUMENTO LIBERATÓRIO PARA A EXECUÇÃO DA PESQUISA EM ÂMBITO NACIONAL DA LNB**



**CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Declaramos para os devidos fins que a Liga Nacional de Basketball (LNB), não se opõe a realização da pesquisa intitulada, **Basquetebol e educação: análise da trajetória do desenvolvimento Educacional/ Esportivo e humano de atletas do basquetebol brasileiro sob a perspectiva da teoria bioecológica**, por intermédio do Prof. Mestre Adair José Pereira da Rocha, sob o RG 24.826.279-8, nas dependências da LNB e Clubes filiados/ vinculados. A mesma está autorizada mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, do Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná UFPR.

São Paulo, 25 de julho de 2022.

ANEXO – 6 Parecer do Comitê de Ética da UFPR setor Ciências Sociais

### **PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

#### **DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Basquetebol e Educação: Análise da Trajetória do Desenvolvimento Educacional/ Esportivo e Humano de alunos/ atletas brasileiros sob a perspectiva da Teoria Bioecológica **Pesquisador:** Valdomiro de Oliveira **Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 65799622.0.0000.0214

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Paraná - Ciências Humanas e Sociais

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### **DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.815.640

Outros	SEI_5103311_Extrato_Atta_112.pdf	29/11/2022 12:38:34	Valdomiro de Oliveira	Aceito
--------	----------------------------------	------------------------	--------------------------	--------

#### **Situação do Parecer:**

Aprovado: CURITIBA, 14 de dezembro de 2022

**Assinado por:**

**Alessandra Sant Anna Bianchi**  
(Coordenador)

## ANEXO – 7 Projetos sociais do BRASIL reconhecidos pela RIBE

	Nome do projeto	Responsável	E-mail do projeto	Local	Redes sociais
1	Escolinha de Basquete da UFMT	Walber Jose Figueiredo de Souza	<a href="mailto:waalber@hotmail.com">waalber@hotmail.com</a>		 ?
2	Associação Inter esportes	Cleiton Pereira Reis	<a href="mailto:cleitonpreis@yahoo.com.br">cleitonpreis@yahoo.com.br</a>		 
3	ABA (Associação de Basquete de Anápolis)	Moises Da Silva	<a href="mailto:basquetemoises@gmail.com">basquetemoises@gmail.com</a>		 
4	Basquete NSG	Marcos Aurélio Guimarães Barbosa	<a href="mailto:basquetensg@gmail.com">basquetensg@gmail.com</a>		   
5	Lions basketball	Bianca Souza Leão e Almeida	<a href="mailto:biancasouzaleao@hotmail.com">biancasouzaleao@hotmail.com</a>		
6	ABD (Associação Basquete Divinópolis)	Renzo Rafael Cevallos Vasconcelos	<a href="mailto:tulio.henrique@gmail.com">tulio.henrique@gmail.com</a>		?
7	Projeto Social Superação	Marco Antonio Pinto Balthazar	<a href="mailto:mbalthazar50@gmail.com">mbalthazar50@gmail.com</a>		
8	Organização para o Movimento e o Desporto Amador - OMDA TUBARÕES	Mónica Cristina Flach	<a href="mailto:monicacristinaflach@gmail.com">monicacristinaflach@gmail.com</a>		 

9	MF Assessoria Esportiva	Marlene Feriato e Larissa Maciel	<a href="mailto:contato@mfassessoriaesportiva.com">contato@mfassessoriaesportiva.com</a>		  
10	Instituto 7 Gerações/ Arremesso para um Novo Horizonte	Ricardo Carvalho Pacheco	<a href="mailto:Hans@7geracoes.org.br">Hans@7geracoes.org.br</a>		  
11	Nosso Clube Vitaliza	Antonio Carlos Affini Junior	<a href="mailto:vitalizanossoclubegmail.com">vitalizanossoclubegmail.com</a>		  
12	Barra Basquete	Hélio Barbosa Feliciano Alves	<a href="mailto:heliofbfa@gmail.com">heliofbfa@gmail.com</a>		
13	Foco no alvo - Torre Basquete (em construção)	Gleice Caires Nantes de Souza	<a href="mailto:gleice_ef@hotmail.com">gleice_ef@hotmail.com</a>		?
14	Quebrada Do Basquete	Rafael Rech Creplive	<a href="mailto:quebradadobasquete@gmail.com">quebradadobasquete@gmail.com</a>		   
15	Basquetaria, Sírio, Santa Marcelina	Marcos Cruz, Raphael Batista e Dulce Soares	<a href="mailto:marcaobasket@hotmail.com">marcaobasket@hotmail.com</a>		
16	Lance Livre Esportes	Ricardo Araujo de Oliveira	<a href="mailto:lancelivreportes@gmail.com">lancelivreportes@gmail.com</a>		  
17	Basquete Pitanga	Marcos Antonio da Luz Alcântara	<a href="mailto:pitangabasquete@gmail.com">pitangabasquete@gmail.com</a>		

18	Memorial do Basquetebol de Ponta Grossa	Carmen Rachel Cunha	<a href="mailto:mbpg2019@gmail.com">mbpg2019@gmail.com</a>		  
19	Basquete Cidadão	Paulo Cícero Lima de Paiva	<a href="mailto:contato.abapalinas@gmail.com">contato.abapalinas@gmail.com</a>		
20	Escola Estadual Mário Spinelli	Elizangela Regina Reis	<a href="mailto:elizreis82@hotmail.com">elizreis82@hotmail.com</a>		 
21	Vila Nova Basquetebol	Aldo De Almeida Vieira Machado Júnior	?		?
22	Aldo De Almeida Vieira Machado Júnior	Aldo De Almeida Vieira Machado Júnior	?		
23	Michele Mendonca Dos Santos Del Pino	Michele Mendonca Dos Santos Del Pino	<a href="mailto:coordesportes@erasmobr.org.br">coordesportes@erasmobr.org.br</a>		  
24	Basquete cidadão	Márcio de Souza Sales	<a href="mailto:abadel-delmiro@hotmail.com">abadel-delmiro@hotmail.com</a>		
25	Ursos Basquetebol	Alexandre Ramos Serafim da Silva	<a href="mailto:alexandre33basketball@gmail.com">alexandre33basketball@gmail.com</a>		
26	UNIÃO ARAPIRAQUENSE DE BASQUETE (UAB)	AURELIANO TORRES PASCOAL DE SOUSA	<a href="mailto:aureliomagica495@gmail.com">aureliomagica495@gmail.com</a>		

FONTE: RIBE BRASIL (2025)

APÊNDICE A - Matriz analítica do desenho da pesquisa

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS	ANÁLISE DOS DADOS	TÉCNICA UTILIZADA NA ANÁLISE
Investigar a trajetória esportiva e educacional de atletas de basquetebol sob a ótica de profissionais da área e do modelo bioecológico	1 - Caracterização da amostra e perfil socioeconômico	Formulário e Questionário Sociodemográfico e Econômico (ABEP)	Análise descritiva	Média de desvio padrão e distribuição de frequência; Anova (paramétricos)
	2 - Identificar os atributos pessoais durante a trajetória de desenvolvimento educacional dos atletas de basquetebol;	Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) - Versão Reduzida Questionário de Avaliação da Trajetória	Análise relação inferencial;	Anova (paramétricos)

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS	ANÁLISE DOS DADOS	TÉCNICA UTILIZADA NA ANÁLISE
	3 - Verificar como ocorreu a aprendizagem durante o processo de formação esportiva;	Esportiva (QATE) - Versão Reduzida Questionário de Avaliação da Trajetória esportiva (qate)- versão reduzida	Análise inferencial; relação	Anova (paramétricos)
	4 - Diagnosticar quais contextos aconteceram as práticas de desenvolvimento esportivo de acordo com o instrumento;	questionário de avaliação da trajetória esportiva (qate)- versão reduzida	Análise inferencial; relação	Anova (paramétricos)
	5 - Verificar como e em quais idades aconteceram as transições ecológicas	questionário de avaliação da trajetória esportiva (qate)- versão reduzida	Análise inferencial; relação	Anova (paramétricos)

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS	ANÁLISE DOS DADOS	TÉCNICA UTILIZADA NA ANÁLISE
	e suas estruturas temporais;	questionário de avaliação da trajetória Esportiva (QATE)- Versão Reduzida		
Para análise de Associação das variáveis	6 - Verificar a existência de diferenças no desenvolvimento humano e no nível educacional entre atletas do sexo masculino e feminino de basquetebol.		Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) - Versão Reduzida	Análise inferencial; relação
	7 - Conhecer os conhecimentos de técnicos, professores, gestores e acadêmicos sobre como o Brasil pode melhorar no desenvolvimento do Basquetebol.	Codificar, separar e interpretar o texto criado por reflexões de técnicos(as), professores(as), gestores(as) e acadêmicos(as) além	Análise Qualitativa	Análise de conteúdo de Bardin

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS	ANÁLISE DOS DADOS	TÉCNICA UTILIZADA NA ANÁLISE
		de outros profissionais do basquetebol		

FONTE: O autor (2025).

## APÊNDICE B – Pergunta norteadora

---

## QUERO MUDAR O BASQUETE PARA MELHOR NO BRASIL!

---

**B** *I* U ↻ ✕

PESQUISA DA UFPR SETOR DE EDUCAÇÃO  
RIBE BRASIL  
RIBE MUNDO

Pesquisador professor Mestre Adair Rocha e professor Dr. Valdomiro de Oliveira.  
41997886370

Destina-se a profissionais do basquetebol do Brasil que podem responder uma pergunta norteadora, ela oportunizará um resultado qualitativo de opiniões! Essas serão analisadas e possivelmente publicadas para a comunidade Brasileira em formato eletrônico, contudo fica de sua responsabilidade a resposta, assim com a escrita, pois será publicado na íntegra em formato de código P1= PROFISSIONAL DO BASQUETE.

Entende-se que para isso seja necessário melhorias nos microssistemas, ou seja em regiões, e com a soma dessas é possível melhorar como um todo o Brasil.

Sua resposta é única e muito importante, pois documentar as manifestações de quem vive o esporte é uma maneira de se tentar fazer algo para a mudança para melhor! Desde já o nosso obrigado.

---

Fonte: Google, 2024.

Como você é um(a) apaixonado(a) pelo basquetebol poderia mudar sua região para melhor... Como faria isso? (Exemplos de reflexões = deveria partir do Estado, da Escola, do Clube, dos pais em casa? Precisa existir novas regras para que o basquete seja estimulado em todo Brasil?)

## APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido

Eu, **Valdomiro de Oliveira**, pesquisador principal e **Adair José Pereira da Rocha**, aluno de pós-graduação – da Universidade Federal do Paraná (UFPR), estamos convidando você, atleta de basquetebol brasileiro de 18 a 23 anos a participar do estudo intitulado **Basquetebol e educação: análise da trajetória do desenvolvimento Educacional/ Esportivo e humano de atletas brasileiros sob a perspectiva da teoria bioecológica**.

A partir desta pesquisa, pretende-se compreender a trajetória do desenvolvimento Educacional/ Esportivo e humano do atleta de basquetebol que chegou ao alto nível de competitividade passando por diferentes fases, diferentes momentos nesta trajetória que podem ser mensurados neste projeto de pesquisa e por meio disso ser melhor compreendido pela ciência e pela sociedade.

Objetiva-se investigar a Trajetória do Desenvolvimento Humano Esportivo dos atletas masculino e feminino de basquetebol de 18 a 23 anos do basquetebol Brasileiro.

a) Caso você participe da pesquisa, será necessário preencher um formulário de caracterização da amostra, exemplo disso são respostas simples: Seu nome inteiro, data de nascimento, sexo, quantas x treina na semana, qual escola ou clube joga, tempo de prática no esporte.

b) Será necessário responder a um questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e o Questionário de avaliação da trajetória esportiva (QATE).

c) Para tanto você deverá seguir as orientações do pesquisados que dará 2 opções de participação, 1 online ou 2 presencial.

d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a cansaço durante o preenchimento das questões.

e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser constrangimento ou quebra de confidencialidade, durante o preenchimento das questões, caso ocorra a desistência pode ser em qualquer momento, sem nenhum prejuízo ao pesquisado.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Orientador [rubrica]

Ciências Humanas e Sociais (CHS), UFPR | CEP/SD

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são os de oportunizar uma discussão, com base nos avanços científicos sobre a trajetória educacional/esportiva e humana do atleta de basquetebol em nível Nacional.

A discussão terá como base, qual é a percepção que os atletas têm quando recordam do que foi o fracasso ou do que foi o sucesso nesta trajetória, qual foi o papel da família, da escola e do clube e quanto pode-se compreender que o ambiente está interferindo e influenciando o aluno/atleta a conquistar o sucesso ou sua ausência.

Por meio dos resultados do estudo, pretende-se apontar as melhorias e atualizações possíveis desta trajetória, quais impactos estão afetando esta população podendo lhes dar um feedback do que vem acontecendo a nível Brasil com os atletas.

g) O pesquisador principal, **Valdomiro de Oliveira** e o seu orientando **Adair José Pereira da Rocha**, poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: [voliveira@ufpr.br](mailto:voliveira@ufpr.br) (Valdomiro de Oliveira) e [adairbasquetecuritiba@gmail.com](mailto:adairbasquetecuritiba@gmail.com) (Adair José Pereira da Rocha) ou pelos telefones: (041) 3360-4328 (Valdomiro de Oliveira) (Adair José Pereira da Rocha) (041) 997886370.

O endereço institucional dos pesquisadores é: Rua General Carneiro, 460, 1º andar, Reitoria da Universidade Federal do Paraná, Ed. D. Pedro I, CEP: 80.060-150, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h00. Os pesquisadores estarão à disposição para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas: pesquisador principal, **Valdomiro de Oliveira** e o seu orientando **Adair José Pereira da Rocha**.

No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade**.

j) O material obtido – por meio das escalas e dos questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado (as escalas e os questionários serão incinerados) 5 anos após o término da pesquisa.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Orientador [rubrica]

Comitê de ética em pesquisa das Ciências Humanas e Sociais (CHS) UFPR

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa: folhas de papel A4, computador, programa de tratamento estatístico, cartuchos de impressão e canetas para o preenchimento dos questionários não são de sua responsabilidade e o senhor não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código)

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o comitê das Ciências Humanas e Sociais (CHS), que elucida as diretrizes

e) do Setor de acrescentar o local e contatos.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

---

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

Comitê de Ciências Humanas e Sociais (CHS), colocar os contatos

FONTE: o autor 2025.

### APÊNDICE D – Orçamento

O estudo contou com uma amostra representativa em nível nacional, abrangendo diversas regiões do Brasil. No entanto, a coleta de dados foi realizada de forma presencial exclusivamente no Estado de São Paulo, devido às limitações logísticas e orçamentárias.

Essa abordagem regionalizada, embora tenha permitido uma coleta de dados ampla em termos de diversidade geográfica, implica em uma limitação para a representatividade total das outras regiões do país. Apesar disso, as análises e os resultados obtidos foram baseados em uma amostra significativa e relevante para a pesquisa, com potencial para generalizações dentro do contexto específico da região de São Paulo.

Abaixo segue o quadro de custos para a realização da pesquisa.

QUADRO 24 – Gastos da pesquisa

<b>Viagem</b>	<b>Diária</b>	<b>Alimentação</b>	<b>Total</b>
R\$ 2.000,00	50 x 5 dias = R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 2.500,00
Curitiba – PR destino Franca – SP, são 779 KM x 2			
Manutenção carro particular			
R\$ 3.200,00			R\$ 3.200,00
Modelo do carro Caravan 2.5 1988.			R\$ 5.700,00

FONTE: O autor, 2025.

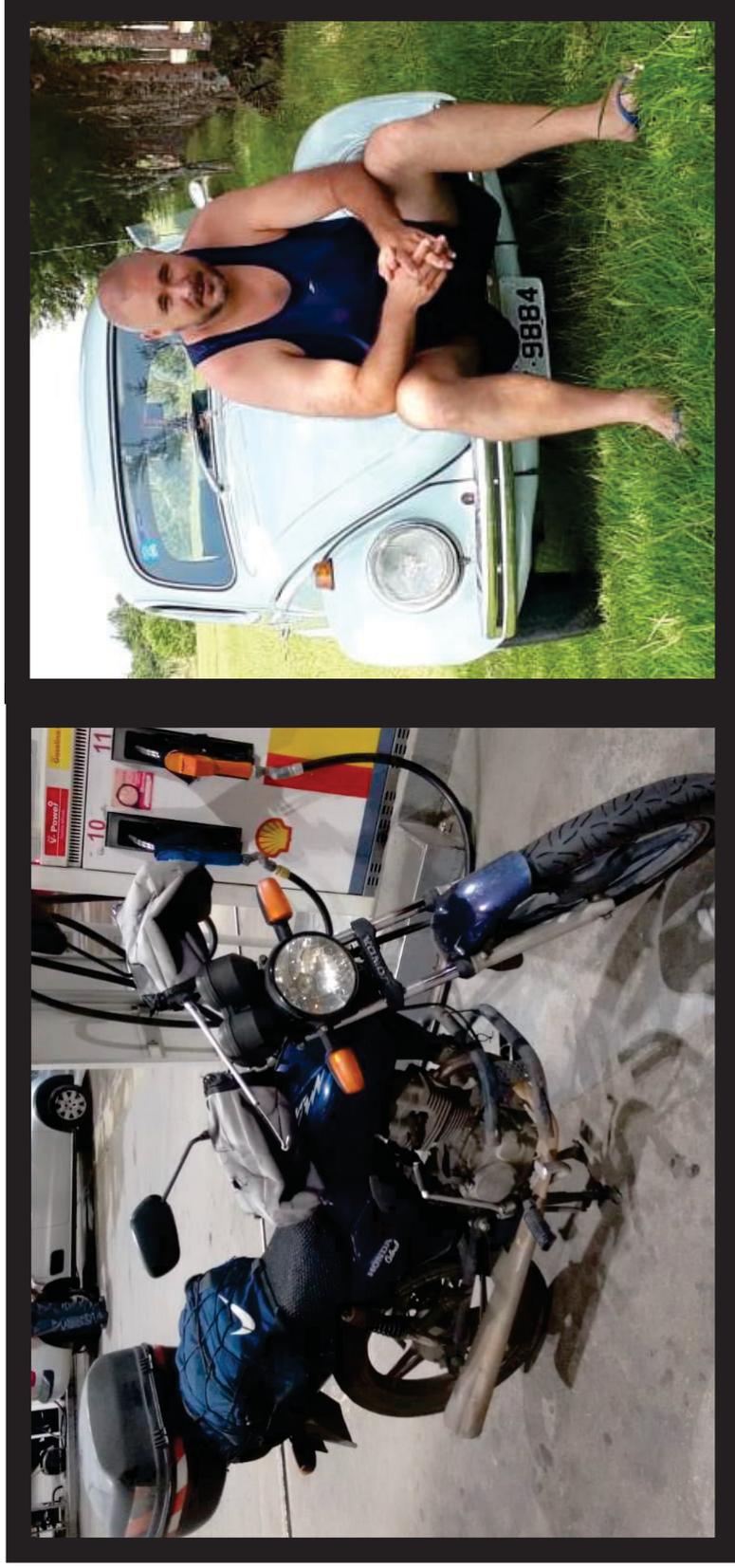
APÊNDICE E – Final Do Campeonato Paulista Infanto Juvenil De 1999 CAP Vs  
Hebraica



FONTE: O autor 2025.

Em 1999 da cidade de São Paulo, nossa equipe viajava neste veículo com o nosso terceiro, técnico, nosso, “Motorista” Marciel “Besouro” nos alimentandos de experiencias de como era para se viver na maior cidade do Brasil. Grato a este aprendizado.

APÊNDICE F – Transportes utilizados para realizar as pesquisas 2017 a 2020 no mestrado



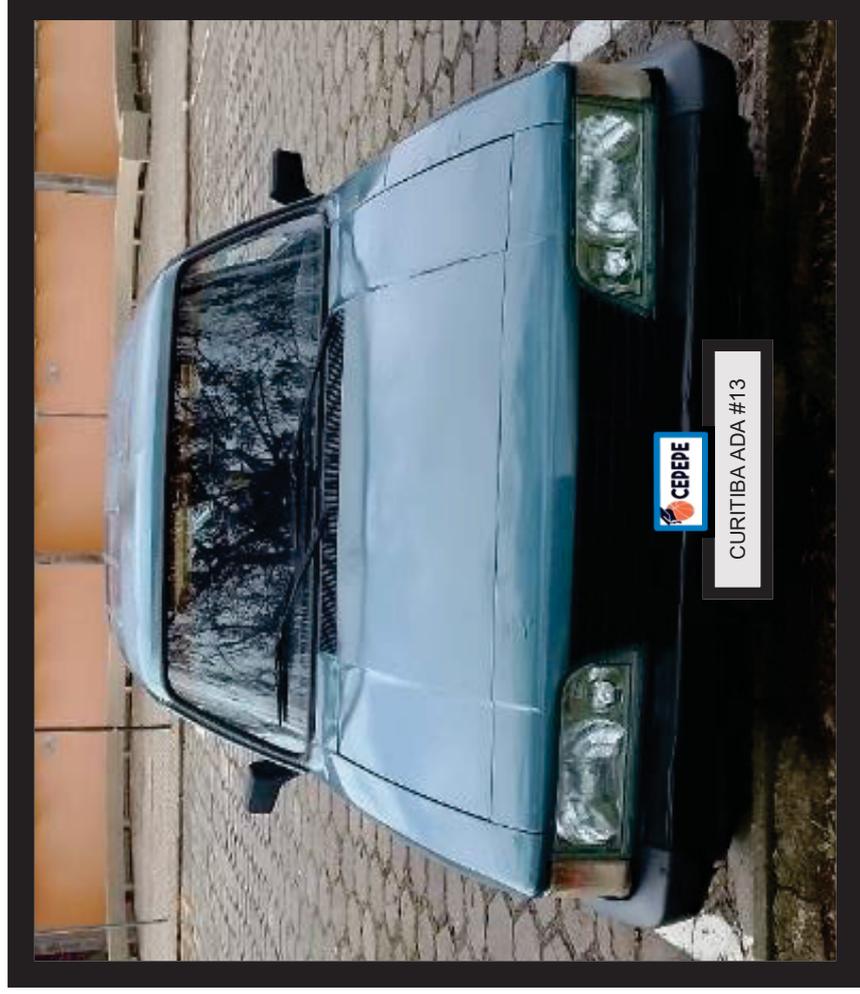
FONTE: O autor, 2025.

Veículos que utilizei para coletar dados no mestrado 2017 – 2020.

Moto de meu amigo Jonny de Santo André e Fusca 1971 que ganhei de meu avô Rocha.

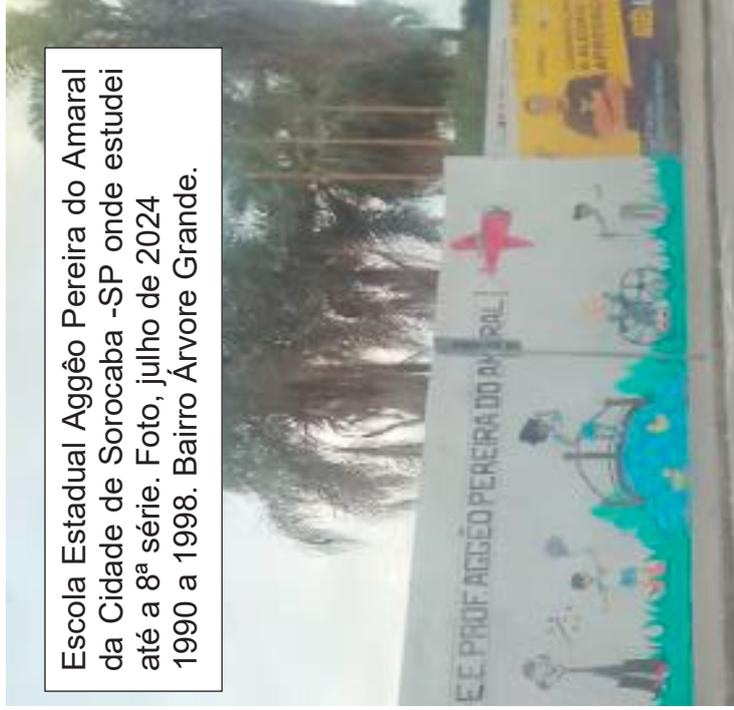
#### APÊNDICE G – Transporte da coleta de dados para a tese e locais visitados

Abaixo, foto do carro e da estrada, um breve documento que relata o trajeto até chegar no local das coletas e observações. A viagem para a realização da coleta de dados foi uma aventura entre o Paraná e o Estado de São Paulo onde passei por diversas estradas e locais magníficos andando mais de 2 mil Km com a trajetória de ida e retorno para o Paraná.

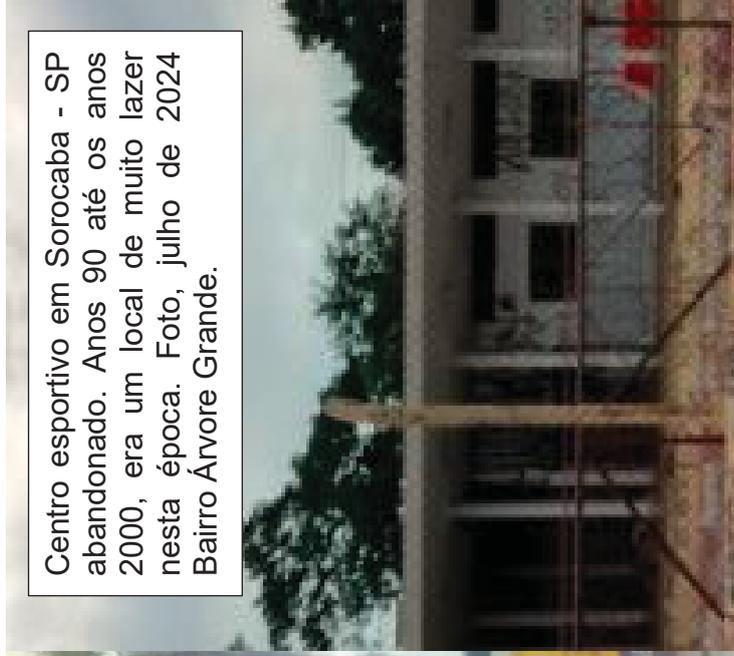


FONTE: O autor (2025)

Escola Estadual Aggêo Pereira do Amara  
da Cidade de Sorocaba -SP onde estudei  
até a 8ª série. Foto, julho de 2024  
1990 a 1998. Bairro Árvore Grande.



Centro esportivo em Sorocaba - SP  
abandonado. Anos 90 até os anos  
2000, era um local de muito lazer  
nesta época. Foto, julho de 2024  
Bairro Árvore Grande.



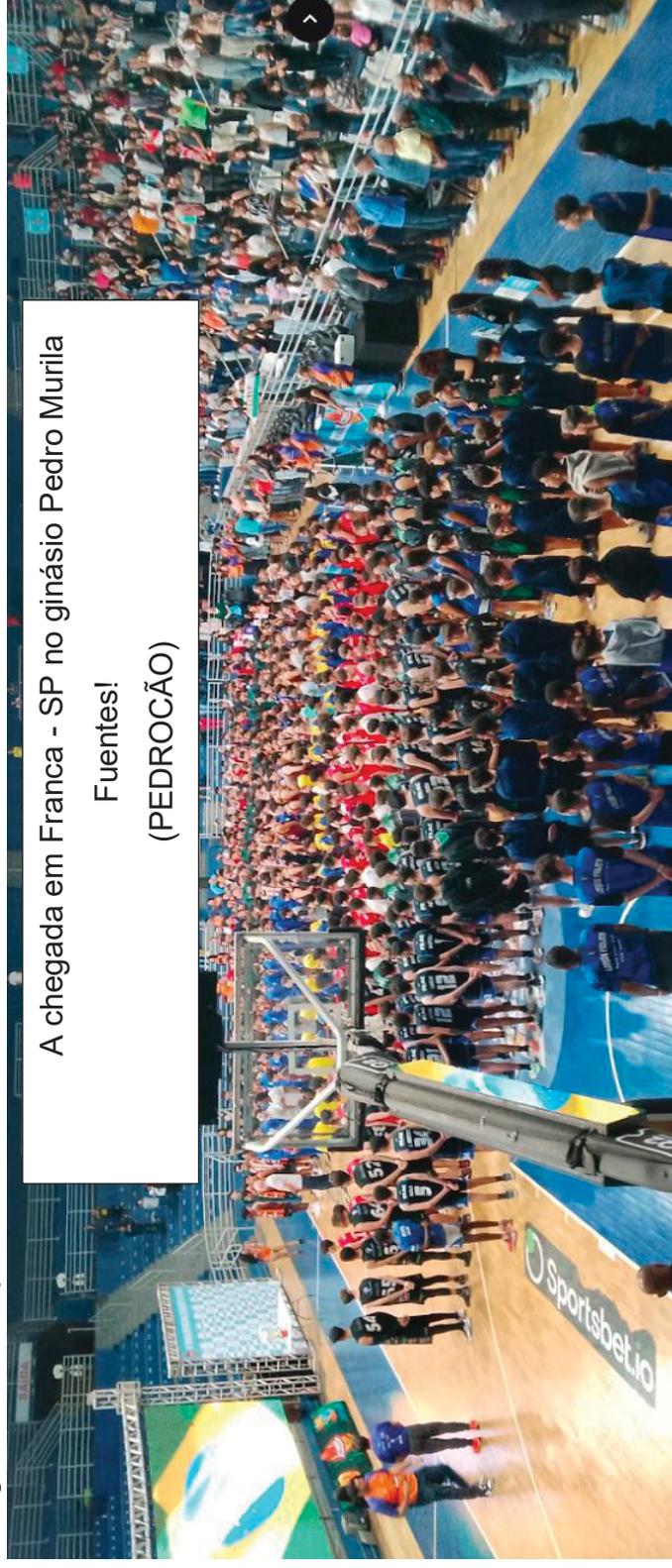
FONTE: O autor (2025)



A continuação da viagem!

FONTE: O autor, 2025.

Não só trabalhei neste evento como pesquisador, mas tive o privilégio de conversar com pais, técnicos e gestores, fora este momento, fui convidado por um dos times de Franca (ASPA) para ser o auxiliar técnico do professor **Jamil Costa**, convide-te do próprio técnico, foi mágico e de um aprendizado eterno.



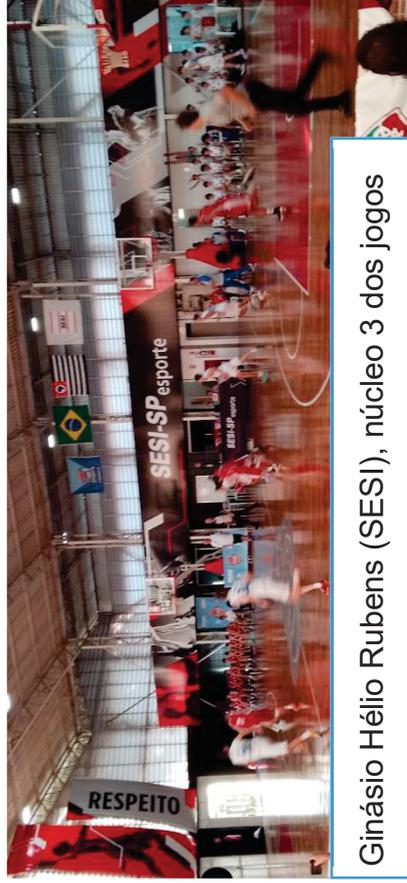
Fonte: Autor (2025)

Dia que iniciei as observações e conversas com os técnicos(as) e atletas além de pais e mães que estavam presentes!



Ginásio Pedroção, núcleo principal dos jogos.

Ginásio da Clínica Chuí de Basketball, núcleo 2 de onde os jogos foram realizados.



Ginásio Hélio Rubens (SESI), núcleo 3 dos jogos

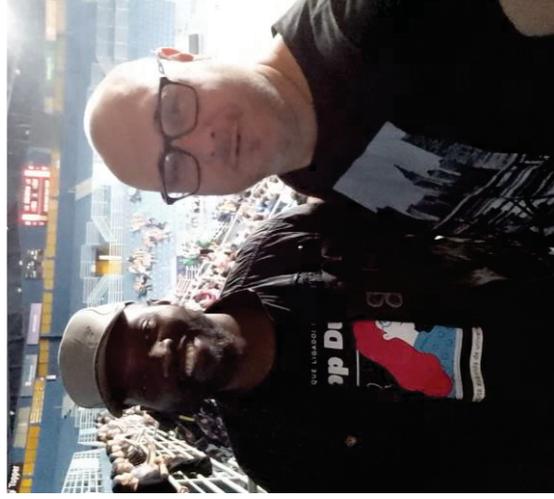


Professor e presidente do Inst. Anderson Varejão com sua equipe da ASPA de Franca - SP  
Jamil Costa



Todas as fotos foram obtidas pelo celular Moto G13.

Smartphone Motorola Moto E13 64GB, 4GB de RAM, Tela de 6,5", Câmera



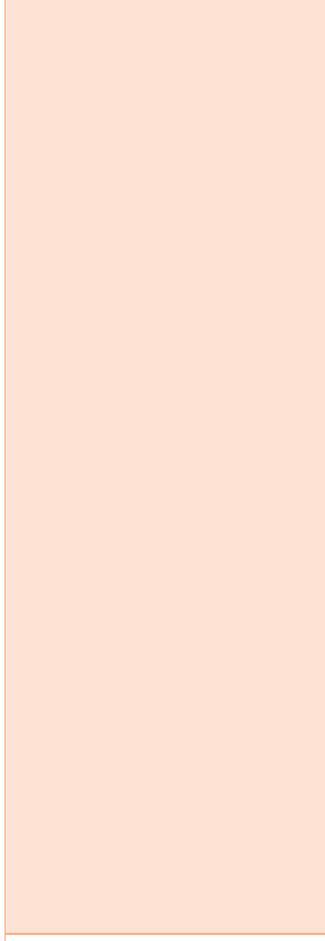
Grande Fernandão, joguei com ele em 2002 na cidade de Franca – SP, contudo ele foi neste mesmo ano para o Botafogo do RJ.



Édson Ferracciu é o 2º em pé da esquerda para a direita. Essa foi a seleção paulista apelidada de 100 / 100 pois ganhou todos os jogos com contagens centenárias

APÊNDICE H – História pessoal e do basquete da cidade de Sorocaba - SP

**CURIOSIDADES; A HISTÓRIA DO BASQUETEBOL DE SOROCABA- SP E A MINHA PESSOAL**





***Nada pode substituir a família.***

**EQUIPE OBJETIVO SOROCABA 1996 – 1998**



Meu tio que foi picado pela cobra, minha tia e minha prima.

Festa de aniversário anos 90! Amigos(as) eternos da cidade de

Sorocaba - SP

**HISTÓRIA DA CIDADE DE 1950 A 1990**



Clube Recreativo de Sorocaba - 1978  
 Em pé, da esquerda para a direita: SILVIA, NILCEIA, LIGIA, GISELE, ROSE,  
 REGINA e o técnico CAMPINEIRO; agachadas, na mesma ordem: MARIA,  
 CLÁUDIA, WILMA, ALCIONE, YOLANDA e SONIA.

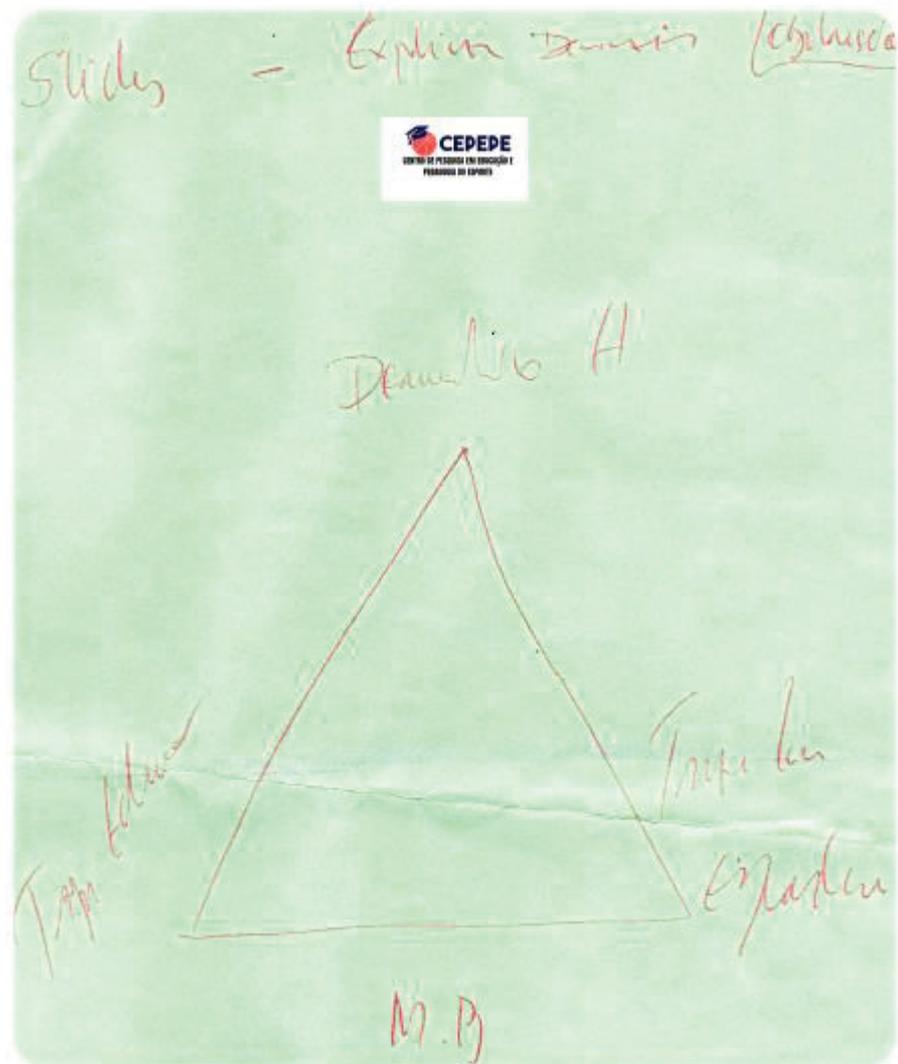


Fotos que refletem uma história de pessoas do basquetebol, uma trajetória que ainda está em trânsito e faz com que o basquete seja um fenômeno que traz muitas situações positivas.



FONTE: O autor, 2025.

## APÊNDICE - I

**Primeiros passos com a ideia da Tese!**

FONTE: O autor, 2025.

## APÊNDICE J – Dylion; alusão ao orientador



Fonte: Pinterest, 2008.

O Gigante Guerreiro Daileon, assim como um orientador acadêmico, surge nos momentos de maior desafio, quando os obstáculos parecem intransponíveis. No caminho da pesquisa, enfrentamos verdadeiros monstros – prazos apertados, revisões exigentes, metodologias complexas – que testam nossa resistência e determinação.

Daileon não apenas acompanha seu orientado em sua trajetória, mas também se transforma quando necessário, assumindo uma postura imponente para combater as dificuldades que ameaçam o progresso. Sua estrutura sólida representa o conhecimento e a experiência que oferecem suporte nos momentos de incerteza.

Quando os desafios parecem esmagadores, Daileon intervém com golpes certos – sugestões precisas, leituras essenciais, ajustes metodológicos – garantindo que a batalha contra a insegurança e as dificuldades seja vencida. Como um verdadeiro guardião da jornada acadêmica, ele está sempre presente, pronto para enfrentar qualquer adversidade ao lado de seu orientado.

## APÊNDICE K – Análise de membros professores(as) e técnicos(as) da RIBE



Fonte: RIBE, 2025.

Neste momento foram coletados relatos de membros da Rede Internacional de Basquetebol (RIBE) para que suas opiniões fiquem expostas na íntegra nesta parte do estudo. São relatos de profissionais do basquetebol que estão dando suas visões sobre a realidade do basquete Nacional.

Representante da Rede Internacional de Basquetebol da região Sudeste: **Túlio Henrique** - Professor de Educação Física e de Basquetebol e membro oficial da RIBE Brasil.

Estrutura. Na maioria das quadras de Escolas e Quadras públicas não tem tabela de basquete. Quando tem, os diretores ou responsáveis preferem alugar a quadra do que emprestar sem custo para o desenvolvimento do basquete.

Representante da Rede Internacional de Basquetebol da região Sul **Mônica Cristina Flach** professora de mini basquetebol da Onda Tubarões e Doutoranda na UDESC e membro da RIBE Brasil.

Um dos principais pontos que acho que são desafios na vida de professores e treinadores de basquete é a falta de padronização dentro do próprio estado e até mesmo do Brasil. Quando atletas são convocados para seleções estaduais e até brasileiras observa-se a dificuldade e até mesmo falta de preparo por falta de tempo

de treinamento e por falta de padronização, em um local jogasse ou treinasse muito jogadas, outro muita marcação individual e quando vai para as seleções onde se precisa ser único, todos jogaram da mesma forma, vê-se o problema de falta de entrosamento e até mesmo deficiência em vários aspectos essenciais para se jogar basquete.

Representante da Rede Internacional de Basquetebol de região Nordeste: **Marielson Alves**, atualmente professor da estadual da Bahia e Mestrando em Educação Física na UESB

Na minha trajetória com o basquete feminino percebi que os desafios são maiores que os desafios enfrentados pelo masculino. No aspecto estrutural, na minha realidade sotropolitana e metropolitana, percebo que quase não há espaços públicos para a prática do basquete, na escola pública que atuo não vejo muito incentivo e apoio para melhorar as condições estruturais e muitas vezes preciso estar "lutando" por melhorias na condição precária da unidade escolar, já no âmbito das competições de federação ou outras entidades percebo o quanto é restrito os espaços que apresentam condições mínimas para a prática do basquete.

Representante da Rede Internacional de Basquetebol da região Norte: **Marcos Barbosa** membro da RIBE Brasil.

Os desafios do basquetebol no Brasil incluem desde a logística, falta de acesso igualitário para meninas, escassez de treinadores qualificados e estrutura inadequada, solucionáveis por meio de investimento em formação pedagógica baseada no jogo, diversificação esportiva e políticas que promovam igualdade de oportunidades e engajamento, um processo visto para semear e com muita resiliência e avaliações constantes minimizar em longo prazo.

Representante da Rede Internacional de Basquetebol da região Centro Oeste: **Majô Cristine Lopes Dias**, Professora de basquetebol, mestranda da UFMT membro da RIBE Brasil.

Dentre os maiores desafios, posso citar o preconceito tanto de gênero, por ser mulher, quanto um certo etarismo, pela pouca idade na qual comecei, em relação aos outros técnicos do Estádio Mato Grosso. Tb vejo um certo corporativismo entre os técnicos já existentes, de fecharem as portas para os novos técnicos, para as pessoas que passam vir, a partir da sua graduação, querer trabalhar basquete, especialmente ex-atletas.

De certa maneira, também, a formação de grupos, famosas panelinhas dos professores tb atrapalham. No Mato Grosso, o basquete era muito dividido em regiões. Quando você não está nessas regiões, você fica de fora desse grupo de técnicos. E, às vezes, pode ser invalidado enquanto técnico, só porque não faz parte daquele universo, daquele grupo regionalizado existente.

Os técnicos mais tradicionais já conseguiram furar essa bolha, mas os iniciantes tinham essa dificuldade. Já entre os alunos, o maior desafio cultural foi quando eu passei a ensinar o masculino. Eles têm uma certa resistência ao ver uma técnica mulher para administrar a aula para eles, até que você consiga garantir essa conexão com os jovens, você tem uma certa dificuldade para poder se fazer respeitar entre eles. No tempo em que eu atuei no interior, a maior das minhas dificuldades era a questão financeira da própria prefeitura em conseguir garantir para esses praticantes, os alunos, as condições necessárias para a participação de eventos.

O estado de Mato Grosso tem uma logística bem complexa, é o terceiro maior em expansão em territorial no Brasil, isso faz com que os eventos sejam longes e, por consequência, caros. Então ter dinheiro para conseguir participar numa quantidade de eventos considerada favorável não era algo muito fácil quando eu estava no interior. No meu caso em específico, Barra do Garças, se encontra numa região de fronteira. Então, eu estava no ponto mais distante do estado em relação a outras cidades. Isso dificultava muito.

Hoje, isso já não é um impedimento grande, porque com a regionalização dos eventos, digo para além do estado, já se pode participar de eventos também em Goiás e em outros estados próximos, o que facilitou ter mais possibilidade de participação. Mas na época em que eu estava nesse município, eu tinha essa dificuldade.

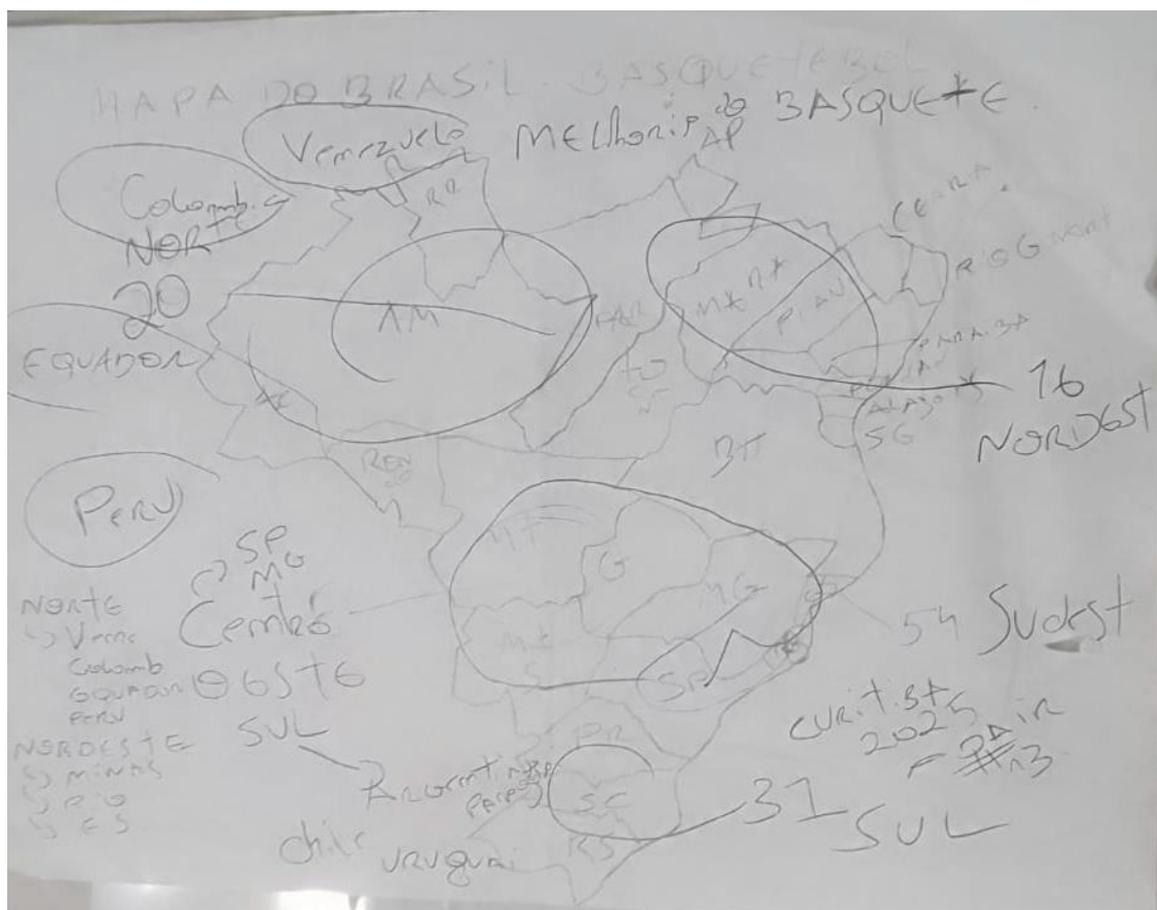
Os eventos precisavam ocorrer em Mato Grosso e nós estávamos na cidade mais distante para conseguir participar em todos os eventos, sejam eles na região norte, nordeste, leste. Para nós era difícil ir para qualquer região, assim como também

ficava muito caro para as demais virem até nós. Sobre as estratégias, se eu for para responder essa segunda parte da questão em relação às maiores dificuldades que eu enfrentei, ter competições mais regionalizadas e para que possa, a partir delas, ir para competições maiores pode facilitar a questão da logística do estado de Mato Grosso. Outros pontos é a formação de grupos de estudos. A pandemia ajudou muito a conhecer outros estudiosos de basquete fora do estado de Mato Grosso, o que ampliou nossos horizontes. Então hoje eu posso não ser tão respeitada entre os técnicos de Mato Grosso, porque estou fora de um time atualmente, mas eu sou respeitada entre técnicos do Brasil, que me conhecem, conhecem o trabalho. Tive a oportunidade de participar formações online, e presenciais que me fizeram ser conhecida.

Então, hoje buscar a aprovação e a validação desses técnicos mais próximos não é mais uma preocupação para mim, o desafio para mim é expandir minha rede para além disso. Então, hoje ter algumas pessoas chaves no basketball, em especial no escolar, que é a área que eu mais atuo, que me conhecem pelo nome, que conseguem fazer uma troca positiva comigo, isso é importante.

Então, esses encontros online, ter oportunidades de encontros também presenciais, faz com que essa nossa rede aumente e isso aumenta nosso conhecimento, isso aumenta nossas possibilidades e isso vai também interferir na nossa forma de dar aula, na nossa forma de planejar, o que também terá aí uma melhoria dos nossos treinos, uma melhoria das nossas atividades com os alunos.

## APÊNDICE M – Mapa da Liga Intercontinental; Rascunho



FONTE: O autor, 2025.

Projeto de intercâmbio internacional para o desenvolvimento do basquetebol na América Latina

### Introdução

Este documento propõe um intercâmbio esportivo entre equipes brasileiras e países vizinhos, com o objetivo de fortalecer o basquetebol na América do Sul e na América Central. A iniciativa busca fomentar a troca de experiências, aumentar a competitividade e estimular o desenvolvimento do basquete em diversas regiões.

### Estrutura do Intercâmbio por Regiões

O intercâmbio será organizado com base na proximidade geográfica das regiões do Brasil com os países vizinhos. A Região Centro-Oeste, por sua localização

estratégica, realizará intercâmbios com a Região Sudeste, potencializando o desenvolvimento técnico e organizacional do basquetebol brasileiro.

#### Região Norte

Países parceiros: Venezuela, Colômbia, Equador e Peru

Objetivo: Desenvolver o basquete em áreas de menor tradição na modalidade, promovendo amistosos e capacitações.

Atividades: Torneios binacionais, cursos para técnicos e árbitros, intercâmbio de atletas.

#### Região Nordeste

Países parceiros: República Dominicana, Porto Rico e México

Objetivo: Criar conexões entre o basquete nordestino e países com histórico competitivo na América Central.

Atividades: Clínicas de basquete, torneios de base, intercâmbio de metodologias de treinamento.

#### Região Centro-Oeste e Sudeste

Países parceiros: Argentina, Uruguai e Paraguai

Objetivo: Elevar o nível técnico do basquete brasileiro ao interagir com seleções tradicionais da América do Sul.

Atividades: Intercâmbio entre clubes e federações, treinamentos conjuntos e competições amistosas.

#### Região Sul

Países parceiros: Chile, Argentina e Uruguai

Objetivo: Consolidar parcerias de longo prazo com países do Cone Sul, promovendo o intercâmbio de atletas.

Atividades: Competições entre clubes, formação de ligas integradas e intercâmbio de comissões técnicas.

#### Objetivos da proposta

Elevar o nível técnico do basquetebol brasileiro.

Proporcionar experiências internacionais aos atletas e técnicos.

Fortalecer as bases esportivas por meio de treinamentos e competições.

Estabelecer conexões entre federações e clubes para o crescimento sustentável do esporte.

#### Considerações Finais

O intercâmbio internacional permitirá que atletas, treinadores e gestores do basquetebol brasileiro ampliem seus horizontes, sua forma de pensar como melhorar a modalidade, colaborando com o crescimento da modalidade e aproximando o Brasil do cenário competitivo internacional. A estruturação adequada desse projeto poderá contribuir para o fortalecimento do basquete na América Latina.

Professor, técnico e gestor que passou por todas as categorias da cidade, hoje ele atua como gestor do Instituto Anderson Varejão, onde seu projeto está em diversos estados e cidades do Brasil.

Relato de **Jamil Marcelo Gonçalves Costa** sobre o Basquete em Franca – SP Brasil.

O basquete tem um papel único em Franca, uma cidade onde, ao contrário do resto do Brasil, o futebol não é o esporte mais popular. A cultura do basquete aqui é uma das mais fortes do país, com mais de 70 anos de história ininterrupta. Para ter uma equipe adulta competitiva, sempre foi fundamental investir nas categorias de formação.

Ao longo das décadas, o basquete de Franca conquistou muitos títulos, tanto em competições nacionais quanto internacionais. Os atletas e técnicos formados aqui também se destacaram, representando a seleção paulista e a seleção brasileira, e muitos deles estão jogando em equipes do Campeonato Brasileiro e na Europa. Isso solidificou a imagem de Franca como a "capital do basquete".

Além das competições, a formação de profissionais é um aspecto importante. Atualmente, temos sete técnicos no NBB que foram formados em Franca, muitos deles como ex-jogadores. Entre eles, destacam-se Helinho, que treina o Sesi Franca, e Pablo, do UNIFACISA, além de outros como Fernando Pena, Leo Costa e Guerrinha com destaque ao professor e técnico Guerrinha que foi técnico de muitos desses novos que hoje são consolidados no meio esportivo.

Os projetos sociais e as escolinhas de basquete também desempenham um papel significativo. Instituições como o Instituto Anderson Varejão contribuem para a massificação do esporte, mesmo que ainda haja muito a ser feito. Embora Franca seja conhecida principalmente pelo basquete masculino, o basquete feminino também conquistou espaço, com jogadoras talentosas como a Adrianinha, que brilhou na seleção brasileira e em ligas internacionais.

O esporte vai além das quadras. Ele ajuda na formação da cidadania e traz benefícios físicos e valores como dedicação, disciplina e trabalho em equipe, que são vitais em muitas áreas profissionais. O basquete também gera empregos indiretos na cidade e faz parte da cultura local, como os grafites de cestas de basquete nas ruas.

Muitos jovens que vieram para jogar basquete em Franca acabaram ficando e formando suas famílias aqui. A cidade tem até um restaurante famoso, o "Tia Maria", que é um ponto de referência cultural.

Além de tudo isso, é importante reconhecer a história do basquete em Franca. Um museu dedicado ao esporte seria essencial para preservar a memória de pessoas importantes como Sérgio Aleixo e outros técnicos que passaram por aqui. Muitos torcedores não conhecem esses nomes que contribuíram significativamente para a nossa história.

Um projeto que apresente esses profissionais durante os jogos poderia ajudar na valorização dessa memória, assim como a criação de um espaço específico no ginásio. Isso poderia ser chamado de "Fábrica de Talentos", unindo a ideia de produção de calçados com a formação de novos jogadores.

Recentemente, mesmo que o time de Franca não tenha vencido a Champions League, o MVP do torneio foi o Alex, um jovem que passou por toda a formação nas categorias de base e agora representa a cidade em nível internacional.